

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**A TUTORIA NO BRASIL: MAPEAMENTO DOS ARTIGOS
PUBLICADOS NO CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO
SUPERIOR A DISTÂNCIA DE 2011 A 2013**

MÁRCIO RICARDO DIAS MAROSTI

**MARINGÁ
2015**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**A TUTORIA NO BRASIL: MAPEAMENTO DOS ARTIGOS PUBLICADOS NO
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA
DE 2011 A 2013**

Dissertação apresentada por MÁRCIO RICARDO DIAS MAROSTI, ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: EDUCAÇÃO.

Orientadora:

Profa. Dra.: MARIA LUISA FURLAN COSTA.

**MARINGÁ
2015**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá, PR, Brasil)

M354t Marosti, Márcio Ricardo Dias
A tutoria no Brasil: mapeamento dos artigos publicados no congresso brasileiro de ensino superior a distância de 2011 a 2013 / Márcio Ricardo Dias Marosti. -- Maringá, 2015.
107 f. : il. color., tabs.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Luisa Furlan Costa.
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2015.

1. Educação EaD - Tutor - Brasil. I. Costa, Maria Luisa Furlan, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD 21.ed. 371.35

MN-001996

MÁRCIO RICARDO DIAS MAROSTI

**A TUTORIA NO BRASIL: MAPEAMENTO DOS ARTIGOS PUBLICADOS NO
CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
DE 2011 A 2013**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Luisa Furlan Costa (Orientadora) – UEM

Profa. Dra. Siderly do Carmo Dahle de Almeida – UniCesumar – Maringá

Profa. Dra. Dulcinéia Ester Pagani Gianotto – UEM

MARINGÁ, _____ DE _____ DE 2015.

DEDICO,
A MINHA FAMÍLIA.

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor, Nosso Deus, pelas bênçãos alcançadas.

À minha família, base da minha educação e pelo que sou. Em especial, às minhas tias Tânia Marosti, Sônia Aparecida Marosti e ao meu tio Mireval Marosti, que amorosamente estiveram sempre ao meu lado, dando-me forças e orando por mim, e às queridas avós, *in memoriam*, Maria Tomael Marosti e Juventina da Silveira Bastos, que sempre me tiveram como filho.

Ao Lucas Emmanuel da Silva Semeão, por sempre me ouvir e me acalmar nos momentos mais difíceis.

À minha orientadora, professora doutora Maria Luisa Furlan Costa, pela paciência, ensinamentos e por ter confiado em meu trabalho.

Às valiosas contribuições prestadas pelas professoras doutoras Siderly do Carmo Dahle de Almeida, Dulcinéia Ester Pagani Gianotto e Simone de Souza, que foram indispensáveis para a construção desse trabalho.

Às professoras Helaine Patrícia Ferreira, Débora Azevedo Malentachi e Fabrícia Souto Cruz, pela revisão competente e cuidadosa e também pela grande amizade.

À Helen Camila da Silva, pelos estudos que compartilhamos e pelos momentos de ajuda mútua.

Aos professores, colaboradores e colegas de turma da UEM.

Ninguém educa ninguém,
Ninguém educa a si mesmo,
Os homens se educam entre si,
Mediatizados pelo mundo.
(PAULO FREIRE, 1987).

MAROSTI, Márcio Ricardo Dias. **A TUTORIA NO BRASIL: MAPEAMENTO DOS ARTIGOS PUBLICADOS NO CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA DE 2011 A 2013**. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Maria Luisa Furlan Costa. Maringá, 2015.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa buscou realizar um mapeamento dos artigos publicados nas edições de 2011 a 2013 do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, organizado anualmente pela Universidade Virtual Pública do Brasil (UniRede). O objetivo é compreender, por meio de um estudo documental, de que forma a tutoria é concebida no Brasil, partindo da premissa de que as discussões pautadas pelo evento são reflexos substanciais do contexto atual sobre o tema, de modo especial nas universidades públicas. Os artigos foram mapeados e selecionados a partir da presença dos descritores “tutor” e/ou “tutoria” nos títulos dessas produções no período de 2011 a 2013. O estudo está organizado em três seções. A primeira, no intuito de ampliar as noções conceituais sobre a tutoria, investiga as definições, as atribuições e funções do tutor (a distância e presencial), na tentativa de delimitar sua identidade como autêntico educador e como partícipe central do processo de ensino-aprendizagem da modalidade a distância, a partir de revisão de literatura. A segunda seção desenvolve uma abordagem acerca do estado da arte e seus aspectos teórico-metodológicos nas pesquisas científicas. A terceira seção propõe uma análise crítica-reflexiva do tema tendo como base os artigos selecionados. O resultado da pesquisa indica que existe uma questão a ser enfrentada no Brasil com relação ao papel a ser desempenhado pelos tutores, a sua remuneração e a sua profissionalização, pois a análise dos artigos mostrou que a linha que separa as atividades dos tutores e dos professores responsáveis pelas disciplinas é tênue demais.

Palavras-chave: Educação a Distância. Tutor. Produção Científica.

MAROSTI, Márcio Ricardo Dias. **THE TUTORING IN BRAZIL: MAPPING OF THE ARTICLES PUBLISHED IN THE BRAZILIAN CONGRESS OF DISTANCE HIGHER EDUCATION FROM 2011 TO 2013**. 107 p. Dissertation (Master in Education) – University of Maringa. Supervisor: Maria Luisa Furlan Costa. Maringa, 2015.

ABSTRACT

This research sought to map the articles published in the editions from 2011 to 2013 of the Brazilian Congress of Distance Higher Education, organized annually by the Public Virtual University of Brazil (UniRede). The goal is to comprehend, by means of a desk study, how mentoring is designed in Brazil, based on the premise that the discussions guided by the event are substantial reflections of the current context on the subject, especially in public universities. The articles were mapped and selected from the presence of the descriptors "tutor" and / or "mentoring" in the titles of these productions in the period from 2011 to 2013. The study is organized into three sections. The first, in order to expand the conceptual notions about mentoring, investigates the definitions, the duties and functions of the tutor (distance and presential) in an attempt to define their identity as an authentic educator and as a central participant in the teaching-learning process of the distance mode, from literature review. The second section develops an approach about the state of the art and its theoretical-methodological aspects in scientific research. The third section proposes a critical-reflexive analysis of the topic based on the selected articles. The result of the research indicates that there is a question to be faced in Brazil regarding the role to be played by tutors, their remuneration and their professionalism, as the review of articles showed that the line between the tutors's activities and teachers responsible for disciplines is too thin.

Key-words: Distance Education. Tutor. Scientific Producton.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Mapeamento das publicações sobre a tutoria/tutor em 2011	52
Tabela 2:	Mapeamento das publicações sobre a tutoria/tutor em 2012	55
Tabela 3:	Mapeamento das publicações sobre a tutoria/tutor em 2013	58
Tabela 4:	Mapeamento das publicações sobre a tutoria/tutor em 2011, 2012 e 2013 categorizadas	64

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABED	–	Associação Brasileira de Educação a Distância
AVA	–	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAPES	–	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEDERJ	–	Fundação Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro
CHA	–	Conhecimentos, Habilidades e Atitudes
CIAED	–	Congresso Internacional ABED de Educação a Distância
CNPq	–	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COPEA	–	Coordenadoria de Processos de Ensino-Aprendizagem
DTI-CNPq	–	Desenvolvimento Tecnológico Industrial - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EaD	–	Educação a Distância
ESUD	–	Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância
FINEP	–	Financiadora de Estudos e Projetos
IES	–	Instituição de Ensino Superior
IPE	–	Instituição Pública de Ensino
LDB	–	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MCT	–	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC	–	Ministério da Educação
NTIC	–	Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
SEED	–	Secretaria de Educação a Distância
TDIC	–	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TIC	–	Tecnologias de Informação e Comunicação
UAB	–	Universidade Aberta do Brasil
Unesco	–	Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura
UniRede	–	Associação Universidade em Rede

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	A TUTORIA NO BRASIL: DEFINIÇÕES, ATRIBUIÇÕES E FUNÇÕES.....	15
2.1	ATRIBUIÇÕES DO TUTOR A DISTÂNCIA.....	25
2.2	ATRIBUIÇÕES DO TUTOR PRESENCIAL.....	33
3	O ESTADO DA ARTE DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA NO PERÍODO DE 2011 A 2013.....	37
3.1	O ESTADO DA ARTE: QUESTÕES METODOLÓGICAS.....	40
3.2	A METODOLOGIA DA PESQUISA.....	49
4	A TUTORIA NO CONTEXTO BRASILEIRO: ANÁLISE DOS ARTIGOS PUBLICADOS NO ESUD NO PERÍODO DE 2011 A 2013.....	60
4.1	CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	61
4.2	ANÁLISE DOS ARTIGOS.....	67
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
	REFERÊNCIAS.....	101

1 INTRODUÇÃO

A aceleração do desenvolvimento econômico desencadeada nas últimas décadas impôs uma formação escolar que vislumbresse atender as demandas de uma sociedade capitalista e informatizada. A educação, cada vez mais, tornou-se uma forma de ascensão social, procurada não apenas pela elite, mas por assalariados e pela classe média, sedentas em angariar conquistas que refletissem numa melhor qualidade de vida. Fato que sinalizava a probabilidade de uma crise no campo educacional. Esse processo caracterizou um amplo aumento na procura por instituições de ensino, de modo que uma reforma expansionista do sistema educacional se fez urgente (ZANARDINI, 2008).

Assim, coube às políticas educacionais a adoção de soluções inovadoras, suficientes para remanejar as práticas do aprender e ensinar, convergindo para a aplicação das tecnologias de informação e comunicação como alternativa facilitadora do processo. Durante a transição para uma sociedade globalizada, a Educação a Distância surgiu então como uma modalidade inovadora, com ferramentas e estratégias capazes de permitir o acesso mais democratizado ao conhecimento: criação das salas de aula virtuais; troca de mensagens entre professores e alunos, mediada por meios eletrônicos; conteúdos disponibilizados a qualquer instante ao toque do mouse; aulas interativas e ambientes colaborativos, dentre outros, constituem aquilo que Peters (2004) denomina como a revolução pedagógica da Educação a Distância.

No Brasil, desde que a Educação a Distância (EaD) foi devidamente regimentada por leis governamentais, conforme o disposto no Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (BRASIL, 1996), a expansão da modalidade tem, de maneira geral, experimentado nuances de sucesso, prova disso foi a instauração da Secretaria de Educação a Distância (SEED), por meio do Decreto nº 1.917 de 1996. Outro marco histórico foi a criação, no ano de 2006, do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que opera ativamente entre as universidades públicas vinculadas ao seu sistema no intuito de institucionalizar os objetivos de expansão e interiorização da oferta de cursos superiores no país.

Portanto, a modalidade a distância tem sido razão de hodiernos estudos, muitos dos quais discutidos e apresentados em congressos e eventos realizados no

país, como é o caso do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD) e do Congresso Internacional ABED de Educação a Distância (CIAED), administrados pela Associação Universidade em Rede (UniRede) e pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) respectivamente.

Silva (2008) aponta que, no âmbito imposto pela cibercultura, o papel do professor também se redefiniu, uma vez que o modelo docente tradicional de “falar-ditar” se fazia defasado. No contexto da EaD, inserem-se projetos políticos pedagógicos, currículos, produção de materiais, instalação de polos de apoio presencial, de bibliotecas físicas e *online*, salas de informática e, especialmente, aquilo que se pode conceber como o ator primordial para a constituição e prática da EaD: o professor tutor. O termo tutor refere-se, de modo geral, ao educador responsável pela mediação entre o conteúdo e alunos, também corresponde ao interventor e orientador no processo de ensino e aprendizagem no âmbito da modalidade a distância (ARGÜIS *et al.*, 2002).

Diferentemente do educador da sala de aula convencional, o professor tutor desponta como figura que transcende os limites do giz e apagador e que pressupõe habilidades, desde o conhecimento amplo de uma gama de distintas disciplinas até o uso dos aparatos tecnológicos, além de, em determinadas circunstâncias, o atendimento a questões de cunho administrativo e institucional. Segundo Schneider e Mallmann (2011, p. 2), “o tutor interfere diretamente no processo ensino-aprendizagem ocupando espaços didáticos em cursos na modalidade a distância”. Para o agente da tutoria, não basta transpor aquilo que se oferecia na sala de aula convencional para a sala de aula *online*, pois existe a necessidade de fazer da modalidade a distância um espaço acolhedor, humanizado, sem barreiras, dado numa constante linguagem dialógica. Essa pluralidade do fazer docente caracteriza o perfil do tutor.

Destarte, mesmo com todos os progressos no campo da Educação a Distância, a tutoria – tida como fator elementar da EaD e por mais contraditório que pareça – não caminhou ao mesmo compasso e permanece impregnada de entraves que impossibilitam os avanços da categoria. As indefinições que rondam o tutor enquanto profissional beiram o contrassenso de cada instituição de ensino atribuir-lhe diferentes denominações: tutor a distância, tutor presencial, tutor *online*, tutor mediador, mediador *online*, professor mediador, professor *online*, entre tantas outras.

Considerando como fator de extraordinária urgência investigar, à luz da literatura, a problemática que situa os impasses da prática tutorial e da figura do tutor, o presente estudo delimita essa temática como norteadora das discussões aqui postas e visa compreender de que forma a tutoria é concebida no Brasil, partindo da premissa de que as discussões pautadas nos artigos publicados nas edições de 2011 a 2013 do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância são reflexos substanciais do contexto atual sobre o tema, tendo por base teórica autores como Belloni (1999), Ferreira (2002), Rumble (2003), Gonzales (2005), Azevedo (2008), Mattar (2012) e Carneiro e Turchielo (2013).

Portanto, a pesquisa proposta está seccionada em três partes. A primeira seção providencia a base para o entendimento dos conceitos do tutor e da tutoria, focando nas características do educador da modalidade a distância, bem como na proposta em debater as funções desempenhadas pelos tutores, isto é, suas práticas pedagógicas e institucionais. Já a segunda seção tratará das informações sobre o evento selecionado para a pesquisa, o ESUD, abordando seu histórico, temáticas, abrangência e resultados. Ainda na segunda seção e para fins de atender aos objetivos propostos, optou-se em descrever os aspectos metodológicos da pesquisa, de modo que a investigação dos trabalhos apresentados no Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância de 2011 a 2013 se caracterizou como “estado da arte”, visto que ela traz “o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento” (FERREIRA, 2002, p. 258).

Na sequência, fez-se um recorte dos últimos três anos das publicações apresentadas no ESUD, em 2011, 2012 e 2013, tendo como critério a relevância do evento no contexto da modalidade em questão. Na sequência, compilaram-se as publicações apresentadas durante o período citado, filtradas pelos descritores “tutor” e/ou “tutoria” presentes nos títulos dos trabalhos, com o objetivo de verificar, por meio dos dados coletados, como o tema vem sendo abordado pela comunidade científica na tentativa de então ampliar o entendimento da tutoria no Brasil.

O número de publicações levantadas, durante o período selecionado, perfaz 649 artigos, cuja temática abordada é diversificada, sendo que, desse total, 54 trabalhos mencionam os descritores “tutor” e/ou “tutoria” nos seus títulos. A fim de sistematizar o material compilado, o conteúdo abordado pelas 54 amostras iniciais foi categorizado, resultando em 26 artigos que contemplam concepções a respeito da tutoria e subsidiam análises e problematizações mais aprofundadas sobre o

tema. *A priori*, esses dados demonstram que os estudos acerca do tutor e da tutoria têm avançado, evidenciando significativas discussões sobre o tema. A leitura da amostragem, compilada a partir dos anais das três edições do ESUD, propiciará uma revisão dos conceitos teóricos e a proposição de práticas necessárias para a institucionalização do tutor que o sinalize enquanto docente constituinte para o sucesso de cursos ofertados na modalidade a distância.

Por essa razão, o objeto de estudo desse trabalho corresponde à produção de artigos a respeito da tutoria no Brasil, publicados no âmbito de um dos maiores eventos da Educação a Distância no país, o ESUD, nos anos de 2011, 2012 e 2013, na intenção de oportunizar uma leitura crítico-reflexiva que dê condições para um entendimento menos restritivo das questões que entremeiam a identidade do tutor e suas atribuições.

2 A TUTORIA NO BRASIL: DEFINIÇÕES, ATRIBUIÇÕES E FUNÇÕES

O objetivo desta seção é apresentar os conceitos, definições e atribuições do tutor, por meio de um estudo documental, o qual contempla autores como Belloni (1999), Ferreira (2002), Rumble (2003), Gonzalez (2005), Azevedo (2008), Mattar (2012) e Carneiro e Turchielo (2013), na tentativa de traçar características comuns formadoras de sua identidade. A discussão proposta direciona-se como fundamental para o entendimento do que é o tutor, ao passo que aborda teoricamente linhas conceituais que se aproximam na medida em que procuram estreitar possíveis significações. Ressalta-se, entretanto, que não se trata de expor uma proposta única e delimitada, uma vez que há que se considerar a diversidade de definições e a possibilidade de novas (ainda não postuladas), mas apresentar como se tem concebido o perfil de tutor até então.

Delinear aqui o perfil de educador do tutor é o fundamento para se constituir sua identidade docente. Conforme pontuado por Nóvoa (1995, p. 34), “a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão”.

A identidade do agente responsável pela tutoria não se estabelece por si só, ou espontaneamente. Ela é formada na coletividade, nas ações imbricadas do fazer tutorial, na dinâmica da relação com os outros sujeitos também envolvidos no mesmo contexto da Educação a Distância, cujos objetivos se convergem e se complementam para um objetivo comum: a construção do conhecimento.

Aliados nesse processo de ensino-aprendizagem, tutores e alunos compartilham entre si os compromissos com a educação, resultando numa ação pluralista, ou seja, discentes e tutores dividem responsabilidades intrinsecamente ligadas no que concerne à construção do conhecimento. É nesse aspecto que o conceito de tutoria é coletivo, dado pela coparticipação de vários atores nessa práxis (ALMEIDA; FERNANDES JÚNIOR, 2014).

A ressignificação do perfil do tutor caminha a passos largos para a necessidade de uma regulamentação que lhe dê o devido resguardo profissional, inserindo, portanto, essa figura da Educação a Distância, que navega às margens da

docência partilhada com práticas administrativas, num patamar de educador com todos seus direitos garantidos (MATTAR, 2012).

Por conseguinte, trata-se de um desafio árduo traçar características que consigam abarcar por completo o perfil do tutor, visto que não há por enquanto um regimento legal que ampare a categoria. Tal condição é atestada ao se remeter às diversas instituições de ensino superior que ofertam cursos na modalidade a distância em que nelas a figura do tutor se restringe à atuação de bolsista.

O vínculo profissional do tutor, visto dessa maneira, faz com que as IES em questão se privem de cumprir as prerrogativas trabalhistas as quais os colaboradores efetivos desfrutam, desonerando, por exemplo, os órgãos públicos de seguridade social, ao tratarem o tutor como bolsista. Tais procedimentos contribuem para a marginalização da imagem do tutor, visto que a tutoria é considerada como um complemento de renda. Nas palavras de Mattar (2012, p. 27):

Outra questão que reforça o rebaixamento do trabalho docente é a remuneração extremamente baixa que um tutor recebe, por exemplo, na UAB, em comparação à remuneração de professores presenciais na mesma IPE, além de essa remuneração se caracterizar como bolsa de duração limitada, o que não promove vinculação entre o tutor e a instituição. Essa não institucionalização do trabalho docente caracteriza o trabalho dos tutores na UAB, contratados em regime precário para desempenhar o papel de professor.

Entende-se que o tutor é, antes de qualquer definição, um educador aplicado à situação de aprendizagem a distância. Para ilustrar mais adequadamente como se construiu essa importância de educador, é preciso elencar os demais significados que permeiam o termo tutor.

Nos últimos anos, a tutoria desponta como uma prática cada vez mais presente nos ambientes acadêmicos, ainda mais ao se discutirem os ditames que fundamentam o processo de ensino-aprendizagem. Consideradas as particularidades da modalidade a distância, por vezes, a relação entre professor e aluno adquire contornos diferenciados e dimensões outras quando comparada ao ensino tradicional. Visto que o alunado necessita da interação com o professor mediado por tecnologias de informação e comunicação, dada a barreira imposta pela distância entre esses dois sujeitos, o responsável pelo estabelecimento da referida interação é habitualmente denominado como tutor. Assim, numa retomada etimológica do termo “tutor”, tem-se o seguinte conceito dicionarizado: “**tu.torsm** (*lat tutore*) **1** *Dir* Aquele

que, por disposição testamentária ou por decisão do juiz, está encarregado de uma tutela ou tutoria. **2 O que protege, ampara ou dirige; defensor”.**

O significado da palavra “tutor”, de acordo com a primeira definição por efeito posta, adquire grau de extraordinária ponderação à medida que atribui ao tutor o papel daquele que “protege, ampara ou dirige”. No sentido jurídico, compreende aquele que exerce a tutela, a responsabilidade de zelar, orientar e educar, respondendo inclusive como representante legal de crianças e adolescentes. Para todos os casos, é avaliada a idoneidade do candidato a tutor, bem como sua disposição em assumir tal responsabilidade. Importante observar que, além da guarda legal, o tutor deverá zelar pela integridade física, social e emocional do tutelado. De fato, a primeira acepção aponta que o tutor é aquele que cuida, que zela.

Com base na origem latina do termo, em que “ōris”, substantivo masculino que designa o guarda, protetor ou curador do verbo “āris”, “tutus sum” que significa proteger, defender, fazer representar o papel de (AZEVEDO, 1957), conseguimos explicitar melhor a função do tutor (CARNEIRO; TURCHIELO, 2013, p. 37).

Ao longo da história e de acordo com seus registros, é compreensível crer que a função de tutela delegada primariamente aos pais se estendeu aos mestres, aos religiosos, aos vassalos de confiança, ou ainda, em povoados da antiguidade e em determinadas tribos indígenas, aos membros da sociedade, que detinham ou não vínculos de parentesco com o tutelado e que incluíam como sua função não somente a educação social, mais se perpetrava inclusive pela formação escolar, religiosa, política e sexual.

[...] a **tutoria como método** nasceu no século XV na universidade, onde foi usada como orientação de caráter religioso aos estudantes, com o objetivo de infundir a fé e a conduta moral. Posteriormente, no século XX, o tutor assumiu o papel de orientador e acompanhante dos trabalhos acadêmicos, e é com este mesmo sentido que incorporou aos atuais programas de educação à distância (SÁ, 1988, p. 7, grifo nosso).

Portanto, a primeira definição de tutor, desvincilhada por enquanto do contexto da Educação a Distância, é daquele sujeito que guia, que se responsabiliza pela guarda e integridade de outrem.

A escolha do termo é infeliz. Em linguagem jurídica, *tutor* é aquele que exerce tutela, ou seja, proteção de alguém mais frágil; aquele que vela, na vida civil, por um menor, interdito ou desaparecido, administrando seus bens. O tutor é nomeado por um juiz para tomar decisões em nome de uma pessoa que é considerada incapaz de fazê-lo por si própria. Certamente, não são esses os personagens de que precisamos na educação no Brasil (MATTAR, 2012, p. 24).

É oportuno ressaltar que autor recomenda a superação do termo tutor para que sua condição docente terminantemente se defina na EaD. Para tanto, sugere que a nomenclatura seja reconceituada, utilizando-se a expressão “professor-tutor” (MATTAR, 2012, p. 24).

No entanto, essa palavra (tutor) usualmente empregada na esfera jurídica passa a ser muito utilizada também no âmbito educacional, considerada a crescente solidificação da modalidade a distância. O significado de guia é absolutamente cabível à totalidade do professor que faz a mediação de conteúdos em EaD. Trata-se, pois, de uma realidade clássica da história recente da modalidade em questão e que, possivelmente, não teria se consolidado sem que houvesse esse caráter expandido de educador. O professor aqui não se restringe ao mero transmissor de conhecimento, mas inerente ao seu perfil está o atendimento acolhedor, de quem cuida.

É importante esclarecer que o termo “tutor” tem sido utilizado de forma indiscriminada. Muitas vezes o termo é utilizado de forma natural sem uma ressignificação. O movimento de ressignificação deve superar a idéia do tutor como aquele que ampara, protege, defende, dirige ou que tutela alguém. Na nossa ressignificação, trabalhar como tutor significa ser professor e educador. Ambos expressando-se no sistema de tutoria a distância (EMERENCIANO; SOUSA; FREITAS, 2005, p. 7).

Entende-se que o tutor em uma primeira definição é visto como um guia, vinculado à ideia de afeto e de cuidado; a segunda definição sugere, com maior veemência, que o tutor é um educador. O educador, segundo Emerenciano, Sousa e Freitas (2005, p. 7) “assume seu papel, quando o foco principal são os valores que induzem à autonomia”.

De acordo com Belloni (1999), no período em que a modalidade a distância oferecia primordialmente cursos por correspondência, a educação era praticada por meio de intensas influências do modelo fordista, cujo trabalho era dividido por

tarefas, pautadas na transmissão de informações e na execução de metas. A autora coloca que os cursos eram estruturados por módulos de instrução e que a intervenção do tutor era quase nula, sendo tão somente considerado como “acompanhante” do aluno durante esse processo de ensino. Análoga à situação mediada pelas tecnologias de informação, estava a crença de que todos os procedimentos educacionais eram automatizados e, nesse aspecto, mais do que nunca o tutor se fazia como o “professor invisível”. A repercussão negativa dessa prática incidiu na Educação a Distância, ligando a modalidade ao modelo fordista em que a aprendizagem estava reduzida à produção de massa. Nesse modelo, o alunado era visto como a matéria prima, o professor designado como trabalhador e a educação tida como produto final.

Porém, de acordo com Maggio (2001), novas visões de ensino e aprendizagem, a partir dos anos 80 do século XX, influenciaram projetos e programas na Educação a Distância. A tônica que era atribuída à transmissão de informação e à execução de objetivos foi substituída pelo suporte à constituição do conhecimento e dos procedimentos reflexivos, dando surgimento ao significado de que tutor é aquele que apoia a construção do conhecimento.

A atuação do tutor está intrinsecamente ligada, à concepção de educação e aprendizagem do projeto de formação, bem como a compreensão de docência nesse âmbito. [...] a definição do trabalho do tutor está inserida, então, num contexto amplo em que o trabalho docente, a incorporação das TIC e as formas de trabalho nas instituições de ensino são profundamente afetadas (ALONSO, 2010, p. 95).

Ainda segundo Belloni (1999), é nessa concepção de ensino mais flexibilizada, reeditada por uma prática pedagógica humanizada e com traços modernizados, que a figura do tutor também se reconstrói, conferindo à tutoria uma importância de centralidade, ultrapassando o conceito fragilizado antes estigmatizado pelos padrões fordistas.

O esforço em identificar a concepção de tutoria não pelo que está desenhado no projeto de um determinado curso, mas pelos elementos que se legitimam através do exercício da mesma, confere a importância que deve ser dada ao educador que atua na função específica de tutor (ANDRADE, 2007, p. 33).

Para Azevedo (2008), no processo de aprendizagem dado pela modalidade a distância, cujo tutor é a figura principal, carece compreender a educação como elemento de formação que aproxime os sujeitos envolvidos, dando-lhes características de personalidade:

[...] nesse processo de construção do conhecimento, que envolve diferentes atores e tem no tutor um personagem fundamental, é necessário entender a aprendizagem como pessoal, potencializada pelo grupo, com interferência da ação dos orientadores acadêmicos, visando a obter objetivos bem marcados e definidos (AZEVEDO, 2008, p. 25).

Nesse aspecto, o tutor se faz como o orientador, incumbido da responsabilidade de acompanhar e intervir na trajetória acadêmica dos alunos, direcionando caminhos e estabelecendo soluções participativas para as ações escolares. Em decorrência dessa proposta, o tutor necessita capacitar-se com frequência. Deve permanecer satisfatoriamente conciso e atualizado quanto à metodologia, aos conteúdos, avaliações e demais atividades integradas aos cursos e ainda procurar reconhecer a realidade em que seu grupo estudantil está inserido, para assim traçar estratégias que possibilitem minimizar limitações e potencializar o aprendizado (MATTAR, 2012).

Belloni (1999) corrobora com essa concepção ao definir o tutor como aquele que orienta os alunos. Para a autora, há uma multiplicidade de perfis que caracterizam sua prática, a saber:

- O tutor é um professor ao conceber e realizar cursos e materiais didáticos;
- O tutor é um formador, pois estimula a aprendizagem por meio da interação;
- O tutor é um tecnólogo educacional na medida em que domina as tecnologias educacionais;
- O tutor é um monitor, pois trabalha com materiais didáticos em grupos de aprendizagem;
- O tutor é um pesquisador, pois necessita de constante atualização e autorreflexão sobre a própria prática.

Aliado ao conceito de orientador está o conceito de facilitador também conferido ao tutor e, nesse sentido, tem-se que ele deverá “promover a realização de

atividades e apoiar sua resolução, e não apenas mostrar sua resposta correta; oferecer novas fontes de informações e favorecer sua compreensão” (MACHADO; MACHADO, 2004)¹. Assim, termos recorrentes como facilitador, orientador e principalmente colaborador da aprendizagem podem agregar outra dimensão à função do tutor.

Contudo, as exigências impostas pela Educação a Distância tornam o tutor uma das figuras centrais do processo de aprendizagem a ponto de serem atribuídas a ele diversas competências, as quais podem ser classificadas como pedagógicas, didáticas, comunicacionais, tecnológicas e interpessoais, o que será melhor discutido, posteriormente (KNUPPEL, 2013).

Algumas discussões direcionam um conceito de tutor bem mais abrangente que aquele de guia outrora conferido à época medieval. Segundo Gonzalez (2005), o tutor deve ser tido como educador de maneira a transpor os limites conceituais determinados pela sua nomenclatura, uma vez que ele (o tutor) exerce a função de educador, assim como os outros participantes no processo de gestão, acompanhamento e avaliação dos programas, fazendo desse educador um elo entre sistema, instituição e aluno.

Além de guiar e de orientar, a tutoria se liga às questões qualitativas da modalidade a distância. É complexa a conclusão de que um atendimento docente efetuado por educadores capacitados, detentores de estratégias didático-pedagógicas adequadas e fundamentadas em pilares teóricos eficazes, assegure o devido domínio do conteúdo e demais elementos constitutivos dos cursos.

Na concepção de Belloni (1999), o professor a distância, na sua prática desvincilhada dos paradigmas de que a educação se limita aos muros escolares, assume as funções de criador, formador, realizador de cursos de materiais, pesquisador, tutor, tecnólogo educacional e monitor.

A abrangência de funções pontuadas pela autora, mesmo tratando-se das do professor, espelha a figura multifacetada correspondente à tutoria a distância e, de certo modo, dimensiona que este educador necessita de uma gama diversa de habilidades e competências. Todos esses quesitos sintetizam, em linhas gerais, que cabe ao tutor a distância mediar e acompanhar todo o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

¹ MACHADO, L. D.; MACHADO, E. C. **O papel da Tutoria em ambientes de EAD**. Fortaleza: UFC, abr. 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>>. Acesso em: 22 out. 2014.

Belloni (1999) aponta o fazer tutorial como a de um gestor que administra todo o processo de ensino, totalizando as competências de uma equipe multidisciplinar que envolve conteudistas, técnicos, programadores entre outros.

O serviço de tutoria, cujos resultados se deem com qualidade, depende inegavelmente do conhecimento do tutor em relação aos assuntos contidos no conteúdo programático das disciplinas, da habilidade em lidar com questões didáticas e metodológicas, assim como da capacidade de operar os instrumentos comunicacionais, na boa escrita, na organização e também na manutenção das estratégias motivacionais e criação de vínculos (TELES, 2009).

Outro atributo conferido ao perfil do tutor é o de animador e de facilitador. Ao se observar as práticas pedagógicas administradas nos cursos a distância, é comum que o tutor apresente, dentre um leque de outras características, a de incentivador ou, como dito na maioria das vezes, o tutor é a figura da modalidade a distância responsável pelo incentivo, estímulo dos estudantes, fato que remete às questões emocionais ligadas ao contexto de tutoria e EaD. Criar um vínculo, sustentado por bases emocionais, é motivo de destaque na medida em que se estabelece entre os sujeitos envolvidos um sentimento de cumplicidade mútua, ainda que o mecanicismo aferido à EaD lhe dê certos ares de frieza, no qual o contato humano não é tão visível e palpável quanto na modalidade presencial.

Portanto, a simples ligação gerada entre instituição de ensino e alunos por meio de um contrato ou de documentos que atestem que de fato o aluno possui o vínculo com a instituição, ou então, pela necessidade dos alunos em obter o título ao final do curso, são questões que não devem ser entendidas como suficientes para garantir a motivação, salutarmente, quando se pensa na Educação a Distância.

Villard (2004) esclarece que as discussões acerca da atuação do tutor são de grande importância, pois elas desvendam que o sucesso e permanência do estudante até a conclusão do curso é decisiva. Ao se planejar um atendimento pautado nas questões afetivas, o tutor ganha a dimensão de animador, de sujeito motivador. Seu contato com os alunos não esbarra em tão somente responder dúvidas pontuais sobre o conteúdo explorado pelas disciplinas ou disparar alertas sobre atividades e avaliações a serem cumpridas dentro de determinados prazos, mas, sobretudo, requer o uso de expressões de cunho afetivo (desculpas, excitação, esperança etc.).

A tutoria é uma das tarefas mais complexas da prática docente nessa modalidade de ensino, exigindo diferentes competências para o desempenho das funções de tutor, tais como: competências técnicas, pedagógicas, comunicacionais, de iniciativa e criatividade, gerenciais, sociais, profissionais e principalmente de afetividade (GIANNELLA *et al.*, 2005 *apud* MERCADO; LIMA, 2007, p. 2).

Compete ao tutor, então, a geração e manutenção do vínculo emocional, angariado pelo atendimento cordial, acolhedor, mesmo em momentos em que as respostas possam ser negativas. Não é difícil crer que, nas interações entre estudantes e tutor, determinadas mensagens elaboradas de forma a demonstrar que o educador está constantemente acessível permitem um diálogo baseado no respeito mútuo e, com palavras seletivas e expressivas de afago, podem ser consideradas um diferencial na Educação a Distância. Ao contrário, fraseologias ou mensagens com aparência robotizada, elaboradas sem o devido interesse e cuidado pelo ser humano que está do lado oposto do computador, praticam-se ações cujos resultados podem não conferir ao processo ensino-aprendizagem a qualidade esperada, especialmente por se tratar de uma modalidade de ensino que requer diferenciais nos atendimentos, nos *feedbacks* e nas devolutivas.

Entende-se que os estudantes e professores da Educação a Distância, separados no tempo-espço, compartilham o sentimento de afetividade no momento em que o educador trata seu alunado de modo como se essas barreiras de tempo e espaço não existissem, ou de forma que estivessem minimizadas. As estratégias que buscam aproximar tutores e alunos estão intrinsecamente baseadas no atendimento, o que faz da linguagem utilizada pelo tutor um instrumento de imensurável valor. Para as instituições de ensino que trabalham com a EaD a arte de comunicar-se com o aluno afetivamente é algo valioso, visto que por meio da linguagem o tutor revela seu perfil acolhedor e animador, interferindo, inclusive, nos índices de evasão, outro fator de extrema importância.

É nessa relação, pressuposta por uma maior autonomia, que se insere um mediador, um guia designado “tutor”. Assim, surge o status de um novo educador, regido por um viés que transcende os modelos tradicionalistas do fazer docente, instigando novos pensamentos e a reinvenção de práticas pedagógicas, remodelando, de forma gradual, o diálogo entre os conteúdos e, também, a interação entre os agentes envolvidos no processo do aprender e ensinar, fazendo da Educação a Distância uma modalidade expressiva.

Com a retomada dos conceitos tratados até o momento, as dimensões da identidade do tutor podem ser agrupadas em três grandes estados. O primeiro refere-se à categoria orientadora, vinculada às características afetivas. O segundo diz respeito ao estado acadêmico, abrangendo seus aspectos cognitivos, na construção do conhecimento. O último, administrativo ou burocrático, atrelado às questões institucionais (GARCIA ARETIO, 2001). É possível admitir, ainda, que na constituição do perfil do tutor um ou outro estado poderá predominar ou se sobrepor a outros. Cabe ao profissional da tutoria se autoavaliar de modo a discernir quais características se destacam em seu perfil, alinhando-as e aproximando-as do nível de equilíbrio entre os três estados citados.

A exposição de toda a gama de definições que englobam a tutoria e o tutor não deve se restringir às discussões até aqui inseridas, uma vez que são características da tutoria as ressignificações de suas práticas e de sua identidade. Esse fato é facilmente perceptível ao se analisar a própria construção (e evolução) do conceito de tutor, o qual veio se modificando com o passar do tempo e com as mudanças nas demandas da sociedade.

A partir da apresentação dos conceitos de tutor é que se busca delinear as atribuições cabíveis à prática tutorial, bem como expor os tipos de tutoria. Para dar conta dessa tarefa, serão realizadas duas subdivisões: uma que abordará o papel do tutor a distância e outra que tratará do papel do tutor presencial.

O exercício da tutoria no âmbito da Educação a Distância deve ser mencionado como o elemento da engrenagem que move o processo de ensino-aprendizagem. A constatação anteriormente pontuada de que o tutor é uma figura que transita entre a docência e as atividades administrativas se mostra mais explícita ao se discutir suas funções.

A fim de uma compreensão mais sistematizada sobre os dois tipos de tutoria, a discussão aqui proposta terá como documento norteador os “Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância”, emitido oficialmente pela extinta Secretaria da Educação a Distância (SEED) em 2003 e reeditado em 2007. Embora não tenha força de lei, o documento do Ministério da Educação estabelece os parâmetros que orientam, regulamentam, supervisionam e avaliam a modalidade a distância. A rigor, o Decreto nº 5.622/2005 determina que a autorização, a renovação da autorização, o reconhecimento e a renovação do reconhecimento de cursos e

programas da EaD devem se pautar nos “Referenciais de Qualidade para Educação a Distância” (BRASIL, 2007).

Dessa forma, considerando o contexto da tutoria, o documento em questão estabelece que:

O corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e compõem quadro diferenciado, no interior das instituições. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou na presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem e para o acompanhamento e avaliações do projeto pedagógico (BRASIL, 2007, p. 21).

Dada a importância da tutoria no âmbito da Educação a Distância, as próximas duas subseções têm como finalidade sintetizar as atribuições do tutor categorizando-as mediante dois tipos de tutoria: a *online* – que doravante denominar-se-á tutoria a distância, e a presencial.

2.1 ATRIBUIÇÕES DO TUTOR A DISTÂNCIA

O intuito da presente subseção é descrever como são teorizadas as atribuições do tutor a distância. Segundo Gonzalez (2005), são funções do professor-tutor: o incentivo aos alunos para que organizem o tempo disponível para seus estudos; a orientação de seus alunos a respeito das técnicas de resumo e fichamento do material didático; o reforço para que os aprendizes pesquisem informações para além do conteúdo proposto; a orientação para que os alunos realizem sistematicamente os exercícios e desenvolvam outros; o estímulo para que os alunos cumpram os prazos estipulados para entrega das atividades; o incentivo para que os discentes procurem os tutores em caso de dúvidas; o planejamento acerca do esquema de estudo, direcionando sobre o tempo, metodologia e técnicas adequadas e, por fim, manter a comunicação habitual com os alunos.

É fundamental que o tutor seja capaz de auxiliar seus alunos no planejamento das atividades programadas, promovendo e provocando a intercomunicação de modo que atinjam os objetivos da formação e desenvolvam a capacidade de analisar problemas e raciocinar criticamente (GONZALEZ, 2005, p. 82).

Gonzales (2005) destaca a importância de um tutor a distância que estabeleça um vínculo de interação e motivação com os aprendizes, tanto num primeiro contato, como no decorrer do curso, constituindo um diálogo franco e objetivo sobre os motivos que fizeram o aluno ingressar em determinado curso. É fundamental que essa prática inicial seja repetida sempre que possível, nos momentos mais convenientes.

O suporte dado aos alunos ingressantes é essencial para que ele se sinta seguro e amparado, e é o tutor a distância o maior responsável por tal caráter afável e à criação de atmosfera propícia ao diálogo. O autor relaciona a falta de motivação como um dos principais causadores da evasão e, nesse sentido, a tutoria revela-se desencadeadora de empreendimentos preventivos que ajudam a minimizar os índices de abandono de curso.

Para Carneiro e Turchielo (2013), o papel do tutor é especificado como anterior à existência dos cursos na modalidade a distância. Nesse aspecto, o texto complementa:

A função tutorial surge como uma das ações do professor universitário, que além de ministrar aulas, acompanhava e orientava grupos de alunos de forma mais próxima e individualizada. O papel do tutor na EaD, tal como a conhecemos hoje, teve seu marco histórico ligado à **Open University** do Reino Unido no final da década de 60. Nessa época, a prática da tutoria estava organizada sobre um modelo no qual os tutores integravam as ações docentes no curso, buscando orientar e facilitar a aprendizagem dos alunos (CARNEIRO; TURCHIELO, 2013, p. 47).

Com o passar do tempo e com o advento e modernização dos aparatos tecnológicos, expandem-se as demandas do tutor, exigindo maior preparo e formação mais capacitada para o desempenho de suas atividades e, por conseguinte, resultados mais qualitativos (CARNEIRO; TURCHIELO, 2013).

Dadas as características interativas como instrumentos auxiliares na mediação dos saberes na EaD, o trabalho da tutoria tende a adotar um ajustamento particular de articulação da aprendizagem em rede, procedimentos os quais são facilitados pela utilização adequada das Tecnologias da Informação e Comunicação

(TIC) e de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). O papel do tutor materializa-se nas articulações postas pelos modelos de EaD, sendo definido pelas concepções pedagógicas e epistemológicas organizadas pelos currículos de cada curso (CARNEIRO; TURCHIELO, 2013).

Com efeito, complementa-se que o fazer tutorial:

[...] não é movido por uma exigência de ordem legal, mas por uma necessidade didático-pedagógica, própria de uma metodologia de ensino a distância em particular, ainda que uma vez concretizada, tenda a requerer uma atenção de cunho normativo. Visto por esse ângulo, a tutoria não constitui necessariamente uma exigência da modalidade de ensino a distância, já que é possível organizar cursos a distância sem a participação de tutores. Acredita-se, no entanto, que a tutoria pode representar efetiva contribuição para o ensino a distância, na medida em que tem seus paradigmas assentados em propostas pedagógicas inovadoras, e que trazem subjacentes uma nova compreensão de como ocorrem os processos de ensino e aprendizagem (CARNEIRO; TURCHIELO, 2013, p. 138).

É de se reconhecer que as propostas inovadoras em EaD corroboram para a sedimentação da carreira docente do tutor, cuja identidade fica condicionada primordialmente à política e à forma como diretores, gestores e equipe pedagógica concebem a tutoria. Não raro, ocorre a destituição do reconhecimento do tutor como agente da docência, ora por estratégias de contenção de custos por parte dos estabelecimentos de ensino (públicos ou privados), ora pelo alunado que exige o atendimento pedagógico prestado por um professor “de fato”, ora por razões associadas aos próprios tutores que, de certa forma, se deslegitimam de sua condição no meio educacional do qual participam (MATTAR, 2012).

A partir das experiências de EaD, da Universidade Metodista de São Paulo, em um livro intitulado de “Educação a Distância: uma trajetória colaborativa” (SATHLER; JOSGRILBERG; AZEVEDO, 2008), apresentam-se contribuições relevantes para a ampliação das ideias que vem sendo debatidas, até então, sobre as funções da tutoria *online*. Sathler, Josgrilberg e Azevedo (2008) sistematizaram as funções primordiais para a prática dos tutores com base nas várias situações de tutoria vivenciadas e estudadas pelo projeto Metodista para EaD. Conforme a publicação sugere, a classificação de atividades tutoriais deve ser administrada diariamente, mensalmente e ao final de cada módulo, outras duas vezes por semana, também aquelas que necessitam ocorrer antes e durante as teleaulas e, por fim, aquelas consideradas permanentes.

Dentre as atividades que seguem a divisão citada, segundo os autores, estão a motivação e participação dos estudantes por meio de textos provocativos; o estímulo ao diálogo; responder às dúvidas apresentadas pelos alunos; verificar a caixa de mensagens pela qual tutor e alunos mantêm contato; ouvir reclamações e dar-lhes o devido encaminhamento; incentivar debates nos fóruns de discussões; verificar as postagens de atividades; ler as atividades postadas avaliando se necessitam ou não de correções ou de reenvio; atentar-se à produção dos textos produzidos pelos estudantes quanto ao plágio.

Cabe ainda ao tutor, de acordo com os autores, emitir *feedback* ao professor sobre as atividades realizadas pelos discentes; compartilhar dúvidas e dificuldades com os demais tutores, no sentido de criar uma comunidade reflexiva; manter contato com a equipe de suporte técnico, a fim de encaminhar os problemas mais recorrentes enfrentados pelo alunado; acompanhar o aproveitamento dos alunos e emitir-lhes *feedback*; enviar mensagens aos estudantes que ainda não acessaram a plataforma de aprendizagem para que postem as atividades solicitadas.

Sathler, Josgrilberg e Azevedo (2008) elencam ainda as funções de passar para o professor a síntese das questões e discussões principais para que o professor discuta na teleaula; estudar o conteúdo da aula seguinte; orientar os Polos acerca das atividades relacionadas à aula, antes, durante e depois de sua transmissão; participar da teleaula dando suporte ao professor e levantando as dúvidas enviadas pelos estudantes; dar retorno ao polo sobre as dúvidas dos alunos que não foram respondidas na aula ao vivo; depois de ter suas respostas emitidas pelos docentes, desenvolver as atividades pós aulas propostas pelo professor; acompanhar e registrar o progresso dos alunos tutelados; comunicá-los sobre as datas e prazos de aplicação das avaliações de primeira chamada e as de recuperação; emitir relatório para que estejam cientes acerca de seu aproveitamento no módulo; participar das reuniões de colegiado, de coordenação de curso e de tutores; ler o conteúdo a ser abordado com, pelo menos, duas semanas de antecedência; identificar problemas e comunicá-los aos professores e coordenadores.

Vale observar que muitas das atividades concernentes ao trabalho do tutor a distância, levantadas pelos autores mencionados anteriormente, apontam os tutores e professores como figuras distintas, sendo o tutor uma espécie de “auxiliar” do professor.

Para Ferreira e Rezende (2003), o educador da modalidade a distância, materializado na figura do tutor a distância, é aquele que acompanha, motiva, orienta e estimula a aprendizagem autônoma. Para tanto, o tutor faz uso de meios metodológicos estratégicos que facilitem o processo de aprendizagem, sejam eles diálogos, confrontos, discussões entre vários pontos de vista, diversificações culturais e nas formas de interação com o conhecimento.

Maia (2002) aborda a necessidade de o tutor a distância dominar as habilidades tecnológicas, dar o tratamento adequado no que tange a elaboração do *feedback*, ter capacidade de gerenciamento de equipes, possuir o conhecimento adequado do conteúdo e o cuidado com os elementos envolvidos no processo de comunicação e de mediação.

Segundo Rumble (2003), os sujeitos envolvidos com o ensino a distância necessitam dotar-se das mesmas competências comuns a quaisquer gestores do ensino tradicional, embora o cenário para o desempenho de suas tarefas seja bem distinto.

Nesse aspecto e fazendo uso das afirmações do autor, é cabível observar que não se limitam às competências do professor *online* apenas o conhecimento do conteúdo, pois é preciso que ele tenha a clareza e a dinâmica na gestão de equipes e das estratégias que permitam elencar quais ações se fazem mais adequadas para cada situação de aprendizagem. Essas são competências inerentes às suas atribuições e que representam requisitos fundamentais para a prática tutorial.

A função de gestor do conhecimento capacita o tutor para atuar como agente direto na idealização de cursos, dos projetos pedagógicos e de matrizes curriculares, já que a experiência na tutoria lhe dá subsídios suficientes para enxergar o processo de forma ampla e em consonância com a expectativa e realidade dos discentes, bem como com a política da instituição de ensino (MATTAR, 2012).

Ainda sob a ótica de Rumble (2003), é possível atribuir ao tutor a função de agente provedor de informações que podem ou não modificar conteúdos programáticos, estruturas curriculares ou propostas pedagógicas, embasadas na interação constante com os alunos e mediante a análise dos resultados obtidos nas avaliações.

Portanto, torna-se imprescindível ao tutor a distância o contato direto e periódico com os coordenadores de curso, com os demais professores formadores e com os outros tutores. A socialização de dados por meio de relatórios e simples

troca de experiências, dentre todos os envolvidos na supervisão das atividades acadêmicas e administrativas, fornecidos pela prática tutorial, podem se traduzir em indicadores de qualidade em diversos procedimentos da modalidade a distância (RUMBLE, 2003).

Pautando-se nas observações de Maia (2002), de que o serviço de tutoria *online* abrange a habilidade tecnológica, é essencial que tal educador tenha em mente que lidar com os aparatos tecnológicos pressupõe entender e ponderar como eles colaboram para a efetiva construção do conhecimento. Por vezes, avaliar quais recursos tecnológicos serão mais adequados a certas situações acadêmicas pode não ser uma ação simples. Ao contrário, a harmonia em relação ao conteúdo a ser trabalhado e aos resultados esperados, mediados por elementos tecnológicos, é um desafio não somente aos tutores a distância, mas inclusive à educação como um todo, seja ela a distância ou presencial, assim como é questionável impor às ferramentas tecnológicas a capacidade de suprir todas as necessidades e barreiras da educação.

As TIC disponibilizadas pelas instituições de ensino devem ser utilizadas pelos tutores a distância como meios que auxiliam a aprendizagem e não como fatores principais na promoção dos saberes.

As propostas pedagógicas mais recentes não apenas trazem o tutor como sujeito ativo, participante e interventor de toda a trajetória acadêmica dos estudantes, como promovem a tutoria num âmbito de maior relevância, ocupando uma função de destaque no crescimento e solidificação da Educação a Distância.

Um fato interessante e que vale como ilustração refere-se às campanhas publicitárias inseridas nos diversos meios midiáticos no intuito de comercializar cursos da EaD. Nesse material promocional encomendado principalmente por grandes grupos de ensino privado, o tutor surge como aquele professor que dará o suporte necessário aos estudantes durante a realização do curso. Nessas campanhas publicitárias, portanto, o tutor é geralmente denominado como o professor *online* ou tutor *online* (KNUPPEL, 2013).

A estratégia de expor o tutor como o professor *online* dá a impressão de certa garantia de aprendizagem, um sentimento de segurança apoiado na premissa de que, se houver necessidade, o aluno matriculado terá ao seu dispor um profissional docente capaz de sanar dúvidas e prestar o apoio pedagógico, e não apenas um sistema automatizado. Direcionar estudos que dimensionem o perfil e as funções do

tutor, segundo a linguagem publicitária, pode ser um fator interessante para ser ampliado posteriormente, em outra pesquisa.

No suporte ao aluno, o tutor a distância utiliza-se da linguagem escrita em grande escala. Esse recurso permeia intensamente o fazer tutorial, se considerada que a comunicação entre educadores a distância e alunos se dá primordialmente pelo texto digitalizado, seja por e-mail ou pelas mensagens trocadas via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O tutor *online*, neste aspecto, deverá dominar a forma padrão da língua portuguesa, sempre atento às regras gramaticais e ortográficas, pois no ciberespaço recheado de aparatos tecnológicos e de redes sociais, dispensar a linguagem de bate-papo é fundamental para a manutenção do ambiente acadêmico, mesmo que virtual (CARNEIRO; TURCHIELO, 2013).

Ao se pensar na prática do tutor enquanto monitor e interventor nos casos de desvios da norma padrão da língua materna, nos ambientes virtuais de aprendizagem, os fóruns de discussão são exemplos evidentes desse trabalho tutorial. Cabe ao tutor a distância abrir os fóruns de discussão, monitorá-los, assim como intervir em momentos em que representem não apenas problemas do conteúdo inserido pelos estudantes, mas, inclusive, na correção da língua. Havendo ocorrência de casos dúbios, em que o próprio tutor a distância não domine a regra gramatical de forma plena, a busca por auxílio junto à Coordenação Pedagógica ou ao trabalho de pesquisa é imprescindível para obtenção de resultados adequados.

Após discorrer brevemente sobre o conceito de “competências”, Carneiro e Turchielo (2013) afirmam que elas (as competências) embasam o fazer tutorial sustentado em três elementos citados como CHA: **C**onhecimentos (saber), as **H**abilidades (saber fazer) e as **A**titudes (saber ser e saber conviver). Assim, é essencial o desenvolvimento dos três recursos, seja para se iniciar um trabalho, bem como para agregar-lhe qualidade. Sugerem ainda uma revisão nos currículos, visto que a educação, de modo geral e em todos os níveis de ensino, permanece estagnada pelo tradicionalismo focado nos conteúdos (CARNEIRO; TURCHIELO, 2013).

Uma vez que os reflexos dessa problemática influenciam também as práticas pedagógicas da Educação a Distância, Carneiro e Turchielo (2013) colocam a partir da leitura de vários autores o *Coaching* como alternativa viável na construção de modelos transformadores de aprendizagem. O processo de *Coaching* capacita o autodesenvolvimento, potencializando as competências. Por conseguinte, o tutor

que busca agregar à sua prática as atitudes de um *coach*, amplia sua visão sobre o processo de ensino-aprendizagem, partindo de uma autorreflexão sobre suas metas, sobre os pontos fortes e fracos, agindo, portanto, de modo interativo, coerente e com uma dinâmica eficaz (CARNEIRO; TURCHIELO, 2013).

Ainda sobre a pesquisa organizada por Carneiro e Turchielo (2013, p. 63), no âmbito da tutoria da Universidade Aberta do Brasil, é relevante observar que:

O tutor é um parceiro do professor nas ações de Educação a Distância, colaborando na orientação e no acompanhamento das atividades junto aos alunos. Esse ator da EaD deve ser um profissional graduado com experiência de um ano na Educação Básica ou Superior; deve possuir vínculo com o programa de pós-graduação, com o setor público e com a formação pós-graduada – exigência que conta na legislação vigente para tutoria em universidades públicas.

As competências fundamentais para a tutoria são elencadas, então, como sendo a fluência digital, o relacionamento interpessoal, a organização, o planejamento, a disponibilidade de mudança, a administração do tempo, a motivação do outro e de si próprio, a avaliação da aprendizagem, a comunicação e, por fim, a reflexão. Desse modo, as competências fundamentais para o desempenho adequado da tutoria carecem, indubitavelmente, estarem sustentadas pelos novos modelos sugeridos pelo *Coaching*. Segundo essa visão, o tutor disporá de informações de grande valia que podem ser úteis e não se restringir apenas à prática tutorial, mas também auxiliar, inclusive, na gestão e administração de cursos e propostas pedagógicas (CARNEIRO; TURCHIELO, 2013).

Carneiro e Turchielo (2013, p. 70) consideram que “a tutoria é uma possibilidade de formação dos indivíduos para, futuramente, assumirem o papel docente, o qual também terá outras competências necessárias a serem desenvolvidas”. Novamente, a presente pesquisa se depara com um texto bem construído, que traz ideias consistentes sobre as ações tutorais, mas que destoa dos pressupostos aqui descritos. Abordar o tutor como sujeito com experiências de atuação na educação nos diversos níveis de ensino, que tenha titulação de, pelo menos, especialista em sua formação e que desempenhe a função de mediador do processo de ensino-aprendizagem, pode ser tido como autêntico educador no contexto da Educação a Distância, conseqüentemente, desenvolvendo trabalhos voltados à docência.

Ainda a despeito de enfatizar os conceitos pontuados por Carneiro e Turchielo (2013), é possível constatar que os autores apresentam uma ideologia contraditória aos outros estudiosos da EaD e em oposição às premissas postuladas pela presente pesquisa, por entender que a tutoria não está à serviço de “treinar” indivíduos e por defender que o agente da tutoria deva ser um profissional com habilidades didático-pedagógicas suficientes para o desempenho da docência em sua plenitude. São exigências básicas ao se pensar na atuação do tutor, reafirmando que não é cabível uma prática docente baseada num educador cuja formação seja parcial, ou se encontre indevidamente preparado para o efetivo exercício de sua função.

Mediante essa concepção, novamente retorna-se ao contexto da ação tutorial vista meramente como uma subcategoria, descaracterizada como a verdadeira prática de ensino-aprendizagem. Discursos dessa natureza contribuem em desvencilhar as atribuições do tutor como autêntico educador. Contudo, no decorrer dessa seção, foi possível observar algumas atribuições do tutor a distância enquanto docente, importantes no processo de ensino-aprendizagem do aluno. O atendimento às necessidades pedagógicas dos alunos faz parte das atribuições do tutor a distância e, também do tutor presencial, dadas as respectivas especificações. Na próxima seção, serão vistas as atribuições do tutor presencial (KNUPPEL, 2013).

2.2 ATRIBUIÇÕES DO TUTOR PRESENCIAL

Os aspectos históricos que abrangem a constituição da tutoria permitem deduzir que o surgimento do tutor presencial antecede as práticas do tutor a distância. Isto é, ao se rememorar a transformação ocorrida no conceito de tutor ao longo dos tempos, a exemplo de quando esse indivíduo ainda tinha afinidades vinculadas às questões religiosas, numa época em que as relações humanas não eram mediadas por aparatos tecnológicos (telefones, computadores, correspondências etc.), a interação entre tutor e tutelados se consolidava presencialmente. Com o desenvolvimento das tecnologias comunicacionais e pelas necessidades do homem em estabelecer novas pontes de interação, as ações tutoriais que outrora se faziam tão somente pelo contato direto no mesmo espaço e

tempo ganharam possibilidades ampliadas. Assim, as duas modalidades da tutoria passaram a coexistir: presencialmente e a distância.

A tutoria presencial é exercida nas dependências do Polo de apoio presencial, cuja principal meta é auxiliar os alunos. Nesse aspecto, é cabível esclarecer que:

É papel do tutor presencial auxiliar o estudante a resolver dúvidas referentes à utilização dos recursos tecnológicos necessários ao desenvolvimento das atividades presentes no AVA. Para tanto, deve eleger como fundamental em sua interação: dar *feedback* positivo ao estudante e em linguagem apropriada; organizar e executar as atividades programadas para as atividades e avaliações presenciais dos alunos; auxiliar a coordenação de pólo em atividades relativas à matrícula de alunos; ajudar os estudantes a organizar sua agenda de estudos e orientá-los a encaminhar suas dúvidas para o setor responsável por resolvê-las (ROSSETI; ALVES, 2008, p. 6-7).

Semelhante à tutoria a distância, mas talvez com uma ênfase mais acentuada, o tutor que atende nos polos possui a controversa conotação de técnico ou de assistente administrativo. Segundo Evia e Pech (2007), ao se categorizar sua função técnica, o tutor presencial deverá facilitar e garantir o conhecimento na utilização das ferramentas tecnológicas e instruir os estudantes sobre a aprendizagem via internet, dando-lhes o suporte no reconhecimento dos recursos disponíveis na rede de comunicação. Sob o mesmo prisma, Garcia Aretio (2007) expõe que dentre os aspectos técnicos da tutoria está a necessidade de capacitar os alunos na apropriação dos recursos tecnológicos.

A tutoria presencial deverá acompanhar e auxiliar os estudantes no uso do AVA e no manejo dos laboratórios de informática e de ensino, bibliotecas, dentre outros recursos existentes no polo de apoio presencial, além de oferecer suporte operacional aos coordenadores de cursos durante a ocorrência de atividades presenciais, especialmente na aplicação de avaliações. (CARNEIRO; TURCHIELO, 2013).

Com isso, a tutoria presencial abrange aspectos operacionais mais evidentes e categóricos que a tutoria a distância, visto que lhe cabe, por exemplo, organizar as salas de aula para recepção dos alunos; preparar e conferir os equipamentos para transmissão das aulas; aplicar e organizar as avaliações presenciais; conferir as condições estruturais das salas de informática, das bibliotecas e demais dependências do polo; comunicar os alunos vinculados ao polo sobre alterações em datas das atividades presenciais; organizar livros, listas e atas de provas e/ou

trabalhos de conclusão de curso; dar a devida assistência ao processo de matrícula, rematrícula e nos casos de cancelamento ou trancamento de curso; encaminhar dúvidas dos alunos durante as aulas ao vivo para os professores palestrantes (SATHLER; JOSGRILBERG; AZEVEDO, 2008).

A **tutoria presencial** atende os estudantes nos pólos, em horários preestabelecidos. Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos cursos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. O tutor presencial deve manter-se em permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso (BRASIL, 2007, p. 21-22, grifo nosso).

Isso indica a importância do domínio do conteúdo, a necessidade de “dinamismo, visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de comunicação e informação” (BRASIL, 2007, p. 22), aplicadas ao tutor a distância e presencial.

Ações de tutoria embasadas nas perspectivas de construção do conhecimento, na interação e no estímulo à pesquisa podem ser vistas como uma reinterpretação da atuação do tutor presencial, independente se sua presença se faz física ou virtual. Portanto, a responsabilidade e o comprometimento em se fazer atuante em todos os aspectos de formação do aluno, sejam eles de natureza pedagógica ou não, são condições imprescindíveis para o tutor presencial ou a distância, os quais devem ser tidos como o alicerce da Educação a Distância.

De modo geral, o tutor presencial é aquele cujo contato com os alunos é direto. Por conseguinte, pressupõe-se a criação mais facilitada de vínculos afetivos. Num comparativo com a tutoria exercida a distância e como explanado anteriormente, um dos obstáculos concerne ao sentimento de frieza dado pelo contato mediado apenas pelos canais tecnológicos (AVA ou telefone, por exemplo), sem que se estabeleça uma interação “frente a frente”, o que sugere que o tutor presencial pode estabelecer uma relação mais aproximada do alunado, mantida por vínculos afetivos mais aparentes.

A partir do exposto até o momento, percebem-se as ressignificações temporais e gradativas das práticas do tutor como resultado de ações transformadas pelas próprias demandas impostas pela modalidade a distância, a qual igualmente passou por várias fases. A maleabilidade em se adaptar às situações administrativo-pedagógicas, que ordenam soluções quase que imediatas, permite inserir o educador da tutoria como legítimo camaleão da EaD, exigindo-lhe, assim, habilidades e competências que transcendem as definições reducionistas e opressoras articuladas, principalmente por grupos institucionalizados ou até mesmo pelos próprios tutores tolhidos inconscientemente de sua capacidade docente. São marcas, sem dúvidas, herdadas do modelo fordista, em que o fazer tutorial transitava à margem do processo educacional como mera peça na linha de produção.

É cabível crer que as constantes transformações na tutoria têm servido como escopo para formulação de pesquisas e discussões, as quais aumentam gradativamente em volume, naturalmente, ao mesmo compasso que a Educação a Distância no Brasil se expande, principalmente aquelas promovidas pelos programas de pós-graduação. As discussões não podem, no entanto, limitarem-se como mero elemento formal dos programas de pós-graduação. É imprescindível que, ao invés de ficarem arquivadas numa prateleira de biblioteca, sirvam como molas propulsoras na produção de outros trabalhos e, num patamar superior, contribuam na efetiva geração de leis que amparem o trabalho do tutor na modalidade a distância.

Em outras palavras, esses trabalhos representam, mesmo que minimamente, um termômetro, isto é, um registro temporal do fenômeno estudado e que merece ser revisitado, atualizado e oxigenado por novos conceitos. E é a partir dessa reflexão que na próxima seção serão apresentadas as características e a trajetória histórica do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD), bem como da Associação Universidade em Rede (UniRede), organizadora direta do evento.

Na sequência, serão expostos os fundamentos que embasam a pesquisa denominada “estado da arte”, cuja finalidade é estabelecer um diálogo teórico-metodológico que sirva de substrato para o estudo proposto.

É importante salientar que, pela abrangência dos objetivos delimitados, a pesquisa classificada como “estado da arte”, levando em conta sua natureza investigativa, tornou-se o tipo de pesquisa que mais adequadamente coube ao estudo aqui sugerido.

3 O ESTADO DA ARTE DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA NO PERÍODO DE 2011 A 2013

O objetivo dessa seção é apresentar os aspectos metodológicos da pesquisa que está embasada no que se denomina de “o estado da arte”, tendo em vista que se busca selecionar os trabalhos publicados nos anais científicos de três edições do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, promovido pela Associação Universidade em Rede (UniRede).

Fundada como um consórcio interuniversitário no mês de dezembro de 1999 e com o nome de Associação Universidade Virtual Pública do Brasil, a UniRede tinha a missão de servir como instrumento político para a democratização do acesso aos cursos em instituições públicas de ensino superior que pudessem prestar serviços educacionais gratuitos e de qualidade. A luta da Associação reivindicava ainda por um processo colaborativo na produção de materiais didáticos e na oferta de cursos de graduação e pós-graduação em nível nacional.

É possível afirmar que a UniRede acompanhou o ritmo de expansão e de consolidação da Educação a Distância brasileira, fazendo parte de sua história, auxiliando na transposição de barreiras ideológicas e contribuindo principalmente para que a modalidade adquirisse grau de expressiva importância, firmando-se com veemência no meio educacional.

Atualmente, a UniRede conta com 60 instituições públicas consorciadas e o instrumento que mais cooperou para que tais fins fossem atingidos foi, sem dúvida, a criação do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância – ESUD. Esse evento foi concebido não apenas para que os envolvidos diretos com a modalidade a distância oportunizem momentos de discussão e de reflexão sobre os procedimentos educacionais dos quais fazem parte, mas também para servir de ferramenta social capaz de traçar novos rumos, de rever modelos de EaD, de debater políticas na conversão de uma educação mais acessível e democratizada.

Nesse sentido, até o ano de 2013 ocorreram dez edições do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Para uma contextualização de como a UniRede e seus parceiros operam na promoção de cada edição do evento, a seguir constam alguns dados importantes, que evidenciam as linhas temáticas escolhidas,

considerando que esses temas se traduzem em muitas das demandas da EaD e que, por conseguinte, são dignos de debates e reflexões.

Parte significativa das informações referentes ao histórico do congresso foram extraídas do sítio² da UniRede na internet. Contudo, no que diz respeito ao histórico do ESUD, percebe-se uma lacuna no sítio em questão, uma vez que não constam dados sobre as quatro primeiras edições do evento. Desse modo e apesar de pesquisar diversas fontes alternativas, como de instituições parceiras da UniRede, observou-se a limitação em localizar dados confiáveis sobre tais edições do congresso, as quais portanto não foram aqui listadas, visto que não estão oficialmente registradas no portal da Associação Universidade em Rede ou de outras instituições vinculadas.

Dessa forma, apresenta-se a primeira edição do ESUD, ocorrida no ano de 2002, na cidade de Petrópolis-RJ, a qual contou na ocasião com a parceria da Universidade Virtual do Brasil, do Centro de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro e da Asociación Iberoamericana de Educación Superior a Distancia. Além de vários teóricos e desenvolvedores da EaD no Brasil, fizeram parte do evento cinquenta expositores, dentre os quais especialistas estrangeiros, compondo quatrocentos participantes ao todo. O intuito do primeiro ESUD foi o de traçar diretrizes e executar ações para aperfeiçoar a formação de recursos humanos capacitados para o enfrentamento dos desafios impostos pela sociedade da comunicação e da informação.

Em virtude da escassez de dados fidedignos, a segunda e a terceira edições do congresso não serão aqui descritas. Para dar sequência ao histórico do evento, a quarta edição do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância ocorrida em Brasília, no ano de 2007, teve a Universidade de Brasília como sede do encontro, cujas principais linhas temáticas adotadas foram: “Educação no Ciberespaço: novas e velhas pedagogias com uso das tecnologias digitais”, “Critérios de Qualidade – gestão e avaliação” e “A Graduação a Distância no Brasil”.

O quinto encontro do ESUD ocorrido no ano de 2008 em Gramado-RS, que elegeu como linha temática “A EaD em um contexto científico”, foi concomitante ao Simpósio Nacional de Educação a Distância, promovido pela ABED. De acordo com

² Disponível em: <<http://aunirede.org.br/portal/index.php>>. Acesso em: 11 mar. 2015.

a UniRede, participaram do encontro mais de seiscentas pessoas, além de palestrantes nacionais e internacionais.

No ano seguinte, em 2009, a parceria para a sexta edição do congresso ocorreu com a Universidade Estadual do Maranhão, na cidade de São Luís, que definiu como eixo temático a “Qualidade em EaD”.

O ESUD realizado no ano de 2010, juntamente com a Universidade Federal do Mato Grosso (Cuiabá-MT), marcou a sétima edição do evento, cujo tema geral foi “A EaD e sua institucionalização: reflexões e processos”. Segundo informações colhidas do sítio oficial da UniRede na internet, a opção pelo tema deu-se em razão do interesse de muitas IES públicas, que há pouco tempo atuavam na EaD, em debater as questões voltadas aos procedimentos de institucionalização, socializando as experiências positivas conquistadas, bem como a exposição de projetos em desenvolvimento.

Em 2011, com tema “A EaD e a transformação da realidade brasileira”, a oitava edição do ESUD foi realizada na Universidade Federal de Ouro Preto (MG). O evento objetivou instigar reflexões sobre a teoria e prática da EaD na atualidade, enfatizando os aspectos sociais inerentes à modalidade a distância, evidenciando suas potencialidades. Segundo resultados divulgados pela instituição organizadora, UniRede, o congresso contou com 218 publicações. Dentre a apresentação de trabalhos, as seguintes pautas foram debatidas: EaD e Transformações Sociais; Mediação e Relações Pedagógicas em EaD; Práticas de Formação em EaD; Planejamento e Gestão em EaD; Inovações em TDIC para EaD; Institucionalização da EaD; Avaliação da Aprendizagem em EaD; Avaliação Institucional e de Cursos em EaD.

No ano de 2012, a nona edição do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância teve como sede a Universidade Federal Rural de Pernambuco (Recife-PE). Na ocasião, o tema selecionado foi “Educação a Distância: Semeando Cidadania”, de modo que as discussões e as produções apresentadas tiveram como enfoque os aspectos da Educação a Distância no âmbito social, principalmente, voltado à cidadania, no intuito de expor sua capacidade de transformação da realidade. Além disso, o evento visou à articulação colaborativa entre seus membros, a fim de fortificar suas bases. Os subtemas que nortearam os trabalhos apresentados pelo ESUD 2012 foram: EaD e Cidadania; Concepções e Práticas Pedagógicas em EaD;

Objetos de Aprendizagem para EaD; Institucionalização e Gestão de EaD; Inovação em TDIC para EaD; Avaliação da Aprendizagem em EaD.

Ocorrida no ano de 2013 no campus da Universidade Federal do Pará (Belém-PA), a décima edição do evento teve como vertente temática a “Educação a Distância Rompendo Fronteiras”. O objetivo do encontro foi promover, entre seus participantes, o debate e a reflexão acerca da transposição das barreiras geográficas e a utilização das tecnologias de comunicação como ferramentas no processo de inclusão e expansão da educação superior pública brasileira. A importância do tema incidia em propostas que propiciassem condições de um grupo maior de indivíduos, os quais jamais teriam condições de ter acesso ao ensino superior presencial, estudarem por meio da educação a distância. Assim, as discussões enveredaram por um caminho de engajamento político e social da EaD. Não por acaso, o logotipo selecionado para o evento foi uma árvore, representando a superação dos desafios por meio do trabalho cooperativo entre os que militam nessa modalidade, sejam eles professores, pesquisadores, alunos, órgãos governamentais e a sociedade em geral.

A título de conhecimento, o encontro mais recente, ocorrido no ano de 2014, marcou a décima primeira edição do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, cujos trabalhos se deram em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina. O tema proposto foi “Pesquisa na EaD: reflexões sobre teoria e prática”. Com vistas a fortalecer as políticas públicas que sustentam a modalidade, o intuito maior era o debate das questões de interdisciplinaridade entre as áreas tecnológicas, política e gestão em EaD e de ensino e aprendizagem.

Conforme antes exposto e considerados os objetivos traçados, a presente pesquisa delimitou as edições de 2011, 2012 e 2013 no mapeamento dos artigos, os quais serão analisados na terceira seção.

3.1 O ESTADO DA ARTE: QUESTÕES METODOLÓGICAS

A especificidade desta subseção incide sobre a descrição da pesquisa enquanto “estado da arte”, o que num primeiro instante parece ser um desafio de

grandezas incomensuráveis, já que trazer à tona discussões sobre tal temática pode representar para alguns pesquisadores caminhar num árido terreno.

É perceptível a recorrente cobrança que ronda diversos estudos científicos na área das ciências humanas relacionada aos princípios utilizados pelo pesquisador no momento de informar quais etapas foram percorridas para a organização de seu texto. Soma-se a isso a problemática das fontes, muitas vezes, trabalhadas inadequadamente, dentre outros fortuitos entraves.

Portanto, explicitar quais caminhos a presente pesquisa percorrerá e, ao mesmo tempo, constituir um diálogo com algumas teorias a respeito de fontes e os fundamentos de pesquisa é permitir um entendimento mais amplo e claro dos objetivos postulados.

Na intenção de permitir uma organicidade dos dados é que se opta pela utilização do recurso do “estado da arte ou do conhecimento”. A amostra constitui-se em 54 artigos publicados nos anais das edições do ESUD de 2011, 2012 e 2013, tendo como critério de seleção a presença dos descritores “tutor” e/ou “tutoria” nos títulos dos trabalhos.

Os estudos do tipo Estado da Arte permitem, num recorte temporal definido, sistematizar um determinado campo do conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos a pesquisas futuras (HADDAD, 2002, p. 9).

O presente estudo usou os pressupostos sobre o “estado da arte ou do conhecimento” por serem eles ferramentas na busca da compreensão do conhecimento acerca de um tema específico, em um espaço de tempo determinado e que possibilita sua sistematização.

Fazendo uso da afirmação de Haddad (2002), é possível dizer que o “estado da arte” investiga o conhecimento acumulado e sistematizado acerca de algum objeto ou assunto, num determinado espaço temporal, e que não somente busca uma releitura da produção científica, mas lhe dá condições de agregar um esquema organizado.

É oportuno dizer que o “estado da arte”, enquanto estudo de caráter bibliográfico, sistematiza o modo de produção dos conhecimentos nas produções científicas, como teses, dissertações, publicações, seminários e anais de eventos e

de congressos, com o propósito de levantar concepções já postas dentre outras não elencadas, num tipo de autópsia dos conteúdos selecionados. Logo, as pesquisas nomeadas como “estado da arte ou do conhecimento” qualificam-se como um mapeamento bibliográfico, devidamente sistematizado, que pressupõem a adoção de esquemas analíticos com vistas nas produções científicas.

Barreto e Pinto (2001, p. 5-6) pontuam que com o desenvolvimento tecnológico, em especial as novas tecnologias advindas da informática, a seleção de fontes tem experimentado os bancos de dados disponíveis pelos meios eletrônicos, em que a organização regida por sistemas artificiais possibilitam alcance maior do levantamento proposto. Se, por um lado, tem-se a ampliação do universo observado, por outro, obtém-se o armazenamento de informações de forma compactada, fato que deverá ser analisado com cuidado, pois o conteúdo poderá ser parcial, sem o acesso integral às fontes. Nesses casos, o ideal seria a apreciação dos textos originais. Nas ocasiões em que não há banco de dados, o próprio procedimento de elaboração dos estados da arte tem levado ao arranjo e sistematização desses bancos.

Estudos que englobam grande extensão de espaço geográfico podem ter sua organização obstruída quanto ao acesso às informações. Um fator de relevante estímulo à elaboração de pesquisas do “estado da arte” sucede do volume cada vez maior de dados acerca de algum tema ou área de conhecimento. Além desse fator, os valores que pesam para que os estudiosos optem pelo “estado da arte” partem da prerrogativa de expor seus resultados no meio social.

Um fato observável compete à discussão de que estudos caracterizados como “estado da arte” em que há o mapeamento, a organização e a sistematização de elementos sobre um mesmo objeto não devem caracterizar um tipo de pesquisa finita, concluída em si mesma. Ao contrário, sobre esses estudos deve pesar o caráter de uma construção não terminada, em que outros sujeitos, outras concepções, capazes de agregar novas teorias ou refutá-las, com o passar do tempo, deem a devida continuidade ao processo investigativo.

O “estado da arte”, metaforicamente, é um retrato, uma fotografia de determinado fenômeno, tirada num período de tempo específico, com cenário e personagens também específicos, mas passível de ser modificada, sobressaindo-lhe aspectos diferentes, não antes listados, ou com novas abordagens, mutável pela própria oscilação contínua da ciência.

Os cenários se modificam, as políticas e as relações sociais se alteram, renovando-se as fontes, formando-se outras e transformando inclusive o ser humano e suas relações sociais, resultando numa ordem universal distinta. Aqui se insere a ideia de finitude versus infinidade, não no aspecto de algo inacabado, realizado de modo parcial, mas objetivando as possibilidades de revisão e de atualização conceituais (TEIXEIRA, 2006).

O valor histórico das pesquisas do tipo “estado da arte” refere-se aos registros, que poderão ser revisitados a qualquer instante para que outros estudos científicos sejam realizados, ou até mesmo à oxigenação de trabalhos já concluídos, acrescentando-lhe novas ideias, novos dados. Sob esse prisma, é permissível pensar na continuidade de determinado conceito, avaliando, na medida em que é cabível, a atualização de informações.

É preciso ter de forma clara e evidente que o ato de pesquisar é um exercício que possibilita corroborar ou ainda refutar um conhecimento pré-existente. Para que se obtenha um material consistente para as pesquisas, as ações precisam ser orientadas e planejadas em busca de um conhecimento.

Desde há muito tempo, as questões que envolvem as fontes em pesquisa de qualquer caráter demandam árduo trabalho dos pesquisadores, prova disso são os inúmeros estudos publicados acerca do assunto. Apesar de décadas de vasta produção científica, é perceptível que ainda há opiniões controversas no que se refere às fontes, o que permite crer que não há, até então, unanimidade.

Apesar dessas aparentes divergências, as contribuições e dedicação de estudiosos em educação brasileira têm sido imprescindíveis para a escrita da história política do país, e seus resultados se aplicam aos estudos em Educação a Distância.

Desde já se torna oportuno observar que se há um ponto a ser ressaltado como comum entre assuntos aparentemente tão díspares – fontes de pesquisa e a Educação a Distância – sem dúvida é o que engloba as polêmicas de ambos os fenômenos. Se, de um lado, têm-se grupos ideologicamente opostos sobre fontes, na Educação a Distância o embate ideológico também é acirrado por controvérsias e diferentes posicionamentos. Entre defensores e opositores, as discussões direcionam o sentido de que as diversidades de pontos de vista se constroem como elemento de extremo valor para pesquisas.

Com a vertiginosa expansão da modalidade a distância alcançada por meio da disseminação em massa das tecnologias de informação e comunicação (TIC), também é notável a quantidade de publicações que tem se difundido nos meios acadêmicos, as quais, muitas vezes, buscam priorizar os aspectos históricos, políticos, sociais, econômicos, administrativos, gerenciais e tecnológicos da modalidade mencionada, principalmente em programas de pós-graduação.

Mas, o que são fontes para a Educação a Distância? É preciso um novo olhar do pesquisador ao se lançar nesse tipo de pesquisa? Há descobertas de novos objetos? Talvez, esses sejam os principais aspectos sobre os quais refletir. Todavia, para responder questionamentos como esses, faz-se necessário expor algumas considerações que discutem o que é fonte e o que determina suas características em EaD.

É significativamente importante entender a educação e a própria EaD por sua trajetória histórica, manifestada enquanto recurso metodológico essencial na leitura de determinado objeto de pesquisa, neste caso, a Educação a Distância e a tutoria. Logo, expor os fatores constituintes da EaD mediante seus pilares históricos é uma possibilidade de compreender como se originaram suas atuais configurações políticas, metodológicas e estruturais.

Antes de 1960, não era possível caracterizar a EaD segundo os moldes da mesma nos dias atuais. Assim sendo, as concepções iniciais que especificavam a Educação a Distância assumiam um referencial exterior ao próprio fenômeno na medida em que a relacionavam de maneira imediata com o ensino presencial (NISKIER, 2000). Não obstante, o mesmo ocorreu em terras brasileiras, cuja EaD é tida em comparações com a educação presencial. Apesar de muitos estudos em EaD evitarem tais comparações, é imprescindível uma atenção maior, pois esse procedimento não pode ser tratado, *a priori*, como inadequado, mesmo que provoque um julgamento segmentado no tratamento da Educação a Distância.

Para Perry e Rumble (1987), a Educação a Distância pode ser entendida como uma comunicação em que alunos e professores não estão fisicamente juntos numa mesma sala de aula, necessitando, então, de uma tecnologia capaz de estabelecer o vínculo comunicativo entre eles. Ou seja, são meios que permitiram a comunicação a distância: correspondência eletrônica ou postal, telefone, rádio, televisão ou, de forma mais recente, os computadores.

O desafio em conceituar a Educação a Distância segundo essas colocações ainda é amplo, ao ponto que tal entendimento não contempla com exatidão várias particularidades da modalidade em questão como, por exemplo, os aspectos relacionados à didática, à metodologia em EaD, a pressuposta autonomia nos estudos ou qual meio tecnológico é o mais apropriado a determinado grupo de alunos, além dos fatores condizentes à estrutura física (polos de apoio, bibliotecas, laboratórios de informática etc.).

Perry e Rumble (1987) citam ainda “estudo aberto” como sinônimo para Educação a Distância. A presente pesquisa não compartilha desta opinião que certamente resulta em entender a EaD como “educação aberta”. No caso da educação aberta, sua metodologia se difere da EaD como é comumente conhecida, no sentido de que a primeira permite o ingresso de alunos sem que exista qualquer exigência de uma formação prévia, permite ainda que eles estruturem seu próprio currículo, cumprindo-o ao seu ritmo, sem as “amarras” do ensino tradicional. Portanto, a Educação Aberta tem objetivos outros que não comungam com os fundamentos da Educação a Distância no Brasil.

Segundo Peters (1973 *apud* NUNES, 1992), com a possibilidade de atingir um grande contingente de estudantes, a EaD figura-se enquanto método para compartilhar conhecimentos por meio de uma organização de trabalho, em que suas ferramentas são os meios de comunicação, com capacidade de produzir materiais didáticos. Já Moore (1973 *apud* NUNES, 1992) afirma que na Educação a Distância as práticas docentes são cumpridas à parte das ações dos alunos. Neste sentido, o autor expõe que a ponte de comunicação entre estudantes e professores deve ser efetivada com o suporte dos meios eletrônicos, impressos etc.

Em termos gerais, vários estudos apontam duas características comuns essenciais quando se busca a compreensão básica sobre a Educação a Distância. São elas a separação física entre professores e estudantes e o uso intenso de recursos tecnológicos, tanto como ferramenta de comunicação como para a transmissão do conteúdo.

A tutoria é o termo mais comumente utilizado pela Educação a Distância quando se pensa na forma em que o conteúdo é mediado. O aluno é agente ativo que constrói seus próprios movimentos para sua formação. Todo o apoio pedagógico e motivacional está a cargo de tutores, os quais são professores que dão suporte aos estudantes na resolução de dúvidas, orientações sobre o conteúdo,

no acompanhamento das atividades e no manejo do ambiente virtual de aprendizagem.

O trabalho de pesquisa em Educação a Distância, que abrange a investigação documental e o mapeamento de dados, pressupõe intenso trabalho e dedicação, que por vezes faz do pesquisador um persistente profissional ou estudante, isolado em suas inquietações, aprofundado em suas buscas e hipóteses que podem ou não resultar em uma contribuição científica.

Todavia, somente o compartilhamento, a socialização das experiências vivenciadas e a abertura para debates que atribuem razão aos esforços justificam os dias, meses e, talvez, anos de empenho numa determinada pesquisa ou, por vezes, na resolução de problemas manifestados nas mais variadas áreas de conhecimento humano. No caso do presente estudo, com a pretensão de contribuir para o efetivo reconhecimento do tutor (presencial ou a distância) como autêntico educador, interventor, formador e orientador no processo de ensino-aprendizagem, e não como simples coadjuvante à margem do processo.

O período marcado pela terceira geração da Escola de *Annales*, que teve como representantes estudiosos como Jacques Le Goff, sugeriu a possibilidade de alinhar diversas vertentes da “nova história”, permitindo o diálogo entre as outras áreas de conhecimento. Neste contexto, surgem então três principais procedimentos que mudariam determinantemente os caminhos da pesquisa, definidos como “novos problemas”, que remete ao registro escrito e da reescrita da história, as “novas abordagens”, representadas pelos processos de interdisciplinaridade, e finalmente os “novos objetos”, que englobam os mitos, os livros, os relatos, as mentalidades, o corpo, o cinema, a literatura, dentre outros. A partir dessas concepções, houve a expansão da produção e dos estudos historiográficos, o que fomentou um salto considerável de pesquisadores interessados no assunto (LE GOFF, 2003).

É nesse âmbito que as fontes de pesquisas tomam ares mais abrangentes, na medida em que, a partir de então, agrega um caráter de multiplicidade de objetos, já que a questão das fontes não se limita somente aos materiais reais, mas inclui os virtuais, resultado da massiva disseminação dos avanços tecnológicos.

Para Le Goff (2003, p. 6), a inserção de novas tecnologias no tratamento de informações foi um marco para as pesquisas, que possibilitou novas formas de lidar com as fontes “[...] o próprio processo de arquivar os documentos foi revolucionado pelo computador. A história quantitativa, da demografia à economia até o cultural,

está ligada aos progressos dos métodos estatísticos e da informática aplicada às ciências sociais”.

O autor observa que essas inovações se traduziram em uma relevante transformação metodológica. Nesse sentido, as intensas alterações da metodologia histórica são seguidas de uma transformação importante da documentação. Assim sendo, hodiernamente se vive uma verdadeira revolução documental promovida pela incursão do quantitativo e o suporte à informática (LE GOFF, 2003).

Nas últimas décadas, os processos de digitalização dos documentos, salvos em arquivos virtuais, têm sido utilizados em grande escala, inclusive no que se refere à grande quantidade de dados documentais disponibilizados, via internet, por bibliotecas *online* e por legítimas instituições depositárias. Trata-se, pois, do acesso facilitado a estudos publicados, aos anais de congressos e demais materiais de ordem científica a um clique do mouse, seja no simples ato de arquivar uma foto de família num computador de uso pessoal até o registro de importantes transações comerciais protegidos por meio de programas específicos que dispõem uma série de recursos de segurança que garantem o devido cuidado das informações. Além disso, a conservação desses arquivos dependerá da preservação das máquinas as quais permitem seu acesso (LE GOFF, 2003).

O emaranhado de informações acumuladas e registradas em estruturas físicas ou virtuais por si só não se caracterizam como fontes para pesquisa em educação. Apenas poderá receber o status de fonte os objetos aos quais o pesquisador conferir elementos capazes de buscar as potenciais respostas às questões levantadas. Nesse sentido, a seleção das fontes estará sujeita aos objetivos da pesquisa e aos recortes efetuados (delimitação). Isto significa que o pesquisador seleciona, organiza e decodifica suas fontes em concordância com suas escolhas metodológicas (LE GOFF, 2003).

É no contexto da considerada sociedade informacional acentuada pela abundância de dados que percorrem vias eletrônicas ou físicas que a Educação a Distância também se avoluma de dados registrados principalmente nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). São materiais didáticos *online* (livros em formato PDF e videoaulas), avaliações, *feedback*, fóruns de discussão, troca de mensagens entre professores e alunos, históricos de notas, relatórios, manuais e uma variedade de documentos institucionais. Toda essa gama de materiais representa, segundo o

princípio dos “novos objetos”, potenciais fontes para a pesquisa em educação (MATTAR, 2012).

Entretanto, eleger aquilo que é para o pesquisador algo que atribua valor aos seus estudos voltados para a Educação a Distância é trabalhar sobre o prisma do mesmo grau de dificuldade lançado aos objetos das outras modalidades de ensino. Pois, vale salientar que a plataforma em que a informação está alocada, *a priori*, não determina em que estado se daria seu acesso, assim como não constitui regras que facilitem ou dificultem sua análise e tratamento.

Outro aspecto diz respeito à veracidade dos documentos selecionados, daí a visão minuciosa do pesquisador em apurar a fidedignidade dos dados em questão, uma vez que, dependendo do tipo de arquivo eletrônico encontrado, a princípio, há que se ponderar sua propensão à manipulação, alteração ou adulteração facilitada pelos próprios recursos eletrônicos que o produzem e armazenam. Se de um lado existem objetos físicos intencionalmente ou não adulterados por qualquer razão que seja, a mesma probabilidade se aplica aos elementos virtuais.

Portanto, os mesmos critérios no tratamento das informações coletadas, indiferentemente, do suporte ao qual elas se encontram alocadas, devem ser minuciosamente administrados pelo pesquisador. Ou seja, o suporte da informação não deve ser submetido ao patamar de maior valor em relação à própria informação em si.

A Educação a Distância, bem como sucede com a modalidade presencial, reproduz em linhas gerais os mesmos tipos de fontes, com grande diferencial no que diz respeito ao suporte da informação, que no caso na modalidade a distância refere-se às mídias eletrônicas. Pode-se afirmar que seja na EaD ou na modalidade presencial, os desafios para a pesquisa existem de modo análogo, uma vez que os parâmetros que qualificam a pesquisa devem se valer de princípios isonômicos.

Para Tardif (2004), a pesquisa científica consiste na indagação realizada para alcançar a solução de um problema. É possível dizer que a realização da pesquisa é denominada método científico. Esse método precisa ser objetivo. Isso implica imparcialidade do pesquisador diante da interpretação dos resultados. É preciso que haja confiabilidade nos resultados da pesquisa, para isso torna-se necessário que o procedimento seja documentado, principalmente em relação à fonte de dados e às regras de apreciação. Essa ação permite que outros cientistas de diferentes lugares e diferentes países possam reanalisar os dados, os resultados da pesquisa.

Outro conceito é dado por Kourganoff (1990), no qual diz que a “pesquisa é o conjunto de investigações, operações e trabalhos intelectuais ou práticos que tenham como objetivo a descoberta de novos conhecimentos, a invenção de novas técnicas e a exploração ou a criação de novas realidades”.

Assim sendo, é cabível considerar que a pesquisa é utilizada na geração e aquisição de novos conhecimentos sobre si mesmo ou sobre o mundo. É ainda um elemento crucial para a ciência, pois é por meio da investigação científica que se obtém e/ou sistematiza-se a realidade empírica.

Essa característica investigativa, que busca a compreensão de questões humanas, da natureza e do universo, permite responder a determinados questionamentos, explicando-os, descrevendo-os. A partir do conhecimento dado sobre determinado fenômeno se estabelecem possibilidades para a resolução de problemas.

Utilizando a mesma concepção, o conhecimento sistematizado por um método científico permite também sua aplicação para outras áreas. O materialismo histórico dialético, a nova história cultural e a fenomenologia são exemplos clássicos de instrumentos a serviço da ciência e da compreensão humana para as coisas universais.

Como dar conta de investigar fontes, selecioná-las, atribuir critérios, fundamentar, interpretar e compreender convergindo para uma dinâmica que permita sintetizar todos os dados numa pesquisa? O grande desafio reside, com certeza, no reconhecimento de qual procedimento é o mais adequado para alcançar determinados objetivos.

3.2 A METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia adotada para selecionar os dados desta pesquisa compreendeu o mapeamento dos artigos publicados no Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, especificamente nas edições de 2011, 2012 e 2013. O período temporal recortado é importante se considerada a premissa de manipular amostras, já que todo o conteúdo publicado nesse evento se torna inviável para os objetivos aqui traçados. Segundo o levantamento realizado, alguns anais teriam um

acesso mais restrito, já que a sua forma digital não se encontra facilmente acessível. Na página *online* da UniRede estão disponibilizados os anais das edições do ESUD de 2008, 2010 e 2013 e mais recentemente foram incorporados os anais de 2012 e de 2014.

A observação que segue é relevante enquanto relato de pesquisa de fontes, uma vez que o presente estudo se deparou com consideráveis entraves para o acesso aos anais do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância referentes à edição de 2012, ocorrida na capital do Estado de Pernambuco, Recife. Depois de várias buscas em páginas *online* de instituições vinculadas ao ESUD, nenhum arquivo referente aos anais desse encontro foi localizado. O acesso ao material somente foi possível após contato com membros do Comitê de Coordenação Política da UniRede que providenciaram os anais solicitados. Os arquivos foram, então, encaminhados digitalmente por correio eletrônico e arquivados para pesquisa.

Concluída a coleta de dados do ESUD e o mapeamento referente à temática definida nesse estudo, o passo seguinte foi a sistematização das informações e a listagem delas em tabelas, a fim de proporcionar uma visão panorâmica de como o tema (tutor e/ou tutoria) se apresentava em dimensões quantitativas, permitindo inclusive uma divisão temporal. A seleção dos artigos se fez pela apresentação dos descritores “tutor e/ou tutoria” no título dos artigos. Ressalta-se que os demais artigos que fazem parte do recorte temporal de 2011 a 2013 foram descartados, pois não traziam os descritores citados em seus títulos, mesmo que eventualmente trabalhassem como subtema as questões relacionadas à tutoria.

A etapa seguinte, após a triagem das publicações, diz respeito à leitura dos artigos, que deu embasamento à elaboração dos estudos nesta pesquisa. A importância de compreender como a comunidade acadêmica e os sujeitos ligados à Educação a Distância têm concebido os assuntos recentes da tutoria oportunizou a construção de um cenário sobre o tema e, numa visão mais abrangente, serviu de alicerce e registro avaliativo para a modalidade.

Os títulos dos trabalhos consistem na apresentação do assunto principal a ser exposto pelos seus autores. Os descritores “tutor” e/ou “tutoria”, que serviram como elementos na seleção dos artigos, deveriam obrigatoriamente estar presentes nos títulos. Aqui cabe outra ressalva, pois a triagem dos artigos mediante os descritores mencionados partiu, num primeiro instante, da confiabilidade de que os autores inseriram de maneira fidedigna o tema principal nos títulos dos trabalhos. Portanto,

se constam os termos “tutor” e/ou “tutoria” no título, pressupôs-se que se tratava do assunto principal, ou uns dos principais, a serem discutidos pelos autores durante o desenvolvimento do seu artigo.

A apreciação dos artigos para elaboração do “estado da arte” implicou na leitura do material selecionado, visando retirar deles a compreensão sobre como a tutoria vem sendo abordada, quais são os elementos trabalhados nas publicações, como se dão os relatos de experiências, quais problemáticas são pontuadas, quais soluções são sugeridas para a melhoria dos processos tutoriais para a Educação a Distância. O trabalho foi realizado de tal forma que o mapeamento contemplou convergências e divergências sobre o fazer tutorial, sob a óptica expositiva, quantitativa e qualitativa que permeiam as discussões.

São de extrema necessidade ações emancipatórias que incentivem os programas de pós-graduação a investirem nas pesquisas do “estado da arte” como produto científico de valor histórico e social e, em alguns casos, contribuindo de forma significativa como instrumento de reflexão para políticas públicas mais adequadas.

Por fim, a reunião de todos os itens esclarecidos até o presente momento constituiu a delineação dos esforços para que o estudo aqui proposto absorvesse adequadamente o “estado da arte” como instrumento na compreensão do material selecionado, aplicações que se darão na próxima seção.

Dessa forma, na Tabela 1 estão relacionados os trabalhos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância de 2011, com o respectivo título, autores e a instituição a qual eles estão vinculados.

Tabela 1: Mapeamento das publicações sobre a tutoria/tutor em 2011

QUANT.*	TÍTULO	AUTOR/ES	INSTITUIÇÃO
1	A tutoria virtual na perspectiva do aluno	- Claudia Raimundo Reyes - Priscila C. Fiocco Bianchi - Ana Paula Rodrigues da Silva	Universidade Federal de São Carlos
2	Avaliação de desempenho de uma tutoria de Educação a Distância: uma abordagem utilizando Balanced Scorecard (Bsc)	- Patrícia Battisti - Greici Weinzierl - Bruno César de Melo Moreira	Universidade Federal de Santa Catarina
3	Desvelando os significados de “ser tutor presencial” em curso de graduação: reflexões iniciais	- Maria Helena Tomaz - Sonia Maria Martins de Melo	Universidade do Estado de Santa Catarina
4	Docência, tutoria e discência em Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA): processos formativos nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria	- Danilo Ribas Barbiero - Adriana Moreira da Rocha Maciel	Universidade Federal de Santa Catarina
5	Estatística semipresencial: um estudo com base na visão do professor, do tutor e das atividades na plataforma virtual de aprendizagem	- Luciene Aparecida Gouvêa Nogueira ⁽¹⁾ - Juliana Garcia Céspedes ⁽²⁾ - Denismar Alves Nogueira ⁽³⁾ - Marcelo Lacerda Rezende ⁽³⁾	Universidade Federal de Itajubá ⁽¹⁾ Universidade Federal de São Paulo ⁽²⁾ Universidade Federal de Alfenas ⁽³⁾
6	Estudo de mecanismos para avaliação formativa e acompanhamento de tutores na Educação a Distância	- Alexandre de Almeida - Edson Pinheiro Pimentel	Universidade Federal do ABC
7	Implementação de uma ferramenta de comunicação assíncrona para o diálogo privado em serviços de tutoria a distância	- Sílvia Dotta	Universidade Federal do ABC
8	Memórias e narrativas: o ser tutor em cursos na modalidade a distância	- Leililene Antunes Soares ⁽¹⁾ - Rita Márcia Andrade Vaz de Mello ⁽¹⁾ - Cristiano Dini Antunes ⁽²⁾ - José Márcio Silva Barbosa ⁽¹⁾	Universidade Federal de Viçosa ⁽¹⁾ Universidade do Estado de Minas Gerais ⁽²⁾
9	O papel do tutor na comunidade virtual	- Edilane Carvalho Teles	Universidade do Estado da Bahia
10	O processo de formação do tutor e suas competências: os cursos de pós-graduação em Educação Física	- Marina Fernandes Braga - Amanda Moreira Alberto - Flávia Ceccon Moreira Gil - Gislene Edwiges de Lacerda - Hebert Soares Bernardino - Jakeline Duque de Moraes Lisboa - Otávio Rodrigues de Paula - Eliana Lúcia Ferreira	Universidade Federal de Juiz de Fora
11	O tutor presencial e a gestão em EaD	Henrique Almeida de Queiroz	Universidade Federal de Juiz de Fora

QUANT.*	TÍTULO	AUTOR/ES	INSTITUIÇÃO
12	Promoção da qualidade da tutoria-PQTAT: um sistema de análise de tarefa aplicada a plataforma Moodle	- Tânia Rossi Garbin - Carlos Alberto Dainese - Luciano Batista de Oliveira	Universidade Federal de Ouro Preto
13	Sistema de tutoria x desempenho dos alunos: análise do primeiro ano do Curso de Administração Pública no Maranhão	- Amanda Ferreira Aboud de Andrade	Universidade Estadual do Maranhão
14	Tecnologia e Educação a Distância: gestão de tutoria, atribuições, competências e importância nas interfaces institucionais dentro dos programas de EaD	- Mônica Carvalho Brum Rodrigues ⁽¹⁾ - Luiz Antônio Ribeiro ⁽²⁾ - Deolinda Armani Turci ⁽¹⁾	Senac/MG ⁽¹⁾ Faculdade Pitágoras ⁽²⁾
15	Tutor a distância: mais que um formador, um motivador para efetivação da aprendizagem	- Patrícia Battisti - Bruno César M. Moreira - Júlio César C. Ribas - Andreza Regina Lopes da Silva	Universidade Federal de Santa Catarina
16	Reflexões sobre o papel do tutor em um curso na modalidade a distância: mídias na educação	- Maria Silva Santos Barbosa ⁽¹⁾ - Maria das Graças Ferreira Telles ⁽¹⁾ - Rosalina Evangelista dos Santos ⁽²⁾ - Zenaide de Oliveira Ferraz Silva ⁽¹⁾	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia ⁽¹⁾ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia ⁽²⁾
17	Cogestão como espaço de compromisso e liberdade dos tutores e do professor: experiências da sala virtual de coordenação da disciplina de arte e educação do Curso de Pedagogia	- Marilene Andrade Ferreira Borges	Universidade Federal de Ouro Preto
18	Didática <i>online</i> : entrelaçando redes entre professores e tutores	- Adriana Rocha Bruno - Ana Carolina Guedes Mattos - Fabiana Cyrino Oliveira - Luciana de Almeida Cunha - Priscila Silva Schröder	Universidade Federal de Juiz de Fora
19	Formação de professores tutores para aplicação das tecnologias digitais de EaD no ensino presencial: o caso projeto TICS do IFCE	- Maria Luiza Costa Maia - Cassandra Ribeiro Joye - Raimunda Olímpia de Aguiar Gomes - Luciana Andrade Rodrigues - Marília Maia Moreira - Iraci de Oliveira Moraes Schmidlin - Lívia Maria de Lima Santiago - Régia Talina Silva Araújo	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
20	Práticas Pedagógicas Mediadas Pelo Tutor No Ensino Técnico A Distancia Do Sistema e-Tec	- Fernando Augusto Treptow Brod ⁽¹⁾ - Sheyla Costa Rodrigues ⁽²⁾	Instituto Federal Sul-Rio-Grandense Campus Visconde da Graça ⁽¹⁾ Universidade Federal do Rio Grande ⁽²⁾

* 20 publicações de 218 (ESUD, 2011).

Fonte: Dados obtidos por meio da UNIREDE (adaptado pelo autor – 2015).

Com embasamento nos títulos das publicações do ESUD 2011, chegou-se ao total de 20 artigos, de um montante de 218, em que os descritores “tutor” e/ou “tutoria” se fizeram presentes, ou seja, um percentual de, aproximadamente, 9%.

Em termos quantitativos e consideradas as premissas teóricas que atualmente definem a figura do tutor como elemento de centralidade da Educação a Distância, há que se crer que o tema foi pouco explorado. Por outra via, há que se pensar na amplitude de temas que abrangem a EaD como, por exemplo, a sua composição estrutural, política, social e, do mesmo modo, aqueles que permeiam os materiais didáticos, a linguagem característica dos ambientes virtuais de aprendizagem, a formação dos alunos, a promoção da qualidade dos serviços prestados, os fatores técnico-administrativos, dentre os demais assuntos. Por se constituírem elementos imprescindíveis para o funcionamento adequado da modalidade a distância, a notoriedade dessa gama de assuntos concorre em pé de igualdade com a tutoria.

Por conseguinte, não há como pôr numa balança qual ou quais constituintes da Educação a Distância têm maior ou menor valor, já que não se trata de mera valorização ou apologia em prol da tutoria, como se a mesma significasse um item isolado ou com privilégios intrínsecos. Ao contrário, ela é um dos componentes que forma um arcabouço de ações pedagógicas denominado Educação a Distância. Daí a importância em se discutir nos congressos, nos artigos e nas variadas publicações científicas todos os assuntos que demandam dessa modalidade.

Na Tabela 2, estão relacionados os trabalhos apresentados no Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância de 2012. Nela constam o título de cada trabalho, os seus autores e as instituições aos quais eles estão vinculados.

Tabela 2: Mapeamento das publicações sobre a tutoria/tutor em 2012

QUANT.*	TÍTULO	AUTOR/ES	INSTITUIÇÃO
1	A tutoria e o tutor nos cursos de pedagogia das instituições de ensino superior parceiras da Universidade Aberta do Brasil	- Francisnaine Priscila Martins de Oliveira - Claudia Maria De Lima	Universidade Estadual Paulista
2	TIC e a afetividade: uma estreita relação na prática do tutor	- Carlos Eduardo Rocha dos Santos ⁽¹⁾ - Cristiano Bezerra ⁽²⁾ - Oswaldo Ortiz Fernandes Júnior ⁽³⁾	Universidade Federal do ABC ⁽¹⁾ Universidade Bandeirante de São Paulo ⁽²⁾ Universidade de São Caetano do Sul ⁽³⁾
3	De tutor a professor: implicações e impactos da mudança de papel do educador em curso a distância	- T. C. M. Dias - M. C. Nicoletti - S. Abib, V. P. A. Neris	Universidade Federal de São Carlos
4	O curso de mediação em EaD na capacitação de tutores: uma experiência da Universidade Estadual do Maranhão através do Núcleo de Tecnologias para Educação	- Carlos Wellington Soares Martins - Hélio Trindade de Matos - Elke Trindade de Matos - Marcelo Rocha Ferreira	Universidade Estadual do Maranhão
5	Tutoria a distância e a preparação do tutor	- Mára Lúcia Fernandes Carneiro - Luciana Boff Turchielo	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
6	Tutoria: teoria e prática na Educação a Distância	- Rodrigo Mafalda - Odete Catarina Locatelli - Morgana Zardo von Mecheln - Daniel Castro Oltramari	Universidade Federal de Santa Catarina
7	Tutoria a distância: construção de uma proposta pedagógica no curso de licenciatura em Educação Física a distância	- Rosana Amaro	Universidade de Brasília
8	Relações entre tutores no Curso de Administração Pública da UEMA: formação de uma grande equipe	Amanda Ferreira Aboud de Andrade	Universidade Estadual Do Maranhão
9	Mapeamento de indicadores para o monitoramento de ações de tutoria com qualidade na Educação a Distância	Sem informação	Sem informação
10	Curso de aperfeiçoamento em envelhecimento e saúde da pessoa idosa (Ead/Ensp/Fiocruz): uma avaliação de alunos e tutores	- Kellem Torres - Angela Castilho - Suely Rocha - Sara Nigri	Fundação Oswaldo Cruz
11	Estratégia pedagógica para o desenvolvimento da tutoria presencial nos cursos de graduação em ciências da natureza e exatas da Universidade Estadual do Piauí - UESPI	- Maria das Graças Rodrigues de Moura e Sousa	Universidade Estadual do Piauí
12	A importância do professor tutor na EaD: a experiência do Núcleo de Educação a Distância da Uniara/Araraquara-SP	- Luciene Cerdas - Edmundo Alves de Oliveira	Centro Universitário de Araraquara

QUANT.*	TÍTULO	AUTOR/ES	INSTITUIÇÃO
13	Relações recorrentes entre tutores e professores na prática pedagógica	Sem informação	Sem informação
14	A importância do tutor presencial na construção da aprendizagem do aluno no ensino à distância	- Erika Marques - Charlene de Oliveira Rodrigues	Universidade de Santo Amaro
15	Trabalho docente na Educação a Distância - o perfil do tutor nos cursos da UAB na UFMG	- Priscila Rezende Moreira - Rosilene Oliveira de Carvalho - Gelson Assis Viveiro - Fernanda Araújo Coutinho Campos - Mariana Cavaca Alves do Valle	Universidade Federal de Minas Gerais
16	A dimensão acadêmica e científica da função do tutor: uso de ferramentas e trilhas de superação	- Heloisa Cardoso Varão Santos - Danielle Leite Fernandes - Kate Lis Varão Santos	Universidade Estadual Do Maranhão
17	As percepções de educadores de dois sistemas de tutorias sobre a Educação a Distância na pós-graduação	- Maria do Socorro da Silva - Blanca Martín Salvago	Universidade Católica Dom Bosco
18	Estratégias, análise e <i>feedback</i> da tutoria de suporte tecnológico aos usuários de EAD	- Maria Esther de Araujo Oliveira - Elzilane Silva e Silva	Faculdade Redentor
19	Relato de experiência do curso <i>online</i> de formação em tutoria da Universidade Federal do Pará	- Devison Amorim do Nascimento - Marianne Kogut Eliasquevici - Sônia de Nazaré Fernandes Resque - Silvério Sirotheau Corrêa Neto - William Christian Silva da Silva	Sem informação
20	Análise de uma atividade interdisciplinar em Educação a Distância – percepções de uma tutora	Sem informação	Sem informação
21	Tutor: relevância ao ensino a distância mediado por novas tecnologias	Sem informação	Sem informação
22	Ensino a distância mediado por novas tecnologias: relevância das funções e competências da tutoria	Elder dos Santos Lima	Universidade Federal de Sergipe
23	Licenciatura em Matemática da UNEB-UAB: a questão da doação do professor formador, dos tutores a distância e dos alunos	- Rosemeire de Fátima Batistela - Rosane Rodrigues Sanches	Universidade Estadual de Feira de Santana
24	Algumas concepções dos tutores do curso de licenciatura em Ciências Biológicas/Piauí na modalidade EaD acerca da Educação a Distância	- Maria da Conceição Prado de Oliveira ⁽¹⁾ - Conceição de Maria da Rocha ⁽¹⁾ - Luzia Áurea Bezerra Albano Barbosa ⁽²⁾ - Geraldo José de Oliveira ⁽²⁾	Universidade Federal do Piauí ⁽¹⁾ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí ⁽²⁾

* 24 publicações de 263 (ESUD, 2012).

Fonte: Dados obtidos por meio da UNIREDE (adaptado pelo autor – 2015).

Dentre as edições do ESUD analisadas pelo presente estudo, é no ano correspondente ao período de 2012 que a temática tutoria alcançou sua maior marca em termos de quantidade. Isto significa que de um total de 263 publicações, os descritores “tutor” e/ou “tutoria” surgem em 24 artigos. Contudo, apreciada a proporcionalidade da amostra mapeada em 2012, alcança-se um resultado final que representa apenas 9% do montante. Coincidentemente, o mesmo percentual obtido na edição anterior do evento, o que demonstra determinada regularidade contínua em relação ao recorte temático.

Não obstante, novamente é cabível salientar que a tutoria de modo algum deve ser concebida como item isolado ou merecedor de privilégios de cunho ideológico. Notoriamente a quantidade geral de publicações, que abordam variadas temáticas também relevantes ao contexto da EaD, foi bem superior quando confrontada com a edição de 2011, contando com exatamente 45 artigos a mais.

Em razão da leitura dos títulos da pequena amostragem dos artigos listados na tabela, pode-se deduzir que a edição do ESUD de 2012 tratou dos mais variados assuntos, fato relevante do ponto de vista científico, uma vez que, embora existisse uma linha temática adotada pelo congresso como diretriz para as pesquisas e debates, não houve um engessamento que impedisse as explorações de novos tópicos.

Na Tabela 3, encontra-se a relação dos 10 trabalhos apresentados na edição de 2013 do ESUD.

Tabela 3: Mapeamento das publicações sobre a tutoria/tutor em 2013

QUANT.*	TÍTULO	AUTOR/ES	INSTITUIÇÃO
1	Percepções e ações da coordenação de tutoria no desenvolvimento pedagógico do curso	- Marcelo Batista de Souza	Universidade Federal de Roraima
2	Crenças e práticas pedagógicas dos tutores de inglês da licenciatura semipresencial em Letras da UFC Virtual	- Sâmia Alves Carvalho - Isabela David de Lima Damasceno	Universidade Federal do Ceará
3	Percepções de tutores em Ciências Biológicas reflexões de professores-tutores sobre experiências de ação-formação	- Sheila Costa Vilhena Pinheiro - Jackson Costa Pinheiro - Jaqueline Pinheiro Sousa	Universidade Federal do Pará
4	O processo de seleção do tutor na Universidade Aberta do Brasil – UAB: reflexões necessárias	- Glaucia da Silva Brito ⁽¹⁾ - Maria Luisa Furlan Costa ⁽²⁾	Universidade Federal do Paraná ⁽¹⁾ Universidade Estadual de Maringá ⁽²⁾
5	O papel do tutor na Educação a Distância: o estado da arte	- Vanessa Battestin Nunes	Instituto Federal do Espírito Santo
6	O tutor dos Cursos de Pedagogia das instituições de ensino superior parceiras da Universidade Aberta do Brasil: aspectos da profissionalização	- Franciscaine Priscila Martins de Oliveira - Claudia Maria de Lima	Universidade Estadual Paulista
7	<i>Chats</i> como meio formativo: compreensão de realidades e ações com os/as tutores/as presenciais	- Elaine das Graças Frade - Juliana de Freitas Azevedo - Ronei Ximenes Martins - Cleide Mirian Pereira	Universidade Federal de Lavras
8	Qualidade da tutoria e a formação do tutor: os efeitos desses aspectos em cursos a distância	- Margarete da Silva Ramos	Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora
9	A mediação pedagógica sob a presença tutorial	- Josenir Hayne Gomes ⁽¹⁾ - João Relvão Caetano ⁽²⁾	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia ⁽¹⁾ Universidade Aberta de Portugal ⁽²⁾
10	Avaliação da usabilidade do ambiente Teleduc sob a perspectiva de tutores	- Flávia Maria C. Torres - Tereza G. Kirner	Universidade Federal de Itajubá

* 10 publicações de 168 (ESUD, 2013).

Fonte: Dados obtidos por meio da UNIREDE (adaptado pelo autor – 2015).

A partir da revisão dos anais da décima edição do ESUD, ocorrido no ano de 2013, apreende-se uma menor quantidade de publicações, 168 no total, se comparada com as duas edições precedentes. Desse número, 10 artigos se enquadram como aporte para o mapeamento proposto por apresentarem em seus títulos os vocábulos “tutor” e/ou “tutoria”. Levando-se em consideração esses dados, tem-se, proporcionalmente, uma somatória em torno dos 6%.

As razões pelas quais houve essa redução quantitativa das produções podem ser as mais variáveis possíveis, desde a linha temática, a “Educação a Distância Rompendo Fronteiras”, até causas externas, como o incentivo das instituições associadas à UniRede na promoção e divulgação do evento. Porém, quaisquer hipóteses seriam especulativas, sem dados contundentes que possam, de fato, elucidar os motivos reais, o que não incumbe no momento.

Se pelo viés quantitativo a décima edição do ESUD obteve uma abrangência menor de publicações, em termos qualitativos o evento conservou sua legitimidade ao apontar diretrizes essenciais para o crescimento e solidificação da educação brasileira a distância, cumprindo sua função política e social de trazer à tona discussões sobre os progressos e desafios postos à modalidade.

Encerradas as observações da seção atual, a próxima apresentará, além da apreciação dos artigos, a sua sistematização por meio de categorias de análise.

4 A TUTORIA NO CONTEXTO BRASILEIRO: ANÁLISE DOS ARTIGOS PUBLICADOS NO ESUD NO PERÍODO DE 2011 A 2013

O objetivo desta seção é elaborar uma análise dos artigos publicados no Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, do período compreendido entre os anos de 2011 a 2013, a fim de verificar qual é a contribuição dessas produções científicas para as pesquisas no campo da tutoria. Para cumprir esse propósito, partir-se-á dos pressupostos anteriormente pontuados como base teórica para a análise. Para uma melhor organicidade, os trabalhos foram sistematizados em etapas.

A primeira parte desenvolve apontamentos gerais que categorizam os 54 artigos selecionados, na tentativa de filtrar apenas aqueles que priorizam os temas anteriores trabalhados na presente pesquisa, ou seja, os conceitos e as atribuições da tutoria, interação, motivação e aprendizagem colaborativa. A parte seguinte busca avaliar a contribuição desse material para as pesquisas em tutoria no Brasil.

Mais do que isso, há que se delimitar aspectos estruturais ou formais que incorporem o caráter histórico e social inerentes aos artigos, pois se deve considerar que neles há um dado discurso ideológico, com intenções definidas, pois na análise é preciso verificar quem fala, para quem, em que contexto, em que veículo e de que forma o discurso é construído (KOCH; ELIAS, 2010).

Todavia, o trabalho de análise busca não só a apreensão das características formais ou estruturais, mas, primordialmente, objetiva compreender como tais publicações postas em uma determinada temporalidade, elaboradas por determinados indivíduos, que têm como interlocutores outros sujeitos também específicos e com uma finalidade demarcada, promovem a produção de determinado sentido. Portanto, é neste âmbito conceitual, contextualizado pelos fatores histórico-sociais, que o tema tutoria deverá então ser estudado e avaliado.

As prerrogativas ideológicas se traduzem como um roteiro de investigação, o qual poderá servir como guia na elucidação de como a tutoria vem sendo concebida pelo meio científico. No que se refere à relevância da abordagem aqui proposta, torna-se apropriado dizer que os artigos publicados no Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância são a materialização das discussões acumuladas ao longo dos anos e carregadas de experiências reais, de leituras prévias e de

reflexões acerca da tutoria. Essa constatação sugere imaginar uma vasta diversidade de pontos de vista, fator enriquecedor quando se trata de qualquer assunto, tendo em vista que todos os elementos citados servirão na instrumentalização do estudo realizado.

Por fim, não é cabível, nesta investigação, fragmentar um artigo, isolando-o dos demais, como se não houvesse ideias que comungam entre si. De modo análogo, é fundamental enxergar os textos como pontes que se cruzam, que dialogam com vários outros textos, complementando-se. Desta forma, enxergar as produções textuais selecionadas não é categorizá-las isoladamente, mas tentar encontrar conceitos que se convergem. No entanto, os antagonismos também necessitam ser sinalizados e tratados de modo particular, pois potencialmente representam pontos de extrema importância para a construção das proposições, especificidades e desdobramentos sobre a tutoria na atualidade. Também há que se considerar os elementos ausentes como indício de lacunas.

4.1 CATEGORIAS DE ANÁLISE

A leitura dos 54 artigos mapeados, que tiveram como critério para seleção a presença dos descritores “tutor” e/ou “tutoria” nos seus títulos, permitiu identificar que, para os fins do estudo aqui proposto, boa parte deles não contemplou suficientemente, em seu conteúdo, discussões pertinentes à tutoria a fim de que pudessem ser classificadas como amostras para a análise. Portanto, para um aprofundamento que torne a investigação significativa, há a necessidade de se prezar, *a priori*, por uma quantidade mínima de discussões que estejam direcionadas às questões principais da tutoria no Brasil. Mediante o impasse aqui instaurado, o presente estudo optou em categorizar as 54 amostras sistematizando as informações obtidas em grandes temas centrais. Em vista disso, as categorias de análise devem agir em propósito da investigação, de modo que:

A construção de categorias não é tarefa fácil. Elas brotam, num primeiro momento, do arcabouço teórico em que se apoia a pesquisa. Esse conjunto inicial de categorias, no entanto, vai ser modificado ao longo do estudo, num processo dinâmico de confronto

constante entre teoria e empiria, o que origina novas concepções e, conseqüentemente, novos focos de interesse (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 42).

A decisão pela categorização decorreu de dois fatores. O primeiro diz respeito à grande quantidade de material coletado, que tornava a pesquisa inexequível. No entanto, o segundo fator foi mais determinante, uma vez que ele se refere à ocorrência de que apenas parte das amostras contempla um volume mínimo de discussões que propiciavam uma descrição analítica substancial sobre a tutoria.

O processo de categorização implicou na reclassificação dos artigos. Um novo agrupamento de temas centrais foi obtido quando aplicados os recortes analíticos. O esforço em garantir uma organização que efetivamente contribuísse para a presente pesquisa oportunizou a releitura dos artigos. O distanciamento temporal das publicações comportou, no momento da revisão, identificar outros elementos a serem categorizados.

Ao dar início à organização do material compilado optou-se pela ancoragem na fundamentação teórica exposta na seção inicial. Conseqüentemente, as temáticas que englobam os conceitos e atribuições dos tutores, bem como as competências de interação e motivação, se definiram, de antemão, como essenciais e, de modo inequívoco, são aqui categorizadas como primordiais ao contexto da tutoria. Todavia, como reflexo das releituras dos 54 artigos, com o objetivo de sistematizá-los, uma nova categoria foi criada. Destarte e em consonância com os objetivos analíticos propostos, inclui-se, *a posteriori*, a categoria da aprendizagem colaborativa, visto que tal fenômeno da educação manifestou-se recorrente em diversos textos.

Totalizam-se, então, cinco categorias analíticas. Essas categorias de análise foram eleitas tendo como justificativa o fato de serem elementos basilares, indissociáveis e consensuais ante a literatura visitada no âmbito da tutoria e se compuseram também como frequentes no aporte teórico dessa pesquisa. Além disso, outro quesito que torna válida a sistematização dos artigos por meio das categorias de análise é a organização lógico-dialética, que produz um caráter de maior cientificidade à investigação proposta ao ponto que reduz a quantidade de amostras e, por conseqüência, perfaz um aprofundamento mais apurado das publicações.

Logo, o objetivo desta unidade é o de categorizar os 54 artigos mapeados, mediante as cinco temáticas centrais a seguir:

- Conceitos de tutor;
- Atribuições do tutor;
- Interação em tutoria;
- Motivação em tutoria;
- Aprendizagem colaborativa.

Por conseguinte, as 54 amostras iniciais coletadas a partir das edições de 2011 a 2013 do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância foram relidas e reavaliadas no intuito de identificar nelas concepções que convergissem para as temáticas listadas nas categorias de análise. Desse modo, para o percurso de releitura, os artigos foram novamente agrupados, de acordo com ano em que foram publicados. Em seguida, foram selecionados ou descartados tendo como critério a presença ou ausência de conteúdos que contemplassem as cinco temáticas centrais referentes às categorias analíticas aqui delimitadas. Portanto, a investigação da amostra inicial, sistematizada à luz das categorias de análise, resultou num total de 26 artigos, os quais se compuseram como objeto do estudo realizado na seção seguinte.

Torna-se cabível salientar que detalhar o percurso metodológico é válido à medida que expõe o conhecimento experiencial do pesquisador, evidenciando inclusive sua visão em relação ao fenômeno analisado e da própria investigação em si. Com base nesse apontamento, a unidade de análise se definiu a partir dos artigos inteiros, seus subitens, seus parágrafos ou por intermédio de unidades menores, mas que não deixam de exprimir sua carga lógico-conceptual, como frases ou palavras, sempre carregadas de sentidos e intenções. As inferências, por mais próximas que possam estar do caráter de neutralidade, geralmente são contaminadas por determinada carga subjetiva. Cada interlocutor, dada sua formação cultural, política, econômica e social, poderá fazer inferências divergentes daquelas que serão resultantes da análise. Trata-se, porquanto, de um processo natural e enriquecedor do ponto de vista científico, ao desencadear outras visões, outros olhares sob o mesmo objeto.

Tabela 4: Mapeamento das publicações sobre a tutoria/tutor em 2011, 2012 e 2013 categorizadas.

QUANT.*	ANO	TÍTULO	AUTOR/ES	INSTITUIÇÃO
1	2011	A tutoria virtual na perspectiva do aluno	- Claudia Raimundo Reyes - Priscila C. Fiocco Bianchi - Ana Paula Rodrigues da Silva	Universidade Federal de São Carlos
2	2011	Cogestão como espaço de compromisso e liberdade dos tutores e do professor: experiências da sala virtual de coordenação da disciplina de arte e educação do Curso de Pedagogia	- Marilene Andrade Ferreira Borges	Universidade Federal de Ouro Preto
3	2011	Desvelando os significados de “ser tutor presencial” em curso de graduação: reflexões iniciais	- Maria Helena Tomaz - Sonia Maria Martins de Melo	Universidade do Estado de Santa Catarina
5	2011	Estudo de mecanismos para a avaliação formativa e acompanhamento de tutores na Educação a Distância	- Alexandre de Almeida - Edson Pinheiro Pimentel	Universidade Federal do ABC
6	2011	Memórias e narrativas: o ser tutor em cursos na modalidade a distância	- Leililene Antunes Soares ⁽¹⁾ - Rita Márcia Andrade Vaz de Mello ⁽¹⁾ - Cristiano Dini Antunes ⁽²⁾ - José Márcio Silva Barbosa ⁽¹⁾	Universidade Federal de Viçosa ⁽¹⁾ Universidade do Estado de Minas Gerais ⁽²⁾
7	2011	O papel do tutor na comunidade virtual	- Edilane Carvalho Teles	Universidade do Estado da Bahia
8	2011	O processo de formação do tutor e suas competências: os cursos de pós-graduação em Educação Física	- Marina Fernandes Braga - Amanda Moreira Alberto - Flávia Ceccon Moreira Gil - Gislene Edwiges de Lacerda - Hebert Soares Bernardino - Jakeline Duque de Moraes Lisboa - Otávio Rodrigues de Paula - Eliana Lúcia Ferreira	Universidade Federal de Juiz de Fora
9	2011	O tutor presencial e a gestão em EaD	Henrique Almeida de Queiroz	Universidade Federal de Juiz de Fora
10	2011	Reflexões sobre o papel do tutor em um curso na modalidade a distância: mídias na educação	- Maria Silva Santos Barbosa ⁽¹⁾ - Maria das Graças Ferreira Telles ⁽¹⁾ - Rosalina Evangelista dos Santos ⁽²⁾ - Zenaide de Oliveira Ferraz Silva ⁽¹⁾	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia ⁽¹⁾ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia ⁽²⁾
11	2011	O tutor a distância: mais que um formador, um motivador para efetivação da aprendizagem	- Patrícia Battisti - Bruno César M. Moreira - Júlio César C. Ribas - Andreza Regina Lopes da Silva	Universidade Federal de Santa Catarina

QUANT.*	ANO	TÍTULO	AUTOR/ES	INSTITUIÇÃO
12	2012	A dimensão acadêmica e científica da função do tutor: uso de ferramentas e trilhas de superação	- Heloisa Cardoso Varão Santos - Danielle Leite Fernandes - Kate Lis Varão Santos	Universidade Estadual Do Maranhão
13	2012	A importância do professor tutor na EaD: a experiência do Núcleo de Educação a Distância da Uniara/Araraquara-SP	- Luciene Cerdas - Edmundo Alves de Oliveira	Centro Universitário de Araraquara
14	2012	A tutoria e tutor nos cursos de pedagogia das instituições de ensino superior parceiras da Universidade Aberta do Brasil	- Franciscaine Priscila Martins de Oliveira - Claudia Maria De Lima	Universidade Estadual Paulista
15	2012	De tutor a professor: implicações e impactos da mudança de papel do educador em curso a distância	- T. C. M. Dias - M. C. Nicoletti - S. Abib - V. P. A. Neris	Universidade Federal de São Carlos
16	2012	Ensino a distância mediado por novas tecnologias: relevância das funções e competências da tutoria	Elder dos Santos Lima	Universidade Federal de Sergipe
17	2012	Mapeamento de indicadores para o monitoramento de ações de tutoria com qualidade na Educação a Distância	Sem informação	Sem informação
18	2012	TIC e a afetividade: uma estreita relação na prática do tutor	- Carlos Eduardo Rocha dos Santos ⁽¹⁾ - Cristiano Bezerra ⁽²⁾ - Oswaldo Ortiz Fernandes Júnior ⁽³⁾	Universidade Federal do ABC ⁽¹⁾ Universidade Bandeirante de São Paulo ⁽²⁾ Universidade de São Caetano do Sul ⁽³⁾
19	2012	Trabalho docente na Educação a Distância - o perfil do tutor nos cursos da UAB na UFMG	- Priscila Rezende Moreira - Rosilene Oliveira de Carvalho - Gelson Assis Viveiro - Fernanda Araújo Coutinho Campos - Mariana Cavaca Alves do Valle	Universidade Federal de Minas Gerais
20	2012	Tutor: relevância ao ensino a distância mediado por novas tecnologias	Sem informação	Sem informação
21	2012	Tutoria a distância: construção de uma proposta pedagógica no curso de licenciatura em Educação Física a distância	- Rosana Amaro	Universidade de Brasília
22	2012	Tutoria a distância e a preparação do tutor	- Mára Lúcia Fernandes Carneiro - Luciana Boff Turchielo	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
23	2012	Tutoria: teoria e prática na Educação a Distância	- Rodrigo Mafalda - Odete Catarina Locatelli - Morgana Zardo von Mecheln - Daniel Castro Oltramari	Universidade Federal de Santa Catarina

QUANT.*	ANO	TÍTULO	AUTOR/ES	INSTITUIÇÃO
24	2013	A mediação pedagógica sob a presença tutorial	- Josenir Hayne Gomes ⁽¹⁾ - João Relvão Caetano ⁽²⁾	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia ⁽¹⁾ Universidade Aberta de Portugal ⁽²⁾
25	2013	O papel do tutor na Educação a Distância: o estado da arte	- Vanessa Battestin Nunes	Instituto Federal do Espírito Santo
26	2013	Qualidade da tutoria e a formação do tutor: os efeitos desses aspectos em cursos a distância	- Margarete da Silva Ramos	Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora

Fonte: Dados obtidos por meio da UNIREDE (adaptado pelo autor – 2015).

Ressalta-se, mais uma vez, que dos 54 artigos selecionados em um primeiro momento, o estudo se restringiu aos 26 reunidos na Tabela 4, os quais foram reclassificados mediante as categorias previamente definidas para este estudo e qualificados como objeto de análise para as abordagens contidas no próximo item.

4.2 ANÁLISE DOS ARTIGOS

O intuito desta unidade é o de discutir as concepções teórico-metodológicas presentes nos artigos sobre tutoria que fazem parte dos anais de 2011 a 2013 do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância.

Os trabalhos selecionados sobre a temática aqui proposta totalizam 26 artigos, sistematizados à luz das categorias de análise elencadas, sendo 11 (onze) artigos de 2011, 12 (doze) do ano de 2012 e 03 (três) artigos de 2013.

Analisar o material recolhido permite compreender a forma como as questões vinculadas aos conceitos e práticas tutoriais vêm sendo abordadas, possibilitando, inclusive, traçar uma perspectiva acerca dos desafios a serem debatidos tanto pelos profissionais da tutoria, no desempenho de sua função, assim como os demais envolvidos com a Educação a Distância e com a educação no âmbito político e social.

Os discursos registrados nos artigos representam um referencial de grande importância ao passo que remetem, via de regra, à realidade vivenciada pelos agentes da tutoria, seja por meio de estudos teóricos ou práticos, quando se expressam por meio de pesquisas de campo, dados estatísticos, entrevistas ou relatos de caso.

Por intermédio dos trechos retirados dos próprios textos produzidos pelos pesquisadores, procurar-se-á demonstrar como tais pesquisadores abordam a tutoria, quais suas concepções ao tratarem do assunto e de que modo e por meio de quais instrumentos metodológicos se deu a abordagem científica.

O primeiro artigo, intitulado de “A tutoria virtual na perspectiva do aluno”, de autoria de Reyes, Bianchi e Silva (2011), tem como um dos objetivos verificar a qualidade do trabalho desenvolvido pelos tutores virtuais, considerando vários aspectos comuns à prática desse profissional, dentre os quais estão: *feedback*,

domínio do conteúdo, uso da língua e etiqueta em ambientes virtuais de aprendizagem sob a ótica dos alunos de uma universidade do interior de São Paulo. Após apresentarem a trajetória da Universidade Aberta do Brasil, os autores iniciam suas observações sobre o tutor. Primeiramente discutem as atividades pedagógico-administrativas desempenhadas pelos tutores presenciais, destacando seu atendimento síncrono e local aos alunos. Na sequência, são descritas as funções realizadas pelos tutores a distância, como o acompanhamento e orientação prestados e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Os autores salientam que conhecer o plano de ensino das disciplinas e ter sintonia com o professor titular faz o tutor a distância assumir um relevante papel docente. O artigo põe em destaque o fato de os tutores a distância atuarem em parceria com os professores responsáveis pelas disciplinas, designando essa atividade como o corpo de profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O trabalho desenvolvido pelo tutor (presencial e a distância) é denominado como um papel de destaque no modelo EaD adotado pela Coordenadoria de Processos de Ensino-Aprendizagem (COPEA), ao ponto que sistematiza as ações de acompanhamento de avaliação do trabalho de tutoria. Ao término do artigo, os autores concluem que os tutores a distância, vinculados à instituição em que a pesquisa se deu, cumprem o papel de mediadores do processo de ensino-aprendizagem.

No artigo “Cogestão como espaço de compromisso e liberdade dos tutores e do professor: experiências da sala virtual de coordenação da disciplina de Arte e Educação do curso de Pedagogia” (BORGES, 2011), a autora cita que a questão das atribuições tutoriais é tratada como importante atividade, já que seus agentes (os tutores) necessitam de preparo e formação para atuarem na EaD, o que os faz conhecedores dos procedimentos e regulamentos que ditam o progresso e a avaliação do aluno, bem como as práticas e normas para tal avaliação.

Com base na Resolução CD/FNDE nº 26/2009 (BRASIL, 2009), que define as atribuições do tutor, o artigo especifica que as funções da tutoria estão canalizadas às ações do fazer (mediar, acompanhar, elaborar, apoiar, estabelecer contato). Um ponto a ser destacado discorre sobre o fato de o tutor executar aquilo que foi planejado pelo professor da disciplina, podendo agir com pequenas intervenções pessoais. Essa condição, segundo a autora, coloca o tutor como responsável pelo pensar e fazer coletivo. Nesse sentido, o tutor assumiria o papel de cogestor da disciplina, por entender que suas contribuições são de grande relevância no

processo, uma vez que participam da execução das ações inerentes à disciplina, das tomadas de decisão, na apresentação de soluções inovadoras no contexto educativo, nos resultados obtidos, na promoção de um clima harmonioso e cooperativo.

Assim, o artigo traz considerações que apontam três níveis de tutoria, isto é, tutor de apoio pedagógico, tutor a distância e tutor presencial. Cada qual com especificidades inerentes ao desempenho de suas funções, porém com o objetivo comum de auxiliar a aprendizagem dos alunos. No rol de atribuições dos três níveis dispostos está o desenvolvimento de atividades de apoio ao professor, acompanhando os fóruns, as atividades no ambiente de aprendizagem, a correção de avaliações, o contato com os demais tutores, o acompanhamento de avaliações presenciais, a entrega de planilha de notas e o apoio ao aluno no polo. Nota-se, portanto, a evidência dada ao trabalho colaborativo exercido pelos tutores em parceria com os demais componentes da equipe pedagógica.

No artigo “Desvendando os significados de ‘ser tutor presencial’ em curso de graduação: reflexões iniciais” (TOMAZ; MELO, 2011), as autoras procuram identificar significações das práticas do tutor presencial. Um dos conceitos primeiramente observados revela docentes e tutores como pertencentes a diferentes classes funcionais, tendo como base os Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância, expedido em 2007, pelo Ministério da Educação. O artigo menciona a condição “não docente” muitas vezes concebida ao tutor. O fato de limitá-lo a bolsista é colocado como um estigma, um entrave do profissional da tutoria, impedindo a consolidação do vínculo empregatício. Apontadas as novas funções docentes, as autoras citam a questão da polidocência, da qual a tutoria faz parte.

As autoras afirmam ainda que as atribuições dos tutores variam consideravelmente entre as diversas instituições que ofertam cursos na modalidade a distância. No item “Contextualizando a pesquisa sobre as significações de ser tutor presencial”, as autoras fazem um breve panorama histórico da EaD no Brasil e como se deu a inserção da figura do tutor na modalidade. Elas enfatizam que o tutor (presencial ou a distância) tem a função de guia e de orientador, que ao buscar as perspectivas pedagógicas atualizadas e pesquisas na área da didática se iguala ao profissional docente. Ressaltam, ainda, que cada instituição deverá construir seu modelo de tutoria, considerando as especificidades regionais. Nota-se certa constância em qualificar a prática tutorial como legítimo exercício docente, já que o

artigo afirma que o tutor é um autêntico educador. As autoras definem a questão do “ser tutor” como uma temática envolta por polêmicas e carente de fundamentação legislativa e de reconhecimento social.

Afirma-se, em o “Estudo de mecanismos para a avaliação formativa e acompanhamento de tutores na Educação a Distância” (ALMEIDA; PIMENTEL, 2011), que tutores e professores são os responsáveis pela orientação dos alunos, avaliando e respondendo as dúvidas sobre o conteúdo e também questões de cunho institucionais. Salienta-se aqui que a ponte entre a coordenação e os estudantes se dá pela tutoria. Os fatores que promovem a motivação, que estabelecem o diálogo com os alunos, a seleção de conteúdos, a orientação e a mediação propriamente dita, faz do tutor um educador (professor) a distância, um facilitador do processo de ensino-aprendizagem. No que se refere ao perfil profissional, destaca-se a necessidade de o tutor dominar as ferramentas disponíveis na plataforma *online*, de ser um comunicador, dinâmico, criativo, ter iniciativa, visão crítica, liderança e facilidade em trabalhar em equipe.

O texto faz menção aos conceitos de tutoria tratados pelos “Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância” apresentando o tutor como o sujeito que participa de forma ativa da prática pedagógica. Contudo, ao discutir as competências mínimas do tutor, o artigo destaca as seguintes características: cognitivas, técnicas, pedagógicas, comunicativas e de suporte social. Soma-se ao contexto abordado o fato de o artigo asseverar que o tutor pode ser considerado um professor, seja pela sua condição de acompanhar a trajetória acadêmica dos estudantes, seja motivando o grupo ou apoiando e aconselhando na carreira profissional. Após as observações de um estudo de caso em que se elabora um estudo das ações do tutor numa disciplina, as autoras concluem enfatizando novamente a relevância da tutoria como mediador do processo de aprendizagem.

O tópico intitulado de “A formação do professor tutor e os recursos da EaD”, que consta no artigo “Formação de professores tutores para aplicação das tecnologias digitais de EaD no ensino presencial: o caso projeto TICs do IFCE” (MAIA *et al.*, 2011), evidencia as atribuições docentes presentes na tutoria. Em outras palavras, o artigo procura dar ênfase à condição de professor conferida aos tutores. Segundo as autoras, se consideradas as habilidades de mediação, interação, de acompanhamento, de aconselhamento e a capacidade de antever dificuldades, o termo tutor ganha dimensões extras em face às diversas funções

desempenhadas. Por ser um educador, um profissional com formação específica para atuação nos cursos a distância, o tutor é corresponsável pelo processo de ensino-aprendizagem. Nesse aspecto, para atuação docente, o professor tutor deverá ser regido por uma formação didático-pedagógica de qualidade. Como o objetivo do texto apresentado é investigar a ocorrência do uso dos recursos da EaD na modalidade presencial, concluiu-se que os tutores em formação tiveram desempenho adequado e não apresentaram dificuldades com a metodologia trabalhada no ensino presencial.

O artigo seguinte, tido aqui como objeto de análise, corrobora com a questão controversa que engloba a identidade docente do tutor. Os autores do texto intitulado “Memórias e narrativas: o ser tutor em cursos na modalidade a distância” (SOARES et al., 2011) mencionam tal situação como problemática e impregnada de certo preconceito. Ao mostrar que o tutor é um dos atores envolvidos na EaD, o artigo coloca suas atividades como uma prática de intermediação educativa nos ambientes virtuais. Os autores identificam o tutor como sendo o indivíduo que realiza as intervenções teórico-metodológicas e que concebe o material didático. A pesquisa traz ainda os relatos de tutores entrevistados. Numa das passagens, ao relatarem suas experiências profissionais, os tutores afirmam enfaticamente que fazem o papel de professores. Por outro lado, tem-se um depoimento opositor, em que determinada tutora não se considera docente, alegando que a instituição a qual está vinculada não lhe faz professora, limitando a aplicação de conteúdos. Um fator que vale atenção refere-se ao tópico “O caminho para a docência: percebo na tutoria uma oportunidade para me tornar professora”. As tutoras participantes da pesquisa colocam como objetivo maior a possibilidade de se tornarem docentes na IES em que atuam e veem na tutoria o caminho para a realização profissional. Os autores concluem o artigo ressaltando que a tutoria é percebida como uma maneira de emancipação profissional. Infere-se, portanto, que o texto busca expor os rumos capazes de construir a identidade docente dos tutores, ao passo que evidencia como se dá sua prática pedagógica.

O próximo texto a ser analisado logo se sobressai pelo seu título como relevante para a presente pesquisa. “O papel do tutor na comunidade virtual”. Teles (2011) versa, fundamentalmente, sobre a atuação de tutores, na tentativa de desvendar quem são esses sujeitos. Na parte introdutória, a autora denomina o tutor como uma ponte visível/invisível dos processos formativos e de aprendizagem,

designado como a complexa figura que dá vida aos espaços de aprendizagem. Interagindo, desafiando e acompanhando os processos de mediação e contraindo, portanto, o papel de docente. Ao descrever os relatos vivenciados na tutoria, a autora afirma que o fazer tutorial perpassa por ações que vão além do acompanhamento pedagógico. Muitas vezes, o profissional à frente da tutoria assume o papel do professor responsável pela disciplina. Considera-se, no texto em questão, que os agentes da tutoria não têm efetivamente formação de menor grau em comparação aos professores titulares. A exigência por uma formação continuada é estendida não somente aos docentes, já que os tutores também necessitam de constante atualização a fim de oferecerem um atendimento adequado. Segundo o artigo, o tutor se inclui como aquele que estimula a inteligência coletiva. Deste modo, é possível crer que a discussão amplia-se ao enquadrar as funções do tutor na categoria de aprendizagem coletiva. Após discutir a importância do texto escrito e da linguagem para o trabalho do tutor, Teles (2011) conclui que é primordial a reflexão mais arraigada a respeito dos processos formativos relacionados à tutoria.

Analisa-se, na sequência, o artigo “O processo de formação do tutor e suas competências: os cursos de pós-graduação em educação física” (BRAGA *et al.*, 2011) que, no seu segundo item, “O tutor”, discute como se apresenta esse profissional no âmbito da EaD. Dentre as denominações de assessor, assistente, mentor, facilitador, destaca-se o conceito de professor acompanhante. Diante dessa definição, deduz-se que os autores adotam a qualidade docente do tutor como legítima. O artigo aponta, ao revisar a teoria, que em situações anteriores acreditava-se que a função do tutor limitava-se ao acompanhamento operacional para o sistema, uma vez que a responsabilidade de ensinar recaía exclusivamente ao material didático. Nessa passagem, retomam-se as concepções fordistas tratadas nos capítulos teóricos da presente pesquisa. O artigo avoluma os conceitos de docentes do tutor, quando justifica que os conhecimentos necessários à tutoria, geralmente, não são distintos daqueles demandados aos professores. De acordo com o texto, a reafirmação diante do papel de professor cumprido pelo tutor é determinada por meio do contato com os alunos. Uma referência clara, acerca da categoria de atribuições do tutor, é notada quando o artigo sugere as competências tutoriais como técnicas e comportamentais.

Em “O tutor presencial e a gestão em EaD”, Queiroz (2011) busca compreender como são engendradas as ações e a identidade do tutor que atua

presencialmente nos polos de apoio. Nesse sentido, o autor dá um caráter enfático às atividades de planejamento e às técnicas operacionais supervisionadas por uma coordenação de curso para o devido atendimento aos estudantes. Um dos objetivos do artigo é conceituar que a identidade do tutor presencial está em plena constituição. De acordo com o texto, embora existam definições teóricas que delimitam as atribuições desse profissional, na prática ele exerce funções mescladas, pois ora assume função de gerenciamento (operacional), ora de docência. Essas atividades podem se complementar entre si ou se alternarem, dependendo da espécie de atendimento prestado (administrativo ou pedagógico).

O artigo “Reflexões sobre o papel do tutor em um curso na modalidade a distância: mídias na educação” (BARBOSA *et al.*, 2011) conta com descrições acerca do papel do tutor. Nele, as autoras expõem que o exercício tutorial ocorre por meio direto da prática pedagógica. Relatam a visão macro dos tutores em relação a todos os componentes que abrangem o curso. Além dessa habilidade, mencionam outras importantes extraídas dos “Referenciais de Qualidade para Educação a Distância”, tais como dinamismo, visão crítica, competência para lidar com as tecnologias de informação e comunicação e a capacidade de estimular os alunos a buscarem novos conhecimentos. A construção coletiva é apresentada aqui como espaço que deve prezar por um ambiente de discussões e reflexões transformado pelo tutor e estudantes. Nota-se o realce à aprendizagem colaborativa. As funções tutoriais pesquisadas pelo artigo, no curso de Educação de Mídias, admitem analisar que o trabalho com o conteúdo de modo ativo é que fazem do tutor um facilitador, avaliador, orientador e acompanhante da aprendizagem. O perfil para tutoria, no contexto tratado pelo artigo, exige uma forma inovadora para trabalho de mediação, no qual o tutor deve ser comunicativo e conhecedor das ferramentas disponíveis no AVA.

O artigo intitulado “O tutor a distância: mais que um formador, um motivador para a efetivação da aprendizagem” (BATTISTI *et al.*, 2011), logo de início, permite inferir, por meio de seu título, a condição manifesta de educador pertencente aos agentes da tutoria. Salienta-se, entretanto, que esse conceito é atribuído ao tutor que atende virtualmente, ou seja, a distância. É no quarto item do texto, chamado “O papel do tutor a distância”, que se elencam as especificidades da tutoria. Nele, os autores trazem o conceito etimológico do termo tutor, como sendo aquele que tem a tutela de outrem. No âmbito da Educação a Distância, ele é conceituado pelos

autores como o orientador acadêmico, mediador, motivador e facilitador da aprendizagem. Nesse sentido, o artigo menciona o agente da tutoria como professor-tutor, o que implica seu caráter docente.

Na sequência, o texto trata das atribuições vinculadas ao tutor, ressaltando que cada instituição de ensino preza por um modelo de tutoria. Dessa forma, o papel a ser desempenhado pelos tutores é listado com base nas diretrizes estabelecidas pela Universidade Aberta do Brasil, como mediar a comunicação de conteúdo entre professor e estudantes; realizar o acompanhamento das atividades; dar suporte ao professor da disciplina; responder às solicitações dos alunos num prazo de 24 horas; apoiar pedagógica e operacionalmente a coordenação de curso; elaborar relatórios de acompanhamento dos discentes e participar do processo de avaliação da disciplina. O artigo dedica outro item exclusivamente ao papel motivador do tutor a distância, que descreve a construção coletiva e a interação como funções fundamentais da tutoria, deduzindo-se então a aprendizagem colaborativa como fator preponderante das ações tutoriais. Seguindo essa linha conceptual, o texto afirma que, ao manter contato com o alunado, o tutor concretiza sua qualidade docente. A função tríplice de orientação, docência e avaliação, citada pelo artigo, resulta da relação comunicacional estabelecida entre professor-tutor-aluno. As funções emotivas, que também permeiam as atribuições tutoriais, são elencadas pelo artigo como cordialidade, aceitação (aceitar as dificuldades apresentadas pelos estudantes) e integridade. Os autores concluem que as ações motivacionais promovidas pelos tutores sustentam a continuidade dos discentes no curso a distância.

Faz-se relevante observar que entre os mais de 200 artigos publicados nos anais do ano de 2011, do Congresso Brasileiro de Educação Superior a Distância, aproximadamente 5% do total deles apresentam discussões focadas nos conceitos e atribuições da tutoria. Os trabalhos seguintes, a serem descritos, compõem os anais do ano de 2012.

Em “A dimensão acadêmica e científica da função do tutor: uso de ferramentas e trilhas de superação” (SANTOS; FERNANDES; SANTOS, 2012), a expressão professor-tutor é adotada pelo texto logo em sua parte introdutória, denotando que a tutoria não se limita aos afazeres operacionais ou técnicos. Ao contrário, abrange habilidades e competências pedagógicas aplicadas a diversas situações de ensino-aprendizagem. As autoras ponderam que as funções tutoriais

se convergem para o conhecimento do conteúdo a ser aplicado, o que demanda a necessidade de uma consistente formação teórica. A problemática que ronda as diferenças entre docentes e tutores, segundo o artigo, é apenas de ordem institucional, entretanto, com consequências pedagógicas. Funções, tais como de mediador, facilitador e incentivador do conhecimento, se fazem elementos que dão flexibilidade à prática tutorial, superando as barreiras do ensino tradicional e da relação aluno/professor.

O artigo dedica um de seus itens exclusivamente para a abordagem do papel do tutor frente à docência. Nele, discorre-se sobre os desafios impostos ao fazer tutorial associados aos saberes cabíveis aos professores, de forma que se relacionam as seguintes competências: domínio do conteúdo e das atividades da tutoria, compreensão da realidade e dificuldades dos discentes e a capacidade de gerenciar grupos heterogêneos, estimulando uma aprendizagem autônoma, reflexiva e investigativa. Assim, a pesquisa descrita pelo artigo, com tutores do curso de Pedagogia, confirmou as atividades desempenhadas por esses agentes, sobretudo a função de mediadores/facilitadores do processo de construção dos saberes.

O grupo de tutores participantes da pesquisa, com base em respostas colhidas por meio de questionários, apontou que esses profissionais se consideram desenvolvendo um trabalho técnico-pedagógico associado a atividades que envolvem acolhimento. A sistematização dos conhecimentos, bem como a problematização da realidade subjacentes à teoria, fundamenta a concepção do trabalho dos tutores ser pautado em ações participativas. O que permite inferir, portanto, que há presente no texto alusão à aprendizagem colaborativa. Outro fator destacado pelo artigo e que contribui para essa asserção está contido na relação dialógica entre tutor-aluno. É nesse contexto de dialogicidade que o texto faz menção às funções tutoriais ligadas à afetividade. Ao contemplar que o tutor deve envolver os estudantes num processo interativo de construção do conhecimento, delimitam-se as competências tutoriais de inteligência aliadas às competências sociais e relacionais. O texto reafirma, nas suas considerações finais, as atividades acadêmico-pedagógicas diariamente exercidas pelo tutor, admitindo constatar-se, então, o valor do artigo enquanto estudo que concebe a tutoria, pela natureza de suas práticas, como uma dimensão docente.

Outro texto que coloca em pauta as concepções da tutoria intitula-se “A importância do professor tutor na EaD: a experiência do núcleo de Educação a

Distância da Uniara/Araraquara-SP” (CERDAS; OLIVEIRA, 2012). A primeira observação a ser aqui enfatizada refere-se ao título, que dá indícios ao seu interlocutor de que os agentes da tutoria desempenham função docente.

O tópico “A tutoria em EaD” coloca a mediação pedagógica, os pontos que abrangem as avaliações e as atividades, bem como a interação, como usuais ao trabalho docente dos tutores. São citadas ainda as atribuições de acompanhamento, orientação e atendimento aos discentes. O documento, publicado em 2007, “Referencial da Tutoria no Brasil”, pela Associação Nacional de Tutores da Educação a Distância, especifica o modo singular em que os vínculos são estabelecidos entre os sujeitos que interagem num ambiente de aprendizagem em EaD, habitualmente, por meio da escrita. O artigo utiliza os “Referenciais de Qualidade para Educação a Distância” para complementar as características do tutor como as de participante ativo do processo de ensino-aprendizagem, mediador das práticas pedagógicas de alunos separados pela distância física, esclarecendo dúvidas, promovendo ambientes coletivos na construção de conhecimento, na escolha de materiais didáticos e no suporte teórico dos conteúdos e avaliações. Emissão periódica de *feedback*, o esclarecimento de dúvidas, a moderação de fóruns e chats também se consideram interferências de caráter prático que cooperam para o desenvolvimento do trabalho do professor tutor. O novo perfil de docência despontado por esse profissional imprime, pelas peculiaridades de seu atendimento, a identidade da instituição em que atua.

A aprendizagem colaborativa pode ser compreendida quando o artigo afirma que cabe aos professores tutores incentivar a autonomia do alunado e sua interação com o grupo. A reciprocidade cognitiva e a cooperação entre os indivíduos devem nortear as ações pedagógicas, a fim de resultar em autocontrole, postura investigativa e autonomia nos estudos. O trabalho de acompanhamento pedagógico precisa ser compartilhado com as coordenações e demais equipes que integram o sistema, uma vez que não cabe ao professor tutor dominar inteiramente o conteúdo aplicado. Pela diversidade de funções, que podem abarcar inclusive a produção de material didático, o quadro de tutores é composto por especialistas, mestres e doutores.

A experiência relatada pelo artigo, tendo como foco os cursos *lato sensu* do Centro Universitário de Araraquara, especifica que incumbe aos tutores ter ciência do projeto pedagógico do curso e do material didático, ter domínio dos conteúdos e

das atividades da disciplina na qual estão vinculados, motivar a realização de todas as atividades propostas dentro dos prazos estipulados, responder as dúvidas, moderar atividades síncronas e assíncronas, avaliar as tarefas feitas pelos discentes, atender as orientações da coordenação de curso e, por fim, participar de cursos de formação ofertados pela instituição.

Ao término do texto, os autores observam a importância da discussão sobre a tutoria, por se tratar de um tema atual e, mais ainda, o artigo assume uma postura que conduz seu interlocutor a perceber a identidade dos tutores, principalmente ao denominá-los como professores tutores, ressaltando que o professor precede o tutor.

Durante o mapeamento dos textos, aquele que será analisado a seguir se destacou por sugerir em seu título uma discussão substancial das concepções que englobam o fazer tutorial no âmbito da Universidade Aberta do Brasil. Desse modo, em “A tutoria e tutor nos cursos da pedagogia das instituições de ensino superior parceiras da Universidade Aberta do Brasil” (OLIVEIRA; LIMA, 2012) tem-se um texto que apresenta reflexões, que somadas às anteriormente vistas, possibilitam e reafirmam a necessidade de repensar o papel do tutor. Segundo o artigo, há necessidade de uma revisão política por parte da UAB no trato com os parâmetros da tutoria, pois esclarece-se que o tutor compartilha de responsabilidades docentes, dada sua formação, mas que, por outro lado, se conferido seu vínculo institucional, observa-se uma incompatibilidade com sua função.

No item “Tutoria: gênese e concepções”, o artigo lista definições históricas de tutoria, considerando que o termo é polissêmico e vasto. Nesse percurso, o texto adota quatro categorias como primordiais para o entendimento de tutoria. Tem-se, então, a tutoria como atividade acadêmica, como espaço interativo, como ação didática e como estratégia metodológica. Em síntese, as características que competem aos tutores compreendem em esclarecer e orientar os acadêmicos com as dúvidas de conteúdo, em perceber o alunado sob uma ótica sociocultural e interativa, em oferecer as estratégias e métodos mais adequados para cada situação de aprendizagem e, finalmente, em promover encontros para sanar dúvidas, discutir objetivos e para manutenção do vínculo com a instituição de ensino.

Ainda no que tange o artigo em questão, o item seguinte, “Tutor: papéis, funções e competências”, ressalta a existência de modelos de Educação a Distância que não admitem as funções docentes do tutor, pois incidem na tutoria a responsabilidade de unicamente servir como guia, que aconselha o estudante sobre

o método melhor para organizar seus estudos, fazendo com que os alunos reflitam e compreendam o conteúdo, dando-lhes suporte nas dúvidas administrativas, além de ser o agente motivador. O estudo faz referência a um modelo espanhol de tutoria, em que o tutor, dito professor-tutor, transita na comunidade acadêmica exercendo atividades docentes e com sua situação funcional regulamentada. As funções docentes dos tutores são compartilhadas como os demais professores, o que tem resultado em novos sistemas organizativos. Evidenciam-se, portanto, condições que propiciam a geração de uma aprendizagem colaborativa, em que a troca de experiências estende-se para todos os sujeitos participantes do processo de ensino. O artigo complementa os conceitos do modelo de tutoria ao definir o tutor como orientador do aluno, aquele que presta assessoria, que estimula a aprendizagem.

No item seguinte, o estudo propõe uma investigação do modelo de tutoria que ocorre em algumas instituições parceiras da UAB. Para isso, a pesquisa convergiu para os cursos de Pedagogia. Nessa trajetória, dois principais documentos institucionais foram analisados: o Projeto Político Pedagógico e o edital para seleção de tutores. Um dado importante, a ser discutido, refere-se ao fato de o artigo expor algumas determinações contidas na Resolução DC/FNDE nº 26/2009. O documento, em linhas gerais, diz que para exercer a função de tutor, o candidato deverá ter formação de nível superior e experiência mínima de um ano no magistério no ensino básico ou superior, ou ser pós-graduado ou vinculado a programa de pós-graduação. O anexo I, da resolução mencionada, especifica que fica a cargo da instituição parceira da UAB definir quais atividades serão realizadas pelos tutores, conforme as peculiaridades de cada curso.

Segundo o artigo, a UAB recomenda alguns critérios para a seleção de tutores, que constam em editais. Mesmo assim, é perceptível certa falta de uniformidade ao listarem as funções a serem desenvolvidas por esses profissionais nos cursos de Pedagogia. A pesquisa organizou as atividades em conformidade com a categoria de cada uma, classificando-as da seguinte maneira:

- Função orientadora: que aborda essencialmente as atividades de mediação entre conteúdo, alunos e professores, auxílio na compreensão da estrutura e metodologia do Ensino a Distância, incentivo à pesquisa e à autonomia nos estudos, suporte em relação às possíveis dificuldades;
- Função acadêmica: que estimula o aluno a buscar novas leituras, a utilizar as bibliotecas físicas ou virtuais e no encaminhamento de solução das

dificuldades de aprendizagem. Aqui se insere também o trabalho de colaboração com a coordenação de curso e aplicação de avaliações presenciais;

- Função institucional: que exige o conhecimento do projeto político pedagógico do curso, sua organização, sua estrutura e seu material didático. Oferecer suporte ao professor na execução das tarefas docentes. Registrar o processo avaliativo dos estudantes. Corrigir atividades designadas pelo corpo docente. Encaminhar relatórios aos gestores, mantendo contato constante com os mesmos. Dar apoio operacional nas diversas atividades presenciais, quando estas ocorrerem. Participar de reuniões e cursos de aperfeiçoamento. Reportar, às instâncias cabíveis, as possíveis falhas. Manter uma conduta ética e interativa com os alunos e companheiros de trabalho.

Com base nos critérios relacionados no artigo, que delineiam as possíveis funções da tutoria em Pedagogia das instituições parceiras da UAB, o estudo expõe o conceito de “polidocência”, entendida por Mill (2010) como os diversos afazeres profissionais que se somam à prática docente. De acordo com essa definição, quem ensina na modalidade a distância é um polidocente, que assume positivamente a participação articulada de vários docentes. Entretanto, o artigo alerta para as condições desfavoráveis da polidocência, ao pontuar, nas palavras de Mill (2010), a passível descaracterização e fragmentação da profissão docente, gerando uma subclasse docente. O texto é enfático ao expor os valores recebidos por meio das bolsas e as condições de trabalho dos tutores atuantes em instituições parceiras do sistema UAB. Conforme consta no artigo, a exclusão do vínculo empregatício, bem como a precarização do trabalho docente na Educação a Distância, consolida uma política pública que faz do tutor um não docente.

Compreendidos os fatores conflituosos da tutoria, é possível concluir que o texto dialoga de maneira incisiva com vários elementos cruciais do fazer tutorial, se posicionando quando oportuno e trazendo à tona reflexões pontuais e que permanecem sem um desfecho satisfatório.

O próximo artigo a ser analisado intitula-se “De tutor a professor: implicações e impactos na mudança de papel do educador em curso a distância” (DIAS *et al.*, 2012). Preliminarmente, infere-se, por meio do título proposto, que o texto tratará

dos sujeitos tutores enquanto educadores, sugerindo a existência de certa inter-relação entre a tutoria e a docência. Mediante essas duas perspectivas, o artigo propõe-se estudar o modelo de tutoria adotado numa determinada disciplina da Universidade Federal de São Carlos, parceira da UAB. Em especial, a tutoria desenvolvida a distância, cujas funções, segundo o texto, são: prestar auxílio aos alunos na disciplina a qual é tutor, apontando possíveis soluções; apoiar no manuseio do AVA; responder dúvidas de forma clara e rápida; incentivar a interação entre os alunos, a fim de discutirem os tópicos estudados.

O texto observa que muitas das atividades dos professores em cursos presenciais foram delegadas aos tutores na modalidade a distância. Na experiência descrita pelo artigo, numa disciplina de Probabilidade e Estatística, relata-se a pouca, ou quase nenhuma, participação do tutor na concepção e estruturação da disciplina, cabendo ao professor responsável essa função. Todavia, as seguintes atividades incumbiram à tutoria: acompanhamento e incentivo à participação dos alunos nos fóruns de discussão, elucidar dúvidas de conteúdo, estimular o preenchimento de formulários, buscar material complementar e auxiliar o professor com as avaliações. O resultado do processo foi relatado como satisfatório, principalmente, por considerar que não houve necessidade de intervenção do professor no trabalho da tutoria.

Por fim, o artigo expõe que o processo de aprendizagem em EaD está condicionado à relação articulada entre tutores e professores, capazes de trabalharem em harmonia e de forma colaborativa. Nesse sentido, segundo o artigo, as funções tutoriais e docentes se complementam e, em algumas ocasiões, se sobrepõem ou se alternam. Apesar de o artigo não se aprofundar na questão da inter-relação presente na tutoria e docência, faz-se preciso observar que o texto, por diversas passagens, considerada a experiência relatada, sugere o fenômeno em que ora se tem o trabalho docente desenvolvido por um tutor a distância, ora se tem o papel tutorial desempenhado pelo professor titular. De modo que, até então, notaram-se ocorrências em que o tutor assumia funções docentes e não o oposto.

Em o “Ensino a distância mediado por novas tecnologias: relevância das funções e competências da tutoria” (LIMA, 2012), o tutor é designado como o incentivador do desenvolvimento do estudo independente, um conselheiro do aluno que se encontra isolado, sem a presença de um educador tradicional. O artigo define que o tutor carece extrapolar a simples função de transmitir o conhecimento, para se

tornar um dinamizador, promotor e orientador do processo de aprendizagem. São citadas quatro categorias que caracterizam os papéis e responsabilidades tutoriais: função educacional, social, administrativa e técnica. Complementa-se às categorias mencionadas aquela que compete à motivação enquanto elemento efetivo na manutenção do estado emocional dos estudantes. Assim, o esforço em transmitir mensagens de motivação inclui-se diretamente às atividades tutoriais. São apresentadas também algumas definições que devem ser comuns às atividades do tutor (ou de assessor pedagógico), dentre elas, exemplificam-se: ter uma concepção clara de aprendizagem; dominar o conteúdo; proporcionar uma construção reflexiva do conhecimento, trocando experiências e informações e mediar relações empáticas com os estudantes.

Ser planejador, pedagogo, comunicador e técnico em informática são características do educador a distância pontuadas pelo artigo. Além de mencionar a promoção do estudo autônomo, o artigo lista também a função tutorial de comentar os trabalhos feitos dos acadêmicos, corrigindo suas avaliações, auxiliando na compreensão dos materiais didáticos, responder às dúvidas institucionais, ajudar no planejamento dos estudos, fornecer suporte via telefone e outros meios, supervisionar atividades práticas e projetos, atualizar dados sobre o progresso dos alunos, informar aos coordenadores sobre os materiais e dificuldades e servir de intermédio entre instituição e estudantes.

É nas considerações finais que o texto usa com ênfase o termo professor-tutor, por considerá-lo a figura central na mediação entre o aluno e o conhecimento, impetrando que uma aprendizagem de qualidade obrigatoriamente passa pela competência dos tutores.

Conforme o texto seguinte, cujo título é “Mapeamento de indicadores para o monitoramento de ações de tutoria com qualidade na distância” (MAPEAMENTO..., 2012), o profissional tutor é responsável pelo acompanhamento e direcionamento dos alunos na construção do conhecimento, de modo independente, para que sejam autores de sua própria aprendizagem. A importância da figura do tutor incide no contato direto com os estudantes e no intermédio deles com o professor. O artigo explicita que um trabalho bem desenvolvido pela tutoria é capaz de resolver o problema de evasão. No decorrer do texto, são mensurados diversos dados, obtidos por instrumentos avaliativos, referentes ao trabalho desenvolvido por tutores de uma instituição pública vinculada à UAB.

Com base nos resultados, o artigo pontua que é imprescindível ao tutor, além de atuar como mediador, conhecer a realidade dos alunos que acompanha, munindo-se de todas as informações possíveis. Com isso, haverá possibilidade de criar planos de ação mais eficazes e conseqüentemente prestar um serviço mais qualitativo. É perceptível que o texto procura elucidar, ou trazer à discussão, o quanto uma avaliação (ou autoavaliação) se faz primordial para que os agentes da tutoria se instrumentalizem adequadamente objetivando o desenvolvimento mais adequado de suas funções. Conhecer os pontos positivos e aqueles a serem aprimorados não somente conduz a ganhos profissionais, como torna mais claro os caminhos a serem trilhados no processo de formação de identidade do tutor.

Levando em conta que a efetiva interação entre alunos e tutores transcorre também por algum grau de afetividade, o artigo intitulado “TIC e a afetividade: uma estreita relação na prática do tutor” (SANTOS; BEZERRA; FERNANDES JÚNIOR, 2012) objetiva analisar a percepção do professor-tutor perante as necessidades dos estudantes, à luz de uma comunicação empática.

Frente a essa perspectiva, analisa-se que o texto adota a expressão “professor-tutor” ao denominar o agente da tutoria. Fato que corrobora para ratificação de que, do ponto de vista do artigo, o tutor assume condição docente, ressaltando que esse profissional é um facilitador, mediador e potencializador da aprendizagem. Nesse aspecto, citam-se várias competências inerentes à prática do tutor, definidas basicamente como: pedagógicas, técnicas, comunicacionais, gerenciais, sociais e as que competem às questões afetivas.

O artigo apresenta uma série de considerações a respeito da evasão na modalidade a distância, relacionando-a a fatores limitadores que envolvem o trabalho da tutoria. A pesquisa demonstra que a falta de uma aprendizagem baseada em elementos motivacionais e colaborativos, muita vezes, resulta em momentos de insegurança, afetando o andamento do curso e que o papel do tutor é fundamental para evitar esse quadro. Fatos marcados de emoção são mais facilmente recordados, inclusive, nas circunstâncias de aprendizagem. Ainda de acordo com o texto, não basta o tutor se ater em ser um excelente docente se não gerar condições para que seus alunos desenvolvam todas suas habilidades. Mais do que nunca, o tutor concebido enquanto guia ou orientador se faz criador, cuidador e provedor da existência de comunidades virtuais de aprendizagem a fim de garantir a participação dos estudantes.

Em termos gerais, infere-se por meio do texto que o tutor deverá ser provido de sensibilidade que o capacite na percepção dos momentos mais adequados para haja sua intervenção, respeitando o tempo de reflexão e de síntese do conhecimento de cada aluno. O sucesso da aprendizagem colaborativa dependerá da forma como sua intervenção se dará, identificando ferramentas de diálogo que permitam a construção do conhecimento. Ao trabalhar com uma dinâmica pautada em aspectos emocionais e afetivos, o tutor minimiza as barreiras ou dificuldades dos estudantes com relação ao manuseio das tecnologias.

Nas considerações finais, o artigo indica que a presença constante do tutor, dando a devida atenção aos estudantes, mostrando-lhes que a aprendizagem se faz por meio de cooperação mútua, valoriza, motiva e estimula o grupo a obter melhores resultados. Os vínculos afetivos são válidos e devem ser idealizados pelos professores-tutores como elemento motivador do processo de ensino-aprendizagem e intrínsecos a sua prática docente.

A pesquisa a ser analisada na sequência defende, logo em seus parágrafos iniciais, que seja gerada e aplicada uma regulamentação que cuide da profissão do tutor. Essa observação, contida no artigo “Trabalho docente na Educação a Distância – o perfil do tutor nos cursos da UAB na UFMG” (MOREIRA *et al.*, 2012), aproxima-se de maneira contundente com as discussões já percorridas anteriormente pelo presente estudo. O texto, ao conceber o exercício docente por parte do tutor no contexto da Educação a Distância, mostra que as pesquisas voltadas a esse tema são escassas. Apesar de trazer conteúdo referente ao trabalho do tutor, exposto pelos “Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância”, em muitos casos, segundo o artigo, a tutoria tem ocorrido em condições precárias e indesejáveis, impondo limites à autonomia no tutor, resultando numa subcategoria docente.

Ao informar os valores da bolsa ofertada aos tutores a distância, vinculados a Universidade Aberta do Brasil, a pesquisa avança nos argumentos que contribuem para a destituição profissional desses agentes da tutoria. Indicando a desvalorização deles em comparação com os professores da modalidade presencial. O artigo menciona o Anexo 01 da Resolução CD/FND nº 26, de 05/06/2009, que estabelece as seguintes atribuições do tutor:

- Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- Acompanhar as atividades discentes, conforme cronograma do curso;

- Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- Manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas;
- Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações.

A coleta de dados para a pesquisa abrangeu a aplicação de um questionário, cujo público respondente foi de 34 tutores que exercem sua função na Universidade Federal de Minas Gerais, vinculados ao sistema UAB. Entre os vários itens analisados, destacam-se os que apresentam o relato das maiores dificuldades encontradas pelos tutores: problemas técnicos com a plataforma virtual, remuneração baixa, evasão dos alunos, delimitação do tempo dedicado ao trabalho e a ausência de reconhecimento profissional e de políticas públicas voltadas para a carreira do tutor.

As atividades tutoriais de orientar e de conduzir o alunado à construção do conhecimento são confirmadas nas considerações finais do artigo, que destaca ainda a existência de lacunas concernentes ao reconhecimento das peculiaridades do trabalho docente desempenhado na Educação a Distância. O texto conclui que os tutores participantes da pesquisa, ao exercerem sua função, se identificam como não pertencentes à carreira docente, apesar de a maioria ter formação *stricto sensu*.

No artigo “Tutor: relevância ao ensino a distância mediado por novas tecnologias” (TUTOR..., 2012), tem-se a abordagem do papel da tutoria no âmbito do ensino-aprendizagem regido pelas tecnologias educacionais. O artigo se

compromete em analisar a função tutorial, buscando a compreensão do significado do termo tutor na Educação a Distância.

O texto expõe que é de responsabilidade do agente da tutoria a criação de relações profícuas de sentimentos, uma vez que a distância imposta pela modalidade inviabiliza o contato face a face. Na tentativa de elucidar o significado de tutor, o texto cita que a palavra remete à figura de controle. No contexto da EaD, o tutor é aquele que aconselha e incentiva a construção de um estudo autônomo. Sem a mediação entre os discentes e o conteúdo, os esforços poderão ser comprometidos, de modo que a intervenção e interação devem ser ações diuturnamente administradas pelos tutores.

De acordo com o artigo, os termos professor, orientador, facilitador e conselheiro, são exemplos de termos mais comuns para designar os tutores que atuam na Educação a Distância. O texto apresenta um gráfico que resume com organicidade as atribuições do tutor a distância coletadas por meio da literatura pesquisada. Portanto, têm-se as seguintes grandes áreas de atuação:

- Técnica: funcionamento técnico, atividades formativas, grupo de aprendizagem e transformação dos materiais de trabalho;
- Acadêmica: domínio dos conteúdos, diagnóstico e evolução, valorização das atividades;
- Organizativa: calendário de curso, normas de funcionamento, manter contato e disponibilização de informações significativas;
- Orientadora: trabalho intelectual, recomendações, ritmo de trabalho, motivar e informar sobre o processo;
- Social: garantir a continuação do êxito, incitar a prosseguir, dinamizar a ação formativa e técnicas de estudos.

Dentre muitas competências do agente da tutoria, enfatiza-se uma que o artigo elenca como essencial para a Educação a Distância: manter o aluno num estado emocional positivo, que lhe proporcione condições viáveis para progressão nos estudos. Em outras palavras, trata-se do fator motivacional, como combate à sensação de perda ou isolamento, que podem deteriorar o devido andamento do curso. Diante dos possíveis momentos difíceis, as mensagens de apoio e de

atenção pessoal, emitidas pelos tutores aos cursistas, podem significar a progressão ou não no curso.

O artigo reúne ainda uma série de atribuições comuns aos tutores coletadas ao longo da pesquisa. Algumas podem ser dispostas da seguinte maneira: apresentar comunicação adequada, ter clara a concepção de aprendizagem, dominar o conteúdo, promover a construção do conhecimento, mediar relações empáticas com os estudantes, comentar e/ou corrigir os trabalhos/atividades realizados pelos discentes, auxiliar na compreensão dos materiais didáticos, responder às dúvidas sobre a instituição, ajudar os alunos no planejamento de seus trabalhos, organizar grupos de estudo, fornecer informações pelos diversos meios tecnológicos, supervisionar atividades práticas e projetos, atualizar dados sobre o progresso do alunado, emitir *feedback* para os coordenadores acerca dos materiais e dificuldades dos cursistas e servir de ponte entre a instituição e os acadêmicos.

Aproveitando o levantamento realizado pelo artigo, o tutor é definido como aquele que associa qualidades de planejador, pedagogo, comunicador e técnico em informática. É nas considerações finais que o texto usa com ênfase o termo professor-tutor, por considerá-lo a figura central na mediação entre o aluno e o conhecimento, impetrando que uma aprendizagem de qualidade obrigatoriamente passa pela competência dos tutores.

O artigo “A tutoria a distância: construção de uma proposta pedagógica no curso de licenciatura em educação física a distância (AMARO, 2012), apresenta mais um relato de experiência de tutoria de outra IES parceira da UAB, a Universidade de Brasília. Nos seus trechos iniciais, o texto exprime o quão é complexo uma compreensão exata da tutoria. Todavia, quando se fala em Educação a Distância, apreende-se que o principal responsável pelos procedimentos de controle e de acompanhamento do ensino-aprendizagem converte à figura do tutor.

Após breve descrição histórica da trajetória da tutoria, o artigo define o tutor como peça essencial da EaD, sendo o mediador do processo educativo, cabendo-lhe auxiliar os estudantes, indicando fontes de informação, dando apoio e orientação aos cursistas, criando condições pedagógicas favoráveis ao processo de compreensão dos conteúdos, bem como avaliando e se dispondo aos demais afazeres docentes. Segundo o texto, é consensual a importância das atividades tutoriais. Contudo, faltam parâmetros sobre as funções e a nomenclatura do tutor.

No item designado como “Funções do tutor *online*”, aborda-se a ocorrência de quatro categorias relacionadas à atual função docente: pedagógica, gerencial, social e técnica. Fala-se, então, de uma nova dinâmica educativa, que impõe um novo perfil de professor, exigindo-lhe uma postura diferente. Na Educação a Distância, esse profissional pode ser resumido como o tutor a distância.

Assim, a função pedagógica que cabe à tutoria abrange ações de oferecer instrução direta; realizar questionamentos; fazer uso de exemplos, modelos, comparações e associações; aconselhar e dar sugestões; promover a autorreflexão dos cursistas; sugerir diferentes fontes para pesquisa; emitir *feedback*; incentivar; motivar; dar suporte à construção de tarefas cognitivas e relacionar os comentários dos alunos nos momentos de discussão. Na função gerencial, o trabalho é voltado às questões administrativas como, por exemplo, de gerenciamento do curso, das ações discentes e das discussões e trabalhos em grupo. Aqui se compreende também o acompanhamento dos estudantes no desenvolvimento de atividades e no monitoramento dos prazos. A categoria social exige que o tutor estabeleça um ambiente de fácil comunicação, que permita a participação e diálogo de todo o grupo. Assim, os estímulos às relações interpessoais, à interação e ao trabalho colaborativo configuram-se como primordiais. O suporte técnico, dado pela tutoria, refere-se em tornar facilitado o acesso às tecnologias disponíveis para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. O suporte às ferramentas e à plataforma virtual são ações que devem ser prezadas pelos tutores, os quais precisam antever as possíveis dificuldades dos alunos em lidar com o AVA.

A autora afirma que o modelo de tutoria ofertado pelo curso a distância de Educação Física, da Universidade de Brasília, preza pela aprendizagem significativa, pois dá condições para que os estudantes participem ativamente da construção do conhecimento. Consolidando-se em práticas tutoriais expressivas, uma vez que o trabalho da equipe de tutores atua numa perspectiva centrada na mediação pedagógica e no apoio aos estudantes.

O próximo texto analisado tem em seu título um termo importante a ser enfatizado: preparação, o qual pode inferir a um processo formativo do tutor. Logo, o artigo “Tutoria a distância e a preparação do tutor” (CARNEIRO; TURCHIELO, 2012) se propõe a identificar as competências a serem desempenhadas pelos tutores por meio de dados coletados via entrevista com esses profissionais.

No item “O que é tutor”, o texto busca esclarecer as origens do significado de tutor. Para tanto, explica que sua procedência etimológica remonta da língua latina, cujo conceito de tutor era de guarda, protetor, curador ou aquele que representa o papel de. Além desses significados, o texto aponta vários outros, fazendo referência à evolução histórica do termo quando adotado pelas universidades. Além disso, elucidam-se os princípios de que a função tutorial abarca ações docentes, pois cabe ao tutor facilitar e orientar a aprendizagem dos alunos.

Para as autoras do artigo, exige-se que o tutor tenha competências que envolvem quatro categorias: apoio, orientação, capacitação e administrativa. A moderação, a mediação do processo de ensino-aprendizagem e a habilidade em manejar as diversas formas de comunicação presentes na EaD constam como fatores preponderantes para a prática tutorial. O artigo, assim como em outro estudo anteriormente aqui analisado, expõe as quatro categorias que fundamentam o fazer tutorial, sendo elas: pedagógicas, sociais, gerenciais e técnicas.

O último artigo, selecionado dentre os Anais do ESUD 2012, atende pelo título de “Tutoria: teoria e prática na Educação a Distância” (MAFALDA *et al.*, 2012). Nele, os autores propõem responder as questões que circundam as funções do tutor. Desse modo, a mediação pedagógica aparece como uma das primeiras atribuições da tutoria, posteriormente seguida da colocação de que os tutores seriam os apoiadores dos estudantes e aqueles que devem se entrosar com os professores. Nota-se, nesse comentário, uma diferenciação entre os sujeitos da tutoria e os docentes.

No entanto, a seguir o texto descreve que, na atual conjuntura da Educação a Distância, é natural que não se saiba mencionar plenamente qual é a função dos tutores. Afirma-se que o advento das novas tecnologias educacionais provocou uma reconfiguração didática nos sistemas de ensino-aprendizagem e numa reorganização do papel docente. Nesse aspecto, a figura do tutor surge como uma atividade mediadora entre o professor e discentes. É dever dos tutores conhecer o Projeto Político Pedagógico do curso, sua matriz curricular, seu perfil, suas atividades e o seu sistema de avaliação, priorizando as questões objetivas, administrativas e práticas, do funcionamento do curso e das respectivas disciplinas as quais medeiam. Complementa-se que é da responsabilidade dos tutores ter uma visão analítica do conteúdo administrado pelo curso, convergindo como ingrediente

estratégico de ação, atentos aos recursos que promovam conexões entre conteúdo, alunos e professores.

O texto faz referência a algumas atribuições como elementares à tutoria, assim exemplificadas:

- Auxiliar os alunos a desenvolverem suas competências na construção de conceitos, permitindo o estruturarem mapas mentais;
- Auxiliar os alunos a proferirem suas ideias por escrito e oralmente, capacitando-os para debates;
- Instigar, nos estudantes, a alcançarem seus objetivos de aprendizagem, por intermédio de fatores de interação e cooperação com o grupo;
- Delimitar tópicos compatíveis e estimulantes para as discussões entre os cursistas;
- Elaborar estratégias de aprendizagem eficazes, promovendo a busca por métodos alternativos e no fornecimento de exemplo;
- Prestar orientação adequada para a resolução de problemas ou déficits de aprendizagem.

Além das acima mencionadas, abrangem-se as atribuições de cunho administrativo que compreendem: prestar informações acerca dos prazos das variadas atividades, o contato com a instituição de ensino, verificar situações de plágio, organizar registros e notas. O artigo encerra sua discussão afirmando que professores e tutores compartilham de grande responsabilidade na EaD e que, apesar da falta de reconhecimento profissional da tutoria, diversos resultados positivos têm surgido no Brasil e fora dele, propondo que apenas mediante a formalização do trabalho do tutor e a dinamização de sua identidade haverá o devido respeito à categoria.

Após a apreciação dos artigos mapeados do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, publicados no ano de 2012, é possível observar um número muito próximo daquele obtido no ano de 2011. A seguir, serão analisados os três artigos selecionados e publicados no evento no ano de 2013.

O primeiro texto, “A mediação pedagógica sob a presença tutorial” (GOMES; CAETANO, 2013), se propõe, num dos objetivos, em descrever o papel da tutoria como componente indispensável para a orientação discente e como ofício

responsável pela mediação do processo educativo. Os autores utilizam como exemplo as experiências brasileira e portuguesa de tutoria, salientando seu agente como consagrado na modalidade a distância. Apesar disso, a profissão não é legalmente reconhecida por esses países.

Em meio a muitas qualidades que devem ser inerentes ao trabalho dos professores/tutores a distância, os autores destacam:

- Cordialidade: criação de condições para que os discentes se sintam bem recebidos, respeitados e confortáveis;
- Aceitação: capacidade de compreender e aceitar a realidade dos alunos, permitindo-lhes sentir participantes ativos do processo;
- Honradez: praticar atividades autênticas, evitando criar falsas expectativas no alunado, sem professar como “dono da verdade”;
- Empatia: sensibilidade para se colocar no lugar do outro, aproximando as relações.

Insere-se ainda a habilidade, cabível à tutoria, que se refere em escutar/ler o que os alunos falam/escrevem, fazendo com que eles se expressem livremente, interpretando-se até os períodos de silêncio dos estudantes. Aqui se inclui as funções tutoriais de acompanhamento e de amparo aos estudantes no decorrer do processo educativo, respondendo dúvidas, dando suporte na resolução das atividades e estimulando a pesquisa e leitura.

O texto elege ainda qualidades comuns aos professores/tutores, como a capacidade de organização das atividades letivas, liderança e coordenação de grupos de trabalho; habilidades em comunicação e relacionamento em grupo; ciência das propostas pedagógicas do curso; conhecimento no uso das ferramentas tecnológicas; capacidade de emitir relatórios; capacidade em identificar as dificuldades no processo de aprendizagem dos acadêmicos. Paralela à mesma concepção, o artigo cita mais três funções concernentes à tutoria: função orientadora, focada nas relações afetivas; função acadêmica, direcionada às questões cognitivas; e a função institucional, ligada às atividades burocráticas.

Na conclusão, os autores afirmam que a tutoria atualmente age em ambientes interativos, regidos por comunidades virtuais, onde o uso das tecnologias e dos recursos comunicacionais unem indivíduos distantes do ponto de vista geográficos,

mas próximos em seus interesses. Infere-se, aqui, a formação duma comunidade colaborativa.

O segundo artigo a ser analisado conduz a um estudo que se totaliza aos preceitos expostos até então. “O papel do tutor na Educação a Distância: o estado da arte” (NUNES, 2013) versa sobre o papel do tutor identificado por intermédio de uma revisão bibliográfica em registros nacionais e internacionais. Por conseguinte, a primeira definição afirma que o tutor é o mediador do processo de aprendizagem dos alunos e primordial para gerar condições de construção de conhecimento. Dado o conceito inicial de tutoria, o texto avança ao expressar que, de modo geral, cada instituição atribui papéis distintos para os tutores. Essa disparidade pode incidir inclusive dentro de uma mesma IES ou até dentro de um mesmo curso.

O texto progride numa escala em que coloca a existência de uma distinção entre professor e tutor na modalidade de Educação a Distância, especialmente no modelo adotado pelo sistema da Universidade Aberta do Brasil. Nesse sentido, o professor é aquele que produz o material e as atividades da disciplina, administrando sua execução, enquanto que ao tutor cabe o contato com os discentes, esclarecendo as eventuais dúvidas, fazendo a avaliação, identificando as dificuldades e mediando a aprendizagem. Entretanto, se considerada a alteração na postura do tutor, produzida pela interação e utilização das tecnologias educacionais e a serviço de mediar o contato com os alunos, seu papel transcende o de simples auxiliar pedagógico-operacional, adquirindo o caráter peculiar de professor.

Portanto, são elencadas as funções tutoriais de mediação, de acompanhamento na realização de atividades, sugerindo novas fontes de informações, assim como servir de guia, orientador e apoiador. As características de participante ativo da prática pedagógica, de facilitador e incentivador da aprendizagem individual e em grupo também são trazidas como comuns à tutoria.

Realizado o levantamento bibliográfico indicado, a pesquisa sistematizou as informações coletadas de modo que os resultados obtidos permitiram enxergar que as atribuições mais recorrentes conferidas à tutoria foram expor caminhos, conceitos e estratégias para resolução de problemas; motivar os alunos; responder dúvidas; agir com ética, empatia, respeito e afetividade; estimular trabalhos colaborativos e mediar discussões. Um dado impactante, descrito no texto, refere-se ao baixo índice de contribuições que colocavam a necessidade dos tutores se autoavaliarem. Outro exemplo que merece atenção remete à baixa ocorrência de contribuições que

indicam que o tutor deva conhecer a metodologia da Educação a Distância concernente ao curso e à sua interação com o material didático.

Por fim, o artigo registra a existência de determinada negligência concebida à qualidade da tutoria, cuja origem remonta possivelmente do desconhecimento do papel do tutor, da escassez de uma definição metodológica apropriada para a modalidade a distância ou por esses aspectos não estarem em consonância com o curso. Sugere-se que pesquisas e experimentos sejam administrados no intuito de que as atribuições tutoriais estejam mais bem concebidas, possibilitando um amadurecimento de suas funções e da visão educativa assumida pelas instituições.

O último texto a ser analisado, intitulado de “Qualidade da tutoria e a formação do tutor: os efeitos desses aspectos em cursos a distância”, Ramos (2013), dedica-se em estudar o papel do tutor e suas competências no âmbito dos critérios de qualidade decretados pelos órgãos reguladores da educação brasileira. Inicialmente, o artigo trata da diversidade de atribuições dos tutores, que divergem conforme cada instituição as define. Essa variação implica nos tipos de interação e funções administradas pelos tutores. Adiciona-se a essa problemática certa fragilidade da formação e capacitação do tutor quando se fala no atual estado da EaD, o que faz impreterível uma revisão dos processos estruturais da modalidade.

Remetendo às competências exigidas dos tutores para o desenvolvimento adequado de seu trabalho, o texto apresenta quatro itens indispensáveis: as competências pedagógicas e técnicas, que dizem respeito a sua formação inicial, ao domínio do conteúdo e do material didático, bem como o conhecimento do Projeto Político Pedagógico da instituição; as competências tecnológicas relacionadas às habilidades em lidar com as tecnologias de informação e comunicação, e as competências afetivas que possibilitam ao tutor incentivar a interação, demonstrando empatia com os acadêmicos.

No que tange aos sistemas de tutorias em cursos a distância, a autora do artigo propõe que o tutor é o ator principal no processo de ensino-aprendizagem, o mediador entre os conteúdos teóricos e os estudantes. Ao descrever os diferentes modelos tutoriais, o texto menciona o sistema fordista, em que a intervenção do tutor se limitava em tirar dúvidas e consultar a realização das atividades. O autodidatismo é apontado na sequência como um modelo incentivador da autonomia do aluno em determinar como e quando estudar, fazendo do tutor um facilitador da aprendizagem. A concepção mais atual da tutoria é a conversação dialógica, na qual

se estabelecem vínculos comunicativos expressivos entre professores, tutores e estudantes, permitindo que a interação ocorra por meio das tecnologias de informação e do material didático. Portanto, os tutores passam de tiradores de dúvidas para se tornarem efetivos participantes do desenvolvimento do curso e, assim, corresponsáveis pela formação dos acadêmicos.

O professor-tutor é mencionado pelo artigo como estrategista capaz de instigar a produção de conhecimento, de modo que deverá preliminarmente ter seu perfil profissional dentro de uma postura ética e humana.

O agente da tutoria é um educador a distância, que deve não somente tirar dúvidas, mas produzir meios que facilitem o estudo e a comunicação com os alunos, com a finalidade de atender diferentes perfis com atenção e cordialidade, criando vínculos de confiança.

A capacidade de se autoavaliar é uma característica apontada no artigo como fundamental para que o tutor reflita acerca de sua prática. Outras atribuições são expostas, como dominar a língua nativa escrita e falada, a produção de texto, arquivos e gráficos; ter conhecimento da informática e das tecnologias de informação e comunicação; ter uma clara concepção da aprendizagem enquanto elemento de interação; ter habilidade comunicacional, organizacional e avaliativa, e apresentar empatia, clareza ao expressar-se e facilidade em emitir comentários e interpretações construtivas.

Assim, o artigo faz referência a quatro grandes grupos de competências: pedagógicas, sócio afetivas, tecnológicas e gerenciais, as quais compreendem, por exemplo, conhecer a metodologia pedagógica adaptada pelo curso, sanar as dúvidas dos alunos, subsidiar o aprofundamento dos temas propostos, indicar fontes para pesquisa, possibilitar uma reflexão crítica, mediar discussões, avaliar os trabalhos realizados, incentivar a participação individual e coletiva, promover a interação e a colaboração dos cursistas, propiciar um ambiente acolhedor, mostrar-se presente por meio de uma linguagem informal e pessoal, dominar as tecnologias, dar suporte aos acadêmicos no manuseio das tecnologias disponíveis no curso, gerenciar o tempo para realização das atividades, perceber possíveis inconsistências entre os conteúdos, dominar os processos de registro e ter clara concepção de sua atuação, identificando melhorias para seu desempenho.

Com a intenção de combater os casos de evasão, o texto sugere que o trabalho do tutor se volte para a manutenção do vínculo interpessoal, motivando

constantemente os educandos a prosseguirem com a rotina de estudos. Segundo a autora do artigo, a unificação de todas as características profissionais exigidas constitui-se num novo perfil de tutor/docente.

A autora conclui que a tutoria é um elemento de qualidade nas instituições pesquisadas no decorrer do artigo e que, portanto, o investimento na formação integral é fundamental para que se aperfeiçoem os processos pedagógicos.

Percebe-se, por meio das reflexões tidas a partir da leitura dos artigos, sistematizados sob o enfoque das categorias de análise previamente instituídas, que o tema “tutor/tutoria” foi recorrente, em especial, nas edições do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância de 2011 e de 2012 dentre os três anos mapeados. Na edição de 2013, nota-se uma queda sensível no número de artigos que continham como temática central as questões da tutoria. Em termos quantitativos, a variável se manteria nos anos de 2011 e de 2012, e decairia no ano de 2013. Todavia, no que remete à qualidade das produções, é inegável que todas abordaram de forma intensa os princípios da tutoria, seus conceitos e atribuições e ainda traçaram os principais desafios enfrentados pelos seus agentes.

Ao se remeter à primeira categoria de análise expressa pela “conceituação dos tutores”, é possível inferir que quase a totalidade dos artigos procurou, por meio da literatura e das próprias experiências práticas dos autores-tutores, exhibir as diversas definições que circundam o profissional à frente da tutoria. Relevante observar os relatos de casos de muitos autores-tutores, inclusive daqueles que atuam em instituições vinculadas ao sistema UAB, acerca da rotina de trabalho, depositando em seus textos vários pontos ainda não solucionados ou conflitantes quanto à definição docente desses profissionais da EaD.

Não obstante, ficou perceptível que a classe de tutores defende veementemente, pela natureza de sua formação acadêmica e de sua carreira, que é justa sua legítima condição de professores/educadores da modalidade citada. Por consequência disso, é notável que grande parcela dessas publicações pontuasse que o nó, o qual torna falha uma definição clara do que representa o tutor na modalidade a distância, tivesse suas raízes geralmente na carência de uma legislação adequada.

Em aspectos gerais, ao ser observar os artigos mapeados à luz da categoria que analisa as “funções do tutor”, infere-se que, de modo semelhante a sua conceituação, quase a soma total dessas publicações trouxe uma volumosa

fundamentação teórica, de estudo de casos e de experiências vivenciadas pelos autores-tutores. Aqui as pesquisas de campo foram frequentes, ao exporem dados estatísticos, entrevistas e questionários que procurassem desvendar os papéis desempenhados pelos agentes da tutoria.

Apesar dos relatos descreverem as conquistas por parte da Educação a Distância nos últimos anos, ficou evidente, após a leitura dos artigos selecionados, a ausência de parâmetros que consolidassem as atribuições dos tutores. Portanto, é consensual, segundo esses textos, que não há um padrão sobre quais atribuições são (ou não) cabíveis aos tutores. Em vista disso, o direcionamento adotado pelas instituições de ensino que ofertam cursos na modalidade a distância, muitas vezes, é o de tentar aplicar as orientações dadas por documentos emitidos pelo Ministério da Educação, como é o caso dos “Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância”, amplamente citado pelos artigos, ou pela Diretoria de Educação a Distância da Capes. É oportuno ressaltar aqui que certos artigos citaram indevidamente a existência de critérios indicados pela UAB. Contudo, é importante esclarecer que a Universidade Aberta do Brasil, na condição de sistema integrado por universidades públicas, cujo objetivo é permitir o acesso democratizado à Educação Superior, não define normas que regulem as atribuições de tutores que desenvolvem suas funções nas IES vinculadas.

Ainda em virtude dos resultados verificados por meio da categoria que analisa as atribuições dos tutores, é possível destacar que houve um consenso no que diz respeito às suas atribuições, que vão desde mediar o processo de ensino-aprendizagem até fatores de natureza gerencial e técnica. A polivalência do profissional à frente da tutoria é contemplada por vários dos trabalhos, dando indícios de que o perfil do tutor requer características que sobrepõem o simples domínio do conteúdo, exigindo uma formação continuada e variadas habilidades que se mesclam.

No que diz respeito à categoria de análise “interação em tutoria”, compreende-se que assunto foi posto em discussão repetidas vezes nos artigos de todos os períodos mapeados. É inegável que, ao conceber a educação pautada numa aprendizagem de qualidade, a interação faça parte do fazer pedagógico de qualquer professor, principalmente, daquele que atua na modalidade a distância.

Como exemplo do aparecimento da categoria em questão, tem-se o texto “Estudo de mecanismos para a avaliação formativa e acompanhamento de tutores

na Educação a Distância” (ALMEIDA; PIMENTEL, 2011), que expôs a interação como elemento primordial à prática dos tutores. Outro estudo que destacou com frequência a relação interativa entre tutores e alunos e que foi publicado na décima edição do ESUD intitula-se “Qualidade da tutoria e a formação do tutor: os efeitos desses aspectos em cursos a distância” (RAMOS, 2013). Vale retomar que, segundo a autora desse artigo, a interação relaciona-se com as competências sócio afetivas dos tutores, na medida em que desenvolve um relacionamento de empatia com o aluno. Esses dizeres podem sintetizar claramente as razões pelas quais a interação se fez componente indissociável ao se remeter à tutoria, inclusive pelos próprios preceitos visitados no aporte teórico da presente pesquisa.

Assim como as atividades tutoriais voltadas para a interação foram sistematizadas como indispensáveis, a categoria de análise seguinte, que abrange a “motivação em tutoria”, não obteve uma avaliação diferente. Ao se esquematizar um comparativo com a modalidade presencial, fica evidente que as discussões não demonstram a motivação como fator determinante. Ao contrário, na Educação a Distância, essa temática é amplamente estudada e debatida. Nas produções científicas publicadas nas três edições do ESUD demarcadas aqui, o termo “motivação” foi fator de recorrente abordagem. Ao se pensar na tutoria, é intrínseca a ideia de que promover e conservar o sentimento de motivação nos cursistas se faz fundamental. Essa constatação é visível no decorrer da leitura dos trabalhos, que inferiu existir uma remanescente implicação entre os princípios motivacionais e princípios ligados à psicologia aplicada à educação. Os quesitos que caracterizam o estabelecimento da motivação na EaD vão desde a linguagem adotada pelos tutores numa mensagem, até o forma de emissão dos *feedbacks*, passando pelo atendimento prestado ao grupo ou individualmente.

A última temática categorizada como “aprendizagem colaborativa” surgiu espontaneamente a partir da leitura das publicações. Sua classificação enquanto categoria de análise foi oriunda, portanto, de sua considerável presença nos artigos. Em outras palavras, a presente pesquisa compreendeu que dentre a diversidade de assuntos explorados sobre a tutoria, uma aprendizagem realizada à base de ações colaborativas se configurou como uma das responsabilidades do tutor. Quiçá, uma de suas funções principais, pois não compete tão-somente ao tutor desenvolver ações compartilhadas, mas de todos os indivíduos relacionados à

Educação a Distância, de modo que se percebeu, pelas amostras descritas, que os fazeres tutoriais devem ser constituídos em parceria com uma coordenação pedagógica, com uma assessoria técnico-administrativa, com os polos de apoio presencial e até mesmo com os discentes, corresponsáveis pela sua própria aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apreciação das produções científicas, sistematizadas sob a ótica das cinco categorias de análise, tendo como base os anais do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância de 2011 a 2013, permitiu mapear variadas concepções acerca da identidade do tutor e de suas atribuições. Embora constatado um decréscimo no volume de publicações sobre a tutoria na décima edição do evento realizada no ano de 2013, as duas anteriores demonstraram uma quantitativa inquietação em trazer para contenda aquele que de certo modo se faz como um dos calcanhares de Aquiles da EaD: o tutor.

A observância dos dados coletados e listados nas tabelas de 1 a 4, anteriormente apresentadas, demonstra que a maioria das instituições participantes do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância são públicas. Fato que evidencia certa lacuna, já que a ampliação e um maior incentivo para a participação efetiva das IES privadas possibilitariam agregar outras experiências e outros pontos de vista, diferentes daqueles que comumente se manifestam na realidade de instituições públicas. Ainda no que diz respeito ao levantamento das edições de 2011 a 2013 do ESUD, percebe-se uma ausência de padronização, ou de normatização, em relação às submissões dos trabalhos, uma vez que foram listadas publicações com apenas um autor e outras com até oito autores.

A pesquisa evidenciou ainda, com base na análise da amostra, que há determinado consenso de que o tutor é, com ênfase, o educador da modalidade a distância, ou seja, a figura responsável pela mediação do conhecimento e, pela dinâmica da modalidade em questão, também é o guia, o orientador, o animador e o motivador. Os conceitos de animador ou de motivador, por vezes, foram abordados como denominações pejorativas por contribuírem para a descaracterização do fazer docente da tutoria. No entanto, é preciso uma visão menos restritiva dessas abordagens. Corrobora-se aqui com as concepções de Mill (2010), que apontam para uma visão desfragmentada da tutoria, instituindo o tutor como polidocente.

Dessa forma, todas as definições elencadas se somam ao de educador para então esboçarem uma possível identidade do tutor. Vale constar que o perfil do novo professor tem sido discutido de forma que já não basta um diploma de curso superior e o domínio do conteúdo; necessita-se, sim, de habilidades que lhe capacitem para

ações de intervenção, mediação, avaliação e de uso de tecnologias e métodos apropriados que resultem numa prática integrada, multidisciplinar e cooperativa.

Há que se pensar ainda no tutor enquanto estrategista educacional, por sua posição de centralidade e pela conseguinte visão ampliada que tem de todo o processo educacional. Qual outro sujeito da EaD teria condições para avaliar o contexto em que o conhecimento se dá senão o tutor a distância? A resposta dependerá do compromisso e dedicação dos tutores em entenderem como se comportam os resultados e demandas relacionadas à sua prática docente.

Não raramente, pode-se crer na existência de julgamentos que pregam que o professor passa a ser substituído pelo tutor. Nisso se percebe outra concepção distorcida da tutoria, cuja competência não é a de concorrer com o professor, ao contrário, são atuações que se somam no intuito único do efetivo exercício da educação. O esforço em compreender, a partir de uma visão isenta de preconceitos, que o tutor é também um professor, com todas suas características e competências, incumbe notar o espaço primordial ocupado pela tutoria na Educação a Distância. Principalmente ao se considerar que parte dos tutores tem formação em cursos superiores de licenciatura e, em alguns casos, experiências docentes adquiridas na modalidade presencial.

Então, seccionar papéis de modo que não dialoguem entre si é limitar o aprofundamento das diretrizes e de todo o processo que compreende os agentes da modalidade a distância. Ver a figura do tutor tão apenas como instrutor do ambiente virtual ou da sala de aula nos Polos de Apoio Presencial, sem admitir suas habilidades e formação docente, retalha sua identidade.

Além disso, há que se ponderarem as supostas situações de tutores que não fazem questão do envolvimento direto com as ações pedagógicas, que interfiram de forma ativa no processo de ensino e aprendizagem, buscando se desvincularem da mediação. São circunstâncias passíveis de uma oportuna analogia a exemplo de professores do sistema dito tradicional, que por várias razões se omitem do envolvimento e compromisso com a educação. No caso dos tutores, além de irem à direção oposta daquela sugerida pelos “Referenciais de Qualidade da Educação Superior a Distância”, que sugerem a apropriação dos processos pedagógicos, estabelecem com os alunos atendidos nos Polos de Apoio Presencial uma impressão de atendimento incompleto ou falho.

Trata-se, pois, de uma dicotomia na ação tutorial, afinal se o estudante procura o atendimento presencial para sanar suas dúvidas, pois muitas vezes tem essa necessidade advinda de suas experiências prévias com ensino presencial, e se depara com um profissional desapropriado de sua característica de educador, realmente, evidencia-se certa irregularidade nos procedimentos.

Assim sendo, nota-se que a EaD é um ambiente sustentado não somente por cabos e máquinas de diversas finalidades, mas também pelo capital humano e, por conseguinte, carregado de emoções e de sensações. Diante disso, acredita-se que o competente investimento nos recursos humanos capacita as instituições que ofertam cursos na modalidade a distância para aquilo que é mais valioso para a educação: a qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Destarte, as ferramentas tecnológicas, as estruturas físicas, o material didático, a metodologia, o currículo, o corpo docente e tantos itens que sustentam a EaD, somente se tornam válidos se concebidos e executados em conjunto com um modelo de tutoria que dê condições dignas de trabalho ao seu agente, com remuneração compatível à função docente e com uma legislação que assegure seus direitos trabalhistas.

As várias conquistas da modalidade a distância se devem, de fato, não exclusivamente pelos recursos tecnológicos de ponta ou pela criação e melhoria de instituições ou secretarias, mas de modo especial pela atividade e dedicação de professores tutores, que apesar dos percalços gerados pela ausência de regulamentação profissional, por formação adequada e contínua deficitárias ou pela sobrecarga de trabalho, a categoria ainda se sobressai e se realiza como convictos educadores ao acompanharem a diplomação de seus alunos. Afinal, assim como acontece na modalidade presencial, a qualidade dos serviços educacionais prestados ainda decorre da competente capacitação docente como item de primazia.

O fato de atuar como tutor na EaD, no âmbito de uma instituição privada, tornou-se um desafio de grandes magnitudes para o autor da presente pesquisa. Descrever a realidade do outro, se distanciando da própria, a fim de estampar legitimidade aos pressupostos científicos, é uma tarefa árdua e um exercício complexo. Entretanto e apesar das limitações aqui impostas, pode-se concluir que o objetivo maior foi conquistado, isto é, a materialização de um retrato temporal da tutoria, capaz de nortear outras pesquisas, ou de ser refutado, na tentativa de cooperar para o campo da ciência, mesmo que minimamente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Alexandre de; PIMENTEL, Edson Pinheiro. Estudo de mecanismos para avaliação formativa e acompanhamento de tutores na Educação a Distância. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 8., 2011, Ouro Preto. **Anais....** Ouro Preto: UNIREDE, 2011. p. 1-10.
- ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de; FERNANDES JÚNIOR, Álvaro Martins. **Ambientes de Aprendizagem em EaD**. Maringá: Unicesumar, 2014.
- ALONSO, Katia Morosov. Educação a Distância e tutoria: anotações sobre o trabalho docente. In: ALONSO, Kátia Morosov; BARBOSA, Joaquim Gonçalves; RODRIGUES, Rosângela Schwarz. **Educação a Distância: práticas, reflexões e cenários plurais**. Cuiabá, MT: Central de Texto - EduFMT, 2010. p. 95.
- AMARO, Rosana. A tutoria a distância: construção de uma proposta pedagógica no curso de licenciatura em educação física a distância. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 9., 2012, Recife. **Anais....** Recife: UNIREDE, 2012. p. 1-10.
- ANDRADE, Jaqueline Barbosa Ferraz de. **Mediação na Tutoria Online: o entrelace que confere significado à aprendizagem**. 2007. 95 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Comunicação e da Informação em EaD) Universidade Federal do Ceará, Universidade Norte do Paraná, Salvador, 2007.
- ARGÜÍS, Ricardo *et al.* **Tutoria com a palavra, o aluno**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- AZEVEDO, Adriana Barroso de. **Tutoria em EaD para além dos elementos técnicos e pedagógicos**. Espírito Santo: Palestra apresentada no III Seminário EAD – Ufes – Formação de professores, tutores e coordenadores de polos para UAB. 22 a 24 set. 2008.
- BARBOSA, Maria Silva Santos; TELLES, Maria das Graças Ferreira; SANTOS, Rosalina Evangelista dos; SILVA, Zenaide de Oliveira Ferraz. Reflexões sobre o papel do tutor em um curso na modalidade a distância: mídias na educação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 8., 2011, Ouro Preto. **Anais....** Ouro Preto: UNIREDE, 2011. p. 1-11.
- BARRETO, Elba Siqueira de Sá; PINTO, Regina Pahim. **Avaliação da educação básica (1990-1998)**. Brasília, DF: MEC/Inpe/Comped, 2001 (Estado do Conhecimento n. 4).
- BATTISTI, Patrícia; MOREIRA, Bruno César M.; RIBAS, Júlio César C.; SILVA, Andreza Regina Lopes da. Tutor a distância: mais que um formador, um motivador para efetivação da aprendizagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 8., 2011, Ouro Preto. **Anais....** Ouro Preto: UNIREDE, 2011. p. 1-12.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

BORGES, Marilene Andrade Ferreira. Cogestão como espaço de compromisso e liberdade dos tutores e do professor: experiências da sala virtual de coordenação da disciplina de Arte e Educação do curso de Pedagogia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 8., 2011, Ouro Preto. **Anais....** Ouro Preto: UNIREDE, 2011. p. 1-15.

BRAGA, Marina Fernandes; ALBERTO, Amanda Moreira; GIL, Flávia Ceccon Moreira; LACERDA, Gislene Edwiges de; BERNARDINO, Hebert Soares; LISBOA, Jakeline Duque de Moraes; PAULA, Otávio Rodrigues de; FERREIRA, Eliana Lúcia. O processo de formação do tutor e suas competências: os cursos de pós-graduação em Educação Física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 8., 2011, Ouro Preto. **Anais....** Ouro Preto: UNIREDE, 2011. p. 1-13.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

_____. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Brasília, DF: MEC, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 13 ago. 2014.

_____. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

_____. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução CD/FNDE nº 26, de 5 de junho de 2009**: Anexo I: Manual de atribuições dos bolsistas da UAB. Brasília, DF: FNDE, 2009. Disponível em: <<http://www.uab.unb.br/.../137-02-anexo-da-resolucao-cdfnde-no-26-05062009>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes; TURCHIELO, Luciana Boff (Org.). **Educação a Distância e Tutoria**: considerações pedagógicas e práticas. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes; TURCHIELO, Luciana Boff. Tutoria a distância e a preparação do tutor. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 9., 2012, Recife. **Anais....** Recife: UNIREDE, 2012. p. 1-12.

CERDAS, Luciene; OLIVEIRA, Edmundo Alves de. A importância do professor tutor na EaD: a experiência do núcleo de Educação a Distância da Uniara/Araraquara-SP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 9., 2012, Recife. **Anais....** Recife: UNIREDE, 2012. p. 1-13.

DIAS, T. C. M.; NICOLETTI, M. C.; ABIB, S.; NERIS, V. P. A. De tutor a professor: implicações e impactos na mudança de papel do educador em curso a distância. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 9., 2012, Recife. **Anais....** Recife: UNIREDE, 2012. p. 1-11.

EMERENCIANO, Maria do Socorro J.; SOUSA, Carlos Alberto Lopes de; FREITAS, Lêda Gonçalves de. Ser presença como educador, professor e tutor. **ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância**, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos_ead/695/2005/11/ser_presenca_co_mo_educador_professor_e_tutor_>. Acesso em: 16 dez. 2014.

EVIA, Ena Ricalde; PECH, Silvia Campos. Modelo contextual de competencias para la formación del docente-tutor em línea. **Revista Electrónica Teoría de La Educación: Educación y Cultura em la Sociedad de la Información**, Salamanca, Espanha, v. 8 n. 2, p. 88-99, 30 dez. 2007. Disponível em: <http://campus.usal.es/~teoriaeducacion/rev_numero_08_02/n8_02_evia_pech.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2014.

FERREIRA, M. M. S.; REZENDE, R. S. R. **O trabalho de tutoria assumido pelo Programa de Educação a Distância da Universidade de Uberaba**: um relato de experiência. 2003. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/seminario2003/texto19.doc>>. Acesso em: 17 jun. 2014.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP: CEDES, v. 79, ano 23, p. 257-272, ago. 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCIA ARETIO, L. (Coord.) **De la educación a distancia a la educación virtual**. Barcelona: Ariel Educación, 2007.

GARCIA ARETIO, L. **La educación a distancia**: de la teoría a la práctica. Barcelona: Ariel Educación, 2001.

GOMES, Josenir Hayne; CAETANO, João Relvão. A mediação pedagógica sob a presença tutorial. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 10., 2013, Belém. **Anais....** Belém: UNIREDE, 2013. p. 1-12.

GONZALEZ, M. **Fundamentos da tutoria na Educação a Distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

HADDAD, Marli Elisa Dalmaz de. **Formação de professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília, DF: MEC/Inep/Comped, 2002 (Estado do Conhecimento, n. 6).

KNUPPEL, Maria Aparecida Crissi. Gestão articulada de polos: espaço múltiplo e diverso. In: COSTA, Maria Luisa Furlan (Org.). **Educação a Distância no Brasil: avanços e perspectivas**. Maringá: Eduem, 2013. p. 13-30.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOURGANOFF, Wladimir. **A face oculta da universidade**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão. São Paulo: Campinas, Editora UNICAMP, 2003.

LIMA, Elder dos Santos. Ensino a distância mediado por novas tecnologias: relevância das funções e competências da tutoria. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 9., 2012, Recife. **Anais....** Recife: UNIREDE, 2012. p. 1-11.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, L. D.; MACHADO, E. C. **O papel da Tutoria em ambientes de EAD**. Fortaleza: UFC, abr. 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>>. Acesso em: 22 out. 2014.

MAFALDA, Rodrigo; LOCATELLI, Odete Catatina; MECHELN, Morgana Zardo Von; OLTRAMARI, Daniel Castro. Tutoria: teoria e prática na Educação a Distância. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 9., 2012, Recife. **Anais....** Recife: UNIREDE, 2012. p. 1-11.

MAGGIO, Mariana. O tutor na Educação a Distância. In: LITWIN, Edith. **Educação a Distância**: temas para um debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 100-110.

MAIA, Carmen. **Guia brasileiro de Educação a Distância 2002/2003**. São Paulo: Esfera, 2002.

MAIA, Maria Luiza Costa; JOYE, Cassandra Ribeiro; GOMES, Raimundo Olímpia de Aguiar; RODRIGUES, Luciana Andrade; MOREIRA, Marília Maia; SCHMIDLIN, Iraci de Oliveira Moraes; SANTIAGO, Livia Maria de Lima; ARAÚJO, Régia Talina Silva. Formação de professores tutores para aplicação das tecnologias digitais de EaD no ensino presencial: o caso projeto TICs do IFCE. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 8., 2011, Ouro Preto. **Anais....** Ouro Preto: UNIREDE, 2011. p. 1-12.

MAPEAMENTO de indicadores para o monitoramento de ações de tutoria com qualidade na distância. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 9., 2012, Recife. **Anais....** Recife: UNIREDE, 2012. p. 1-11.

MATTAR, João. **Tutoria e interação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MERCADO, C. L. A. P.; LIMA, J. G. O. **Tutoria online**: a experiência do programa de formação continuada em mídias na educação. 2007. Disponível em: <<http://ihm.ccadet.unam.mx/virtualeduca2007/pdf/205-LML.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2015.

MILL, D. Sobre o conceito de polidocência ou natureza do trabalho pedagógico na Educação a Distância. In: _____. ; ROBEIRO, L. R.; OLIVEIRA, M. R. G. (Org.). **Polidocência na Educação a Distância**: múltiplos enfoques. São Carlos: EdUFSCar, 2010. p. 237-287.

MOREIRA, Priscila Rezende; CARVALHO, Rosilene Oliveira de; VIVEIRO, Gelson Assis; CAMPOS, Fernanda Araújo Coutinho; VALLE, Mariana Cavaca Alves do. Trabalho docente na Educação a Distância – o perfil do tutor nos cursos da UAB na UFMG.. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 9., 2012, Recife. **Anais....** Recife: UNIREDE, 2012. p. 1-11.

NISKIER, Arnaldo. **Educação à Distância**: a tecnologia da esperança. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

NÓVOA, Antonio (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

NUNES, Ivônio B. Pequena Introdução à Educação a Distância. **Educação a Distância**, Brasília, DF: INED, n. 1, v. 21, 1992. p. 100-107.

NUNES, Vanessa Battestin. O papel do tutor na Educação a Distância: o estado da arte. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 10., 2013, Belém. **Anais....** Belém: UNIREDE, 2013. p. 1-10.

OLIVEIRA, Franciscaine Priscila Martins de; LIMA, Claudia Maria de. A tutoria e tutor nos cursos da pedagogia das instituições de ensino superior parceiras da Universidade Aberta do Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 9., 2012, Recife. **Anais....** Recife: UNIREDE, 2012. p. 1-15.

PERRY, W.; RUMBLE, G. **A short guide to distance education**. Cambridge: International Extension College, 1987.

PETERS, O. **A Educação a Distância em transição**: tendências e desafios. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

QUEIROZ, Henrique Almeida de. O tutor presencial e a gestão em EaD. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 8., 2011, Ouro Preto. **Anais....** Ouro Preto: UNIREDE, 2011. p. 1-12.

RAMOS, Margarete da Silva. Qualidade da tutoria e a formação do tutor: os efeitos desses aspectos em cursos a distância. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 10., 2013, Belém. **Anais....** Belém: UNIREDE, 2013. p. 1-16.

REYES, Claudia Raimundo; BIANCHI, Priscila C. Fiocco; SILVA, Ana Paula Rodrigues da. A tutoria virtual na perspectiva do aluno. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 8., 2011, Ouro Preto. **Anais....** Ouro Preto: UNIREDE, 2011. p. 1-14.

ROSSETI, G.; ALVES, M. L. N. **O tutor em foco**: diferenças entre o virtual e o presencial. 2008. Disponível em: <<http://www.aunirede.org.br/anais/arquivos/Esud2008.iso>>. Acesso em: 29 jun. 2014.

RUMBLE, G. **A gestão dos sistemas de ensino a distância**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília: UNESCO, 2003.

SÁ, Iranita M. A. **Educação a Distância**: Processo Contínuo de Inclusão Social. Fortaleza, C.E.C., 1998.

SANTOS, Carlos Eduardo Rocha dos; BEZERRA, Cristiano; FERNANDES JÚNIOR, Oswaldo Ortiz Fernandes. TIC e a afetividade: uma estreita relação na prática do tutor. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 9., 2012, Recife. **Anais....** Recife: UNIREDE, 2012. p. 1-13.

SANTOS, Heloisa Cardoso Varão; FERNANDES, Danielle Leite; SANTOS, Kate Lis Varão. A dimensão acadêmica e científica da função do tutor: uso de ferramentas e trilhas de superação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 9., 2012, Recife. **Anais....** Recife: UNIREDE, 2012. p. 1-16.

SATHLER, Luciano; JOSGRILBERG, Fábio; AZEVEDO, Adriana Barroso de (Org.). **Educação a Distância**: uma trajetória colaborativa. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

SCHNEIDER, Daniele da Rocha; MALLMANN, Elena Maria. Tutoria em Educação a Distância: Indicadores para Políticas Públicas. In: CONGRESSO DA ABED, 17., 2001, Manaus. **Anais...** Manuais: ABED, 2011. p. 1-11. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/111.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2014.

SILVA, M. Os professores e o desafio comunicacional da cibercultura. In: FREIRE, W. (Org.). **Tecnologia e educação**: as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008. p. 79-105.

SOARES, Leililene Antunes; MELLO, Rita Márcia Andrade Vaz de; ANTUNES, Cristiano Dini; BARBOSA, José Márcio Silva Barbosa. Memórias e narrativas: o ser tutor em cursos na modalidade a distância. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 8., 2011, Ouro Preto. **Anais....** Ouro Preto: UNIREDE, 2011. p. 1-10.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

TEIXEIRA, Célia Regina. O “Estado da Arte”: a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação Currículo (1975-2000). **Cadernos de Pós-Graduação - Educação**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 59-66, 2006.

TELES, Edilane Carvalho. O papel do tutor na comunidade virtual. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 8., 2011, Ouro Preto. **Anais....** Ouro Preto: UNIREDE, 2011. p. 1-15.

TELES, Lucio França. **A aprendizagem por e-learning**. Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

TOMAZ, Maria Helena; MELO, Sonia Maria Martins. Desvelando os significados de “ser tutor presencial” em curso de graduação: reflexões iniciais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 8., 2011, Ouro Preto. **Anais....** Ouro Preto: UNIREDE, 2011. p. 1-12.

TUTOR: relevância ao ensino a distância mediado por novas tecnologias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 9., 2012, Recife. **Anais....** Recife: UNIREDE, 2012. p. 1-11.

VILLARDI, Raquel Marques. Uma proposta sócio-interacionista para a formação de tutores em EAD. In: CONGRESO DE EDUCACIÓN DISTANCIA CREAD MERCOSUR/SUL 2004, 8., 2004, Córdoba, Argentina. **Anais...** Córdoba, Argentina, 2004. Disponível em: <<http://www.iua.edu.ar/cread2004/trabajos/contenido/ponencias/9-9B/A/primer.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2014.

ZANARDINI, Isaura Monica Souza; DEITOS, Roberto Antonio (Org.). **Educação, políticas sociais e Estado no Brasil**. Cascavel: EDUNIOESTE; Fundação Araucária, 2008.